



TORCEDORA

Desenho de Gravier



FONSFON

ANNO XXI — Rio de Janeiro, 8 de Janeiro de 1927 — NUM. 2
PREÇO 15000



É o idolo da Mamãe e o encanto da casa. Alegre, chistoso, pandego com todos. Succede apenas, de vez em quando, que se mette na farra e chega em casa um tanto alegrete. No dia seguinte . . . dôr de cabeça mal estar, esgotamento.

Mas, que importa? Para isso ahi está a

CAFIASPIRINA

Dois comprimidos, um copo d'agua e . . . tudo passou. Tambem o papae, a mamãe, as meninas quando passam a noite em claro em uma "soirée" amanhecem indispostas.

Cafiaspirina allivia-os e levanta-lhes as forças.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

Tambem é sem rival contra as dôres de dentes e de ouvido, as neuralgias e as dôres rheumaticas. Regularisa a circulação e restabelece a energia e o bem estar.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIOS DA SEMANA

O PALACIO GUANABARA

O antigo Palacio Isabel, que a Republica chrisinou em Guanabara, é um dos raros edificios historicos, tradicionaes que nos restam. Mereceria, portanto, um certo carinho da parte dos administradores. Infelizmente, de certos pontos de vista, não o tem logrado.

Esquecido durante muito tempo, foi posto em evidencia pelo Barão do Rio Branco, que o melhorou e mobiliou para residencia dos reis de Portugal, que annunciavam visitar o Brasil.

Não vieram os reis e alguns Presidentes de Republica e chefes de Estado estrangeiros tiveram nelle hospedagem até que, no governo Epitacio Pessoa, enriquecido de alfaias e novamente embelezado, foi occupado pelo Rei dos Belgas. Então, resplandeceu em festas sumptuosas.

Mas o nosso mau gosto e a nossa eterna falta de cuidado permittiram que o stadium do Fluminense atravancasse a rua que existia entre o seu parque e aquelle cub, o que foi um verdadeiro crime contra a esthetica, pois perdeu o seu jardim a amplitude lateral que lhe dava maior graça, além de ser obstruida a continuação da rua do Rôzo, servidão publica que não devia nem podia ser fechada como o foi.

O governo passado quiz nelle abrigar o Principe herdeiro da Italia, que não passou da Bahia, dando razão á ironia da velha canção carnavalesca:

*A Bahia é boa terra,
Ala lá e nós aqui...*

Outra vez lhe deram mobiliários, objectos d'arte e concertos.

Agora o chefe da Nação quer habitar-o, no que faz muito bem, pois não é nada proprio para residencia presidencial o Cattete, edificio central, optimo para Casa de Governo. Então se verifica que desaparecem os moveis e alfaias, por artes magicas. Compram-se novos e fazem-se obras de adaptação.

Entre ellas, ha uma que é verdadeiro crime contra a architectura do palacio.

Trata-se dum pavilhão para guarda ou portaria elevado no parque, em frente da bella escadaria de dois largos e bem lançados lances que dão ao edificio a maior belleza.

Esse monstrengo de calça e tijo vae estragar definitivamente o aspecto do palacio. Não mais se verá a escadaria e quem vier da rua Paysandú verá em primeiro lugar a tal casinhola, estragando a harmonia daquelle conjunto architectural.

Somos pauperrimos em materia de perspectivas urbanas. O que dá a maior belleza a certos aspectos de Paris é justamente a escolha das perspectivas. Allí as mais nobres ruas terminam em edificios que ganham maior belleza fazendo-lhes o painel do fundo. Assim, a rua Royale, vae dar dum lado na Madeleine, do outro no Palais Bourbon, que fica além do Sena, mas que parece terminal-a. A rua 4 de Setembro acaba na Bolsa. A Avenida da Opera nesse theatre. E todas as avenidas da Etoile no Arco do Triumpho. Dessas perspectivas só possuímos duas, a rua do Ouvidor com a Escola Polytechnica ao fundo e a rua Paysandú com o Guanabara.

A casinha de guarda ou portaria em construcção vae matar não sómente o effeito architectural da es-

cadaria nobre do Guanabara como a perspectiva da rua Paysandú. E' pena que um erro de construcção similhante cause duma vez só dois prejuizos tão grandes.

A construcção, pois, que está sendo elevada é mais do que um erro, é um verdadeiro crime.

Appellamos, em nome da esthetica da cidade e das nossas tradições, para o eminente sr. Washington Luis, S. Ex. é, segundo se propala e seus actos têm mostrado, um apaixonado sincero da nossa historia e não ha de querer que sobre elle pese a responsabilidade de ter consentido no estrago daquelle edificio de linhas tão bellas. Estamos certos que S. Ex. ainda não observou bem o desastroso effeito da tal casinhola e que, si o observar, mandará immediatamente pô-la abaixo.

Para elle appellamos sinceramente, consciós de prestarmos um serviço ao nosso urbanismo e ás nossas tradições.

EDUCAÇÃO

As pessoas verdadeiramente bem educadas procuram sempre agir de maneira a não incommodar aquelles que dellas se approximam. A falta de comprehensão desse principio na nossa terra faz com que o nosso povo seja na via publica e nos vehiculos publicos intoleravel.

O Rio de Janeiro é a cidade dos grupos que conversam á entrada das casas, estorvando a passagem dos outros, dos individuos e sobretudo senhoras que dão encontrões, pisadelas e empurrões a torto e a direito para tomar o bonde ou o omnibus, dos basbaques que se amontoam ás esquinas de maneira a não consentir que se passe sem esforço.

Sem falemos mais nos camaradas indiscretos, nos que gostam de nos dizer coisas desagradaveis, nos que procuram impedir a gente de ir onde deseja e nos que nos interrompem quando conversamos em particular com pessoas delles desconhecidas. Esses são legião.

Tudo resultado da mais comezinha falta de educação.

(Este numero contem 84 paginas)

NA ESCOLA



— Por que faltaste á aula, hontem?

— Porque me morreu um tio repentinamente.

— Pois de outra vez quero que me avises com antecedencia.

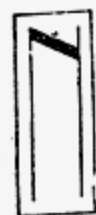
Pav.

Sala

Prat.

O MINERALINO

R. GASTON - CHARLES



AQUELLE tempo, Israel esperava da promessa de Messias um rei mais poderoso que David, Salomão ou Cyrus... Desde que annunciaram o aparecimento do mesmo, Anna Khouza sonhava deleitosamente com um

filho de David, chamado, segundo sybillas e prophetas, para reinar sobre a casa de Jacob, para fazer surgir da sombra uma Jerusalem triumphante. Ella pensava tambem, invejando-lhe a sorte, em Bethsabée, que amou o rei David; em Marianna erguida ao throno por um capricho do grande Herode e n'aquella concubina, mãe de Salomé, a dansarina, pela qual o tetrarcho Antipas acabava de expulsar Hareth, prinseza legítima... Já não havia rei!... Os filhos do velho Herode eram apenas os tenentes de Roma...

— Ao povo é necessario um rei, julgava Anna Khouza, e ao rei uma favorita...

Ora, chegou o dia em que a noticia se espalhou que havia apparecido o Eleito da Judéa.

As margens do lago de Tiberia resoavam de sua fama. Era um bello Nazareno de verbo suave, de encanto infinito. Pela Paschoa, elle subiria a Jerusalem.

Anna Khouza exultou.

Por uma grande somma, mandou vir de Tyr um véo precioso e, ornada com os seus collares d'oiro, não mais abandonou as proximidades do templo. Ensalava alli os effeitos de seu coquetismo sobre Gamalliel, amigo dos grandes, o unico homem da cidade que, sem affectar nenhuma hypocrisia, olhava as mulheres, até mesmo as pagãs...

A evidente admiracão do importante personagem animava Anna Khouza a proseguir no seu secreto intento, qual o de seduzir o novo propheta. Quando ella o viu, não foi, no emtanto, nenhum sentimento de vaidade culposa que experimentou. Seu espleador dominou-a. Ignorando que se tratava de um deus, tomou-o pelo Messias-o-Rei... Seguiu-o. Mas ella ouvia menos sua palavra que no seu proprio intimo a suggestão de Asmodée, incitando-a a ir além do sentido da palavra "reino". Do "reino interior" revelado pelo Nazareno, ella fazia um reino terrestre e um orgulho desmedido embriagava-a de uma chimerica esperanza. Mas o apuro dos seus adornos parecia antes prejudicial-a. Não attrahia absolutamente a attenção do Nazareno. D'elle, Anna Khouza recebia menos que o cego ou o paralytico. Com o coração traspassado de amargura, ella começou dissimuladamente a critical-o.

Notou que elle não fazia ornar o seu manto com o "zezith", fran-

ja vermelha pela qual se distinguia o orthodoxo. Escarnecia quando elle accusava os ricos "de construir seus palacios com o suor dos operarios"; os phariseus de pôr sobre os "hombros do alheio pesos impossiveis de levantar, que elles não removeriam com o dedo annular"; os scribas "de se aposarem da chave da sciencia para fechar aos homens as portas do verdadeiro reino"; de não dedicar estima senão a titulo de Justo... Quem nomeava os reis senão esses poderosos que elle atacava? Elle contava somente com os Samaritanos desacreditados, com os habitantes, que, pela metade eram pagãos de Cesaréa, de Capharnaum e de Jericó. É verdade que o haviam aclamado alli, honrando-o com a: "Hosanna ao Filho de David!"

Desde então sua popularidade crescia.

Corria o boato de que elle entraria como triumphador em Jerusalem. Muitos affirmavam que o esperavam lá para acclamalo rei d'Israel. N'uns a persuasão era tal, que já disputavam a presidencia do reino. A princeza Salomé empenhava-se em obter para seus filhos logares de honra. Anna Khouza recommecava o seu sonho...

Tudo mudou depois das festas do Tabernaculo. Elle entrou em Jerusalem montado num jumento. Um surdo descontentamento reinava entre os dessidentes. Anna Khouza dava onvidos aos mãos boatos. O Nazareno não seria, antes do Messias-Rei, um novo Judas de Gaulonite, um outro Matheus Margalotti, semeador de revoltas, inimigos de toda autoridade, de toda fórma de governo? Sua conducta assim o provava. Recusou ceiar em casa d'Antipas, para receber hospedagem de Simão o Leproso. Foi quando um escandalo acabou por perdê-lo: durante a refeição uma Magdalena equivocada derramou aos seus pés um perfume da Arabia que ella enxugou com os proprios cabellos.

Era por causa d'essa arrependida, amarrada a seus pés por entre umas simples mulheres do povo, que Anna Khouza não o seguia mais. De resto ouzaria ella? Decididamente a burguezia pharisaica o repelia. Esses obscuros levantes forcavam os principes dos padres a se reunirem. Podiam elles supportar esse agitador cuja doutrina liberal ameaçava os interesses materiaes do templo? Em

virtude desse principio, tradicção official: "Pereça antes o homem que o infallivel prestigio dos governantes!", o partido sacerdotal decretou o assassinio juridico.

Anna Khouza felicitou-se de o haver renegado a tempo. No emtanto, pronunciado o julgamento, quando se tornava perigoso interessar-se pelo condemnado, Anna Khouza, attrahida por uma incomprehensivel força, resolveu vê-lo pela ultima vez.

Uma multidão hostil, do jury ao Golgotha, apinhava-se á passagem d'Aquella que iam crucificar... Parada á beira do caminho, Anna Khouza viu de subito uma das humildes mulheres que ella havia desprezado.

— Ah! Ah! — vociferou ella: — eras das muitas que acreditaram no reino d'elle?

Insensivel á ironia, essa mulher, chamada Veronica, respondeu com simplicidade:

— Seu reino! Acreditarei eternamente nelle! Elle não é deste mundo... Elle fê-o brotar no meu coração!

O ruído de uma tropa em marcha interrompeu-as. No meio de soldados com armas e centuriões a cavallo, estava Elle... Sentida, arrastando a purpura espedaçada de seu manto, carregava a cruz infamante; seu soffrimento, sua miséria, a vergonha em que o lançavam Roma e Sanhedrin augmentavam a sua ineffavel magestade...

Quando Anna Khouza viu o seu rosto coberto de lama, de sangue e de escarros, quasi desfalleceu. Ah! Soccorrel-o, reconfortal-o! Possuir por uns instantes a coragem da mulher do perfume de Bethphagé... Um simples véo branco proprio para rasgar e não esse véo custoso que ella não se preocupasse de manchar, nem de estragar! Veronica rasgava o seu depois com o risco de ser esfaqueada, maltratada, marchava para o supplicio e com mão perdosa, ella limpava as nodos do rosto divino.

Dos compridos olhos arrebatados de Anna Khouza corriam lagrimas.

D'esta vez o Nazareno fixou-a. — Não chores por mim, filha de Jerusalem mas por ti...

Era bem por ella que Anna Khouza chorava, por ella, que ella havia comprehendido... Ella já não invejava Bethsabée, nem Marianna, nem Herodiade; invejava Magdalena e Veronica. M. P.



Uma Nova Cutis todas as Manhãs!

E' isto que a **Cera Mercolized** parece dar a quem della faz uso. O que porém, na verdade ella faz é dissolver as diminutas particulas da velha, secca e descolorida pelle, que até então esteve occultando a existencia da nova, sã e clara tez que se acha immediatamente abaixo e que a natureza outorga a toda mulher.

Mas, as condições em que se desenvolve a vida moderna fazem com que, muito frequentemente, nossa nova pelle fique velada pelas particulas velhas e descoloridas que

tanto afeiam o rosto feminino. Dahi a razão porque todas as nossas famosas bellezas empregam **Cera Mercolized** afim de que a tez nova possa mostrar-se e, livre e formosa, respirar e brilhar á superficie da epiderme.

Agora, que a **Cera Mercolized** póde ser obtida em qualquer pharmacia, perfumaria ou loja de modas, nenhuma mulher deixará de exultar diante do facto de ser-lhe possivel obter essa tão desejada perfeição cutanea.

Para alcançar taes e tão surprehendentes resultados, são necessarios mais ou menos, dez dias. Mas o processo é tão paulatino e de gradual evolução tão imperceptivel, que ninguem póde realmente notar o que V. Ex. está fazendo. No entanto V. Ex. ficará agradavelmente surprehendida pelos commentarios entusiasticos que o novo aspecto de sua pelle provocará, sem duvida, entre as suas relações e os conhecimentos.

Cera Mercolized

Garante-se que sua acção não provoca a apparição nem o desenvolvimento de panno de especie alguma.

Cera Mercolized

SO' CONTÉM INGREDIENTES DOS MAIS PUROS

LOBA

J. Siqueira Lopes

DE cocaras junto ao engraxado de madeira que lhe servia de leito na cela do carcere, Sylvia, alcunhada "a Loba" pela hostilidade aggressiva de sua physionomia e reitos conhecidos, parecia dormir com os olhos muito abertos, o semblante endurecido o olhar fixo e perdido no vacuo.

A cabelleira ruiva e desgrenhada encobria-lhe, em parte, o rosto de angulos salientes e faces cavadas.

Sob a testa enrugada e as sombrancelhas negras e espessas, brilhavam apenas as pupillas; eram como dois pequenos globulos de vidro, enterrados na sombra profunda das olheiras.

A bocca rasgada e carnuda não sorria nunca, nem mesmo no momento em que uma das irmãs guardiãs lhe dava a nova da terminação da pena no dia seguinte.

— Amanhã você partirá, Sylvia. Seja boa. Deus a ajudará — dissera-lhe a monja, e ella não respondeu, ficou de cocaras, imovel, com a fronte carregada.

Odiava a todas as reclusas igualmente, com excepção da "Bisca", uma rapariguinha de corpo gasto e debil, rosto soffrente de martyr e olhos azues de boneca que se tornavam estrabicos, ás vezes, por um "tic" nervoso.

Cumpria pena de cinco annos de prisão por ter matado o marido, louca de terror e tambem de amor por elle.

Uma noite, chegou o homem em casa mais borracho do que nunca: como não lhe viesse de prompto o somno, começou a dar pancada na "Bisca", como sempre, para cançar o corpo, e a infeliz, em agonia quasi, apanhou uma taboa de engommar e atirou-lh'a e elle cahiu banhado em sangue, pondo-se ella, a seu lado, a chorar em grande alarido, accusando-se do crime.

Apezar da condemnação, trazia lucto, e os retratos do morto enchiam as paredes da cela, cada um com seu raminho de flores nos pés. Todas as vezes que a "Loba" ahí entrava, voltava o rosto e levantava as mãos fechadas como a querer atirar para longe a bofetadas até a recordação do bruto.

A "Bisca" olhava-a com os olhos azues nadando em lagrimas e a "Loba" enfurecia-

se, então, a resmungar palavras obscenas, e terminava varrendo-lhe toda a cela para fazer-se perdoar da grosseria.

Entre as reclusas, a "Bisca" era respeitada pelo temor que despertava sua companheira. Um dia, uma das "reincidentes", figura terrivel de bruxa possessa, maltratou aquella, e, então, a "Loba", transformada em furia, vasculhou um olho. Dahi por diante, seu olhar torvo fazia tremer a todas, e a amiga devolvia-lhe a protecção com pequenas atensões servis, que, por exaggeradas, exasperavam a "Loba".

— Não estou te pedindo nada. Não quero nada — rosnava — por que fazes isto? Quem sou eu para ter creadas?

— Mas, sou eu que quero — respondia docemente a outra: — és boa commigo e eu te agradeço.

— Eu, bôa? Não me digas tal.

— Se os és, está ahí.

— Não! Sou a "Loba", comprehendes? a "Loba"!

— Mas és boa — insistia, teimosa, a "Bisca".

— Se o finado te ouvisse!... Elle me dizia que eu era boa como os nopaes com fructos que espetam na gente os espinhos ao serem colhidos.

— E o que se chama nopal?

— Não sabes?

Para explicar-lh'o, fallava de sua povoação muito distante, a um dia de trem.

— "Luceitas" é o seu nome. É pequenina e linda, toda branca, e parece sempre adormecida ao pé da serra. Lá todo o mundo é generoso e bom... isto é, — eschacra franzindo o cenho — meos eu.

— E tu, por que não?

— Fizeram-te muito mal, talvez.

— Sim... fizeram.

Os seus olhos ficavam sombrios e cerrava os punhos.

— Não fallemos mais nisso — murmurava. — Dia chegará em que cada um ha de pagar a sua culpa, e, neste dia, não hei de ser boa, não... Não pôderia sel-o. Não lês em meu rosto as afflicções que trago cá por dentro? Eu, bôa?

Ria sarcastica, com um riso agudo que trazia calafrios. Depois quedava-se a olhar a outra, envolvendo-a num olhar terno e humido.

— Por que me olhas assim? — perguntava assustada a "Bisca".

— Por nada.

Sacudia, então, os cabellos ruivos, e de novo, scintillavam-lhe as pupillas escuras e ferozes. Não queria confessar que nos olhos azues da rapariga, via outros, menores e mais claros...

— Chalito!...

Subia-lhe do fundo do coração, afogado em soluços, este nome. Sim. A "Loba" chorava escondida no canto mais escuro da cela. Chorava! Seus soluços ondulavam pesadamente entre as quatro paredes brancas, enquanto as mãos emmagrecidas alçavam-se crispadas, de furor ou de angustia.

E gritava: Chalito! meu Chalito!

S YLVIA.

— Que é?

— Vinha conversar um pouco contigo. Posso entrar?

A "Bisca" deslisou silenciosa e timida, sentando-se em um baquinho ao pé do catre. Sobre uma banquetta ardía uma grande vela de sebo. Na parede alta e branca, a luz amarelada tornava maiores as sombras das duas mulheres. Ouviam-se, lá fóra, os passos da sentinella que ia e vinha, observando rumores e luzes. Um grande silencio reinava na prisão. Em baixo, no corredor contiguo á capella, um velho relógio fazia ressoar gravemente suas pancadas de espaço a espaço, percebia-se um aspero ranger de ferros, vozes abafadas dos guardas e, de novo, o silencio.

— Apaga a vela — ordenou a "Loba" — é melhor: a "gach" (sentinella) nos "queima" (sorprenhender).

Ficaram ás escuras. A "Bisca" sentada junto ao catre, e a outra deitada.

— Váes embora amanhã? — perguntou aquella com tristeza.

— É verdade.

— Nunca me disseste quem te espera em tua terra.

A cela quedou em silencio por alguns instantes: afinal, a rouca da "Loba" fallou:

— Ninguém.

— Que! Então é certo que estás só na vida?

— Sósinha? Sósinha? Todos estamos sósinhos no mundo quando a desgraça nos persegue.

— Mas, não tens parentes?

— Por que não me perguntar também se apresentei cartão de visita para o xadrez? Parentes!

O riso aspero da "Loba" vibrou na escuridão.

— Vou dizer-te uma coisa que a ninguém disse ainda

— ajuntou — tenho um... pe-

queno, sim te-
nho... um fi-
lho.

— Tu?

— Eu. Então?

As duas exclamações, enorme de assombro a primeira, colérica e altiva a outra, pareceram rasgar as sombras, enchendo de luz as pupillas de ambas as mulheres.

A "Bisca" sentiu no intimo uma dor profunda. Cheia de piedade pela amiga, em quem via agora a mãe, compreendeu o porque de seus largos silêncios, da aspereza do seu olhar e de suas terribres bruscas e selvagens.

— Nunca m'o disseste — murmurou.

— E para que. Não te dá vontade de rir saber que a "Loba" tem um filho?

— Não, sinto uma pena enorme de ti e delle.

— Cala-te, "Bisca"! Não falles assim!

— Se é isto o que sinto...

— E por que?

— Porque és mãe. Para mim, ser mãe é ser muito...

Um filho! Nunca os tive. Deus não me achou digna disso... "Loba". Tens um filho?...

— Que?... "Bisca"? Choras?...

— Tens um filho... então a vida será encantadora para ti...

Apertando o rosto de encontro a coelha, a "Bisca" chorava... A mãe enmagrecida da outra pouco lhe na cabeça brandamente:

— Não chores nem invejes a minha sorte, — disse muito baixo — talvez um filho seja peor. A prisão não é um castigo para mim, não; é elle... Chalito...

— É assim que elle se chama?

— Como o outro, seu pae. Quem sabe se não é peor? — e os olhos sombrios da reclusa scintillaram.

— Falla-me delle — supplicou a amiga.

— Chalito! Tem os teus olhos azues, é louro... como era o filho. Chamava-me "mamãzinha" — me queria mais que a todo o mundo... sim, mais que a todo o mundo. Mas, ha quatro annos que não me vê... quatro annos, "Bisca"... quatro annos!...

A voz afogou-se nos soluços.

— Pobre "Loba"!

— Quatro annos! Quando me encerraram do rancho para aqui, segui-me até muito longe do muro de pedra, estendendo-me os braços. Mamãzinha! Mamãzinha! Chava... Os policias tiveram de fazer-me a rastos... meu filho!... ficou com os olhinhos cheios de lagrimas, olhando-me como se quizesse guardar no coração a lembrança de sua mãe... e não o vi mais... nunca... nunca mais!...

O pranto abafado da "Lo-

ba" ressoou na cella como um bramido.

— Nunca mais... nunca mais!

— E onde está agora? — perguntou a amiga.

— Agora? Com a outra... que não me espera... não. Não me espera!

Foi tão feroz o accento de voz da "Loba" que a "Bisca" se sentiu estremecer.

— Tu a odeias muito?

— Muito! Mais do que ao finado!... e a este, matei!

Não fallaram mais. Um silencio absoluto reinou, então, na cella. Não obstante, a "Loba" não dormia. Sentada no catre, evocava o passado, e os enormes olhos escuros fulguravam na sombra, duros e immoveis.

Na manhã seguinte, foi posta em liberdade.

Ao despedir-se da "Bisca", sentiu algumas moedas na mão.

— Compra uns brinquedos para o Chalito — disse-lhe ao ouvido a amiga enquanto se abraçavam comovidas.

Deixando o carcere, olhou um instante as paredes muito altas e muito brancas e estremeceu sacudida por um pensamento amargo.

— Quem sabe! — murmurou enigmatica, entre dentes, pondo-se a caminho.

Sua pallidez impressionante chamava a attenção de todos. Andava vagarosamente, sem olhar mostradores de lojas e transeuntes. A expressão dura e sombria que trazia, no rosto, tornava-o quasi repulsivo.

Ao encontrar-se, por fim, assentada no trem que a conduziria á sua aldeia, pareceu despertar á vida. Olhou curiosamente os vae-vens da multidão: começou a gozar a felicidade de ser livre.

Colocando-se bem junto á janella, viu partir o comboio. Lentamente primeiro, depois mais rapido e, afinal, numa velocidade phantastica, foi perdendo de vista a cidade onde soffrera durante quatro longos annos.

Que pessima recordação levava dali! Voltava agora ao campo, aos montes recortados e aos valles pedregosos de sua terra. Recordar-se-iam della?

— Quatro annos!

Lançou um profundo suspiro e cerrou os olhos recordando...

Ao pé da "Serra Branca", como a recostar-se na falda arenosa da lombada, levantava-se a povoação de "Luécitas", mostrando de longe os telhados de palha e barro, coroados de dois esteios cruzados.

Ao fundo, a capella do padre João, com sua linda torre de ladrilho, seu sino de bronze e o pombal... Mais além, junto á encosta, o arroio "Monso", "curve-teando" entre carqueas azues até

perder-se, pou-

co a pouco, na

grande baixada.

Acolá, um rancho todo branco, com telhado de "palha brava", um poço na frente e duas janellas com dois olhos voltados para o povoado... Era sua casa. Allí estavam as roseiras de rosas vermelhas, os canteiros de "hierba-buena", os pés de "cedrón", a laranjeira: lá, os "nopales" e mais longe, o alpendre, junto do qual Chalito cahira, ha quatro annos, com o coração atravessado por uma bala...

— Chalito!

Despertou a gritar, louca de terror. Olharam-na, sorprendidos, alguns passageiros, e o resto não deu importancia ao caso. Ella corou envergonhada.

Para não sonhar acordada de novo, abriu a janella e poz-se a olhar o campo. A manhã estava luminosa, cheia de sol, fresca. Chovera no dia anterior, e o cheiro de terra humida perfumava a atmosphera. Os camponezes suspendiam o trabalho á passagem do trem, saudando alegremente com seus chapéus de largas abas. Bandos de "tordos" voavam rente ao solo e em alguns postes telegraphicos, os mochos pardos e sombrios, contemplavam o comboio com olhos immoveis de pas-saros agoreiros.

De vez em quando, uma lebre se escapava dentre as pastagens, e algum petro bravo dava coices no ar e disparava através do campo, agitando as erinas. Numa estação qualquer, approximaram-se do trem varios vendedores de bagatelas. A "Loba" lembrou-se das palavras da companheira e encheu de brinquedos um enorme lenço.

— Para Chalito — disse acariciando-os com o rosto radiante. Recordou-se logo, porém, da "outra", daquelle que um dia lhe roubara o marido e que, agora, lhe roubava o filho, e o semblante se lhe annunviou para ir chegando depois á sinistra expressão de sempre. Mas, a paz fugiu-lhe de todo. O campo luminoso e alegre, pareceu-lhe sombrio e triste. Concentrou-se, revolvendo amarguras e odios no fundo da alma selvagem. A "Loba" renascia na mãe, cheia de impulsos violentos e de pensamentos dolorosos. Os quatro annos de prisão não haviam suffocado as paixões bravias no seu coração de "criolla" montesina, e elle pulsava tumultuosamente com os velhos rancores e os mesmos máos desejos de outros tempos. Assim a encontrou o entardecer, a poucas leguas de "Luécitas".

(Continúa no proximo numero)

A Loucura de Maupassant

Emmanuel Ribas

QUANDO Guy de Maupassant foi internado na casa de saúde do dr. Blanche, na rua Berton, em Paris, no arrabalde de Passy, pertinho de certa travessa Raynouard, onde sete annos antes conhecêra as mais bellas horas de sua vida amorosa, fazia bastante tempo que estava doente. Foi em 1892 e desde 1880 a correspondencia trocada com Flaubert não deixa a menor duvida sobre o terrivel mal que se apoderára do seu cerebro.

As cartas citadas por Jorge Normandy numa biographia de recente publicação são mais do que uma prova para se insistir nessa loucura, que Francisco, o criado fiel, foi o primeiro a descobrir e lamentar. Entre as cartas, ha uma de Lombroso, muito eloquente:

"Conhecia desde algum tempo o autor por suas obras, quando me consultou a respeito de certas perturbações rineas que começava a sentir. Esse mal, na apparencia insignificante, fez-me prever o fim lamentavel que aguardava o escriptor por causa das perturbações funcçionaes que o acompanhavam."

A enfermidade progredio lentamente, porém de maneira implacavel. De 1884 em diante, as allucinações de Maupassant foram frequentes, especialmente as do ouvido e da visão.

"Sabe você, escreve o autor do *Bel-Ami*, que, fixando algum tempo a vista sobre minha propria imagem reflectida num espelho, creio ás vezes perder a noção da minha existencia? Em taes momentos, tudo se embrulha no meu espirito e alarma-me a contemplação dessa cabeça que não consigo reconhecer. Parece-me curioso

ser o que sou, isto é, alguém. E sinto que, si esse estado perdurar mais um minuto, ficarei louco. Meu cerebro iria pouco a pouco ficando sem idéas.

Encontraremos esta ultima sensação a todo o momento sob a penna do mallogrado escriptor. Em 1888, escrevia de Etretat á sua mãe: "Emquanto escrevo dez linhas, já não sei o que faço. Meu pensamento foge como a agua por um escoadouro." E, na casa do Dr. Blanche, lamenta sobretudo as alfinetadas de seringa com que os medicos lhe injectam morfina: "Essas agulhas perfuram-me o cerebro."

Que a causa decisiva da loucura tenham sido os caprichosos, incoherentes amores de certa dama mundana da aristocracia isrealita é coisa de que, posto que a tenham sempre accettato, nunca falaram os escriptores mais seus amigos como Luciano Descaves. O que é logico pensar é que taes amores precipitaram o fim tragico do grande moralista. Desde a mocidade, desde a infancia mesmo, Maupassant era predestinado á loucura.

A 17 de Janeiro de 1892, pois, entrou na casa de saúde de Passy.



Um pic-nic em Marte, no anno de 1930...

Até o mez de Abril o Dr. Blanche, seu assistente, teve grandes esperanças. Mas, a 20 de Abril, uma scena com o fiel criado Francisco, alarmou o medico. A partida estava perdida. Aquillo quasi que equivalia á catastrophe. Depois de Setembro, foram raros os momentos de lucidez. Outubro foi terrivel para o romancista enfermo. Encerrado no aposento, não se atrevia a abandoná-lo. Jogava bilhar e, uma tarde, se deu o episodio da alienação mental em que Maupassant tentou matar um companheiro de sanatorio a pancadas de taco.

Na primavera de 1893, houve ligeira melhora. Maupassant recordava sua vida em Etretat, seus passeios de barco e sua viagem á Suissa para romper um compromisso matrimonial. Lampejos de razão seguidos de crises formidaveis. Teve-se de lançar mão da camisa de força. No parque, o desventurado escriptor enterrava galhos séccos, exclamando:

— Plantemos! Plantemos!

No anno vindouro, nasceram muitos pequenos Maupassants!

E Mauricio de Waleffe, que foi visitar, surpreendeu-o lambendo as paredes da cella...

Era o fim.

Sua agonia foi lenta e dolorosa. Seis semanas de soffrimento logo a agonia atroz, entre convulsões de epilepsia que as applicações de ergotina não conseguiam acalmar.

A 6 de Julho de 1893, veio a morte.

Hoje, esse homem, victima d'um amor nefasto, repousa no cemiterio de Montmartre, sob um canteiro de cysanthemos. Num lapide modesta, lê-se: *Guy de Maupassant*.

Somente. E é bastante.

G. B.

O Padre e o Medico

no Brasil

Este é o titulo de um bello Livro, que tem tido enorme circulação em nosso paiz.

Delle transcrevemos o seguinte Capitulo, verdadeiramente sensacional:

*
* *

Devo, logo no começo, explicar a razão deste Livro.

Moro em Nova York, nos Estados Unidos da America do Norte, onde tenho a honra de ser Director da Fiscalisação da Propaganda do Dr. J. Gesteira, o eminente inventor do *Regulador Gesteira*, *Ventre-Livre* e *Uterina*, esplendidos remedios, os unicos remedios brasileiros que se vendem de verdade e de uma maneira surpreendente nos mais adiantados paizes do Mundo.

De todos os seus empregados, por ser o mais resistente, fui eu o escolhido pelo Dr. J. Gesteira para visitar todos os paizes da America, desde o Canadá, ao Norte, até Punta Arenas, no extremo sul da America do Sul, afim de fiscalisar a sua enorme e tão intelligente propaganda.

No desempenho desta delicada incumbencia fiz observações interessantes, algumas bem extraordinarias, que julguei conveniente publicar.

Eis a razão deste Livro.

De tudo que vi, nesta tão longa viagem de cinco annos, em que soffri todos os climas imaginaveis, desde o frio de muitos grãos abaixo de zero, no Canadá, aos calores asphyxiantes do verão em Asuncion (Paraguay), Chaco (interior da Argentina) e Corumbá (Matto Grosso), de tudo que vi e observei, o que mais me impressionou, e devo declarar, o que mais me encheu de horror e indignação foi ter notado que em alguns paizes atravados, por mim visitados, até Padres e Barbeiros fabricam e annunciam remedios para cura de todas as molestias.

Não são remedios, mas sim drogas perigosas,

beberagens torpes ou pilulas repugnantes etc. etc., que felizmente ninguem compra e apesar disto elles continuam annunciando, com revoltante desassombro.

Foi este o facto que mais me surpreendeu e irritou.

Um absurdo, um escandalo, que assume as proporções de um crime e que eu censuro e condemno com todas as minhas energias.

Os verdadeiros homens de sciencia bem sabem quanto é difficil descobrir um bom remedio.

São annos e annos de estudos e trabalhos, que consomem todo o tempo do Medico e que quasi nunca são coroados de exito.

Não basta ser Pharmaceutico, não basta ser Medico ou Doutor em Medicina, para que se possa descobrir um remedio.

São indispensaveis observações demoradas, persistentes, tenazes, que gastam e torturam a vida inteira do inventor.

Tornam-se imprescindiveis os estudos completos, profundos e extenuantes de certas especialidades clinicas, justamente as mais difficeis da Medicina e que só podem ser vencidas pelos Medicos Especialistas de grande intelligencia.

E quasi sempre, depois de muitos annos de esforços e luctas fatigantes, nada se consegue descobrir.

Além disto, quando se tem a rara felicidade de descobrir o remedio, ha outra difficuldade enorme a vencer: encontrar dinheiro sufficiente para a fabricação boa e conscienciosa.

A primeira condição é fabricar bem o remedio, com todo cuidado, com todo escrupulo, com consciencia, de maneira que elle possa ser usado com inteira confiança pelos doentes.

Para fabrical-o bem, torna-se preciso um enorme emprego de dinheiro, destinado á obtenção e conservação rigorosa de todos os seus elementos componentes e tudo ainda que é indispensavel aos processos mais aperfeiçoados da preparação scien-

tífica, a única que inspira confiança ao verdadeiro medico.

Para que o povo forme uma ideia disto, basta dizer que na fabricação dos remedios do Dr. J. Gesteira — o *Regulador Gesteira, Ventre-Livre e Uterina* — empregam-se todo anno no Brasil, mais de seis mil contos de réis! !

Mais de Seis Mil Contos de Réis, por anno!
E isto só no Brasil.

Nos Estados Unidos da America do Norte, em Nova York, para fabricar estes mesmos remedios do Dr. J. Gesteira, o emprego de dinheiro é muitissimo maior, attingindo actualmente a muitos milhares de dollares, cada anno.

Por ahi se vê quanto é difficil a descoberta e depois a fabricação de bons remedios, e como são ridículos e tolos certos annuncios que lemos todos os dias.

Mas, de tudo que presenciei em minhas viagens pelo Brasil, o que mais me commoveu e emocionou, o que mais fundo tocou o meu coração e mais me fez vibrar de enthusiasmo, foi o desprendimento, o desinteresse, a exemplar acção humanitaria dos Padres e Medicos brasileiros.

Foi, para mim, um conforto e um estímulo verificavel-o.

O Padre brasileiro é digno da gratidão nacional!

Por todas as paragens bem distantes onde andei, tive as melhores oportunidades de testemunhar, com serenidade de animo, o quanto deve o Brasil aos esforços dos nossos Padres.

Depois do que vi, affirmo que o Brasil póde orgulhar-se dos Padres que possui.

São esplendidos factores do nosso progresso e da nossa cultura; são os melhores educadores do povo.

Tambem os Medicos, os nobres Medicos brasileiros!

Pelo interior dos Estados, em penosas travessias, pude admirar como trabalham os nossos medicos.

São os mais generosos e desinteressados do mundo!

Foi o Brasil o paiz onde vi medicos mais ca-

ridosos, mais amigos dos logares onde clinicam e sem preocupação nenhuma de dinheiro.

Muitos clinicos velhos conheci que estão pobres, depois de uma vida inteira a tratar os doentes.

Com frequencia morrem em extrema pobreza, após longos annos de trabalhosa e ingrata clinica!

Vou contar o seguinte facto, tão eloquente!

Em um logarejo de Minas Geraes tive a ventura de conhecer um Medico ainda moço, intelligentissimo, e um espirito do mais alto saber.

Ali vive feliz, pobre, sem conforto e a curar doentes que nunca lhe pagam os trabalhos arduos.

Um dia, commovido pela sua bondade e encorajado pela familiaridade com que me distinguia, disse-lhe: "Doutor, com o seu talento, a sua sciencia, seu amor a sua profissão, o senhor devia procurar uma grande cidade, onde pudesse ter mais brilhante futuro".

Riu-se o sympathico Medico e respondeu: "Ja estou aqui ha quinze annos e esta parte do Brasil, por ser a mais abandonada dos poderes publicos, é justamente a que mais merece a minha dedicacão; daqui não sahirei e aqui espero ser enterrado".

Que dignificante desprendimento!

Que belleza de vida! Que grande exemplo!

E assim são os Medicos brasileiros, os nobres Medicos brasileiros!!

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalização da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros).

Um Aviso

Todos os outros Capitulos são tambem muito importantes e devem ser lidos com a maior attenção.

Quem quizer receber, de presente, este Livro, escreva ao Dr. J. Gesteira, Avenida de Nazareth, n. 95, Belém, Estado do Pará.

Não precisa mandar sello do Correio.

Pede-se somente que sejam escriptos, de maneira bem legivel, os nomes da pessoa, da cidade, villa ou logar onde mora, do Estado, da Rua e tambem com todo cuidado o Numero da Casa, afim de evitar qualquer engano de endereço.

O M A M M U T H

PEDRO MILLER



MISTER Billington não era somente um eminente geographo; havia-se consagrado ha dois ou tres lustros, á solução dos vastos problemas que offerece a prehistoria. Esta sciencia, é ainda, em grande parte, completamente conjectural, tem todo o interesse e offerece todos os perigos proprios das mais fabulosas novellas; as hypotheses têm nella tanto lugar como as comprovações definitivamente adquiridas e indiscutíveis; excita e embriaga a imaginação. Mister Billington se encontrava precisamente no store onde o pobre Moutou-Apou acabava de entabolar negociações que pareciam condemnadas a permanecer infructíferas... O sabio inglez deitando um olhar sobre os objectos que elle collocára, debalde, sobre o balcão, pôde, difficilmente, reprimir um grito de admiração, de alegria puramente scientifica, de louca esperança, ante a previsão de uma descoberta que podia tornar eternamente celebre seu nome. Que aquelle selvagem — um esquimau, não havia duvida, pelas vestes e traços physicos, — tivesse gravado com um talento indiscutível, rennas e animais outros em plena carreira, não era muito sorprendente, aliás. Mas, aquelle gigantesco animal, representado sobre uma onaplata de renna com tanto realismo e exactidão, aquelle enorme e placido pachyderme com a tromba arrastando pelo solo e as formidaveis defesas curvas como as laminas da cimitarra, aquella figura, não deixavam duvidas, nem era possível nenhuma discussão, representavam pura e simplesmente, um mammuth. E, como já é sabido, este animal sobreviveu até quasi a epoca geologica contemporanea. O cadaver de um delles não appareceu quasi fresco, no começo do seculo XIX, sobre as costas da Siberia, tão bem conservado entre os gelos que os pescadores indigenas puderam comer sua carne congelada? E de sua pelle não se conserva um pedaço no Museu de Leningrado?

De qualquer maneira, naquelle caso, segundo as apparencias, mister Billington sahia com vantagem; aquelle esquimau vira um mammuth vivo, pois assim o representára, com todos os detalhes característicos na placa ossea.

O professor Billington foi generoso. Em troca do que podia chamar seu album de gravuras de historia natural, Moutou-Apou recebeu um magnifico despertador que, em logar da campainha fazia ouvir um trecho do *God save the King*. Além disso, mister Billington, por signaes, fê-lo comprehender que o tomava a seu serviço com o compromisso de dar-lhe de comer até á saciedade. O sabio geographo iera que a voracidade dos esquimaus não tem limites; mas, estava resolvido a não reparar nos gastos, desde que tivesse a seu lado aquella testemunha da existencia de um sobrevivente zoologico cuja revelação faria epoca nos annaes da historia scientifica.

Feito o trato, dispoz-se a mandar interrogar Moutou-Apou. Não era facil a tarefa. Em toda a cidade, não se achou outro interprete que um mestiço de esquimau e pelle vermelha, pouco conhecedor da lingua de Moutou-Apou, pois somente descendia desta raça em linha materna, e a mãe morrera quando muito pequeno. Moutou-Apou poz, no emtanto, a melhor boa vontade do mundo em suas explicações; estava tão desejoso quanto mister Billington em conhecer um mammuth e, sem duvida, pensava lá comsigo que o branco haveria de encontrá-lo. Quando lhe perguntaram onde vira aquillo

que com tanta fidelidade desenhára, disse-o sem rodeo algum; mas, o interprete ignorante, conhecendo pouco a significação das palavras, chegou á conclusão de que Moutou-Apou tinha visto o animal no paiz do seu nascimento, e que fôra um feiteceiro a pessoa que lh'o mostrára. Mister Billington apressou-se a annotar a relação daquella testemunha ocular em um memorial circunstanciado que expediu immediatamente a Londres, onde causou grande sensação.

Tudo parecia provar a existencia do mammuth e, se não era um rebanho, tratava-se, ao menos, de um exemplar, numa região hypothetica situada nos arredores do Mackenzie, e visto por um esquimau. Listas de subscrições para a organização de uma expedição scientifica cujo objecto seria o estudo na propria região em que vivia o pachyderme de raça considerada extincta, e seu transporte á Inglaterra, vivo ou morto, foram de prompto cobertas, pelas mais prestigiosas assignaturas. O general lord Melville, grande e apaixonado rebuscador de tudo quanto se referia á prehistoria, deu cincoenta mil libras esterlinas, annunciando, além disso, que tomaria parte na expedição. E não faltaram, tão pouco, os donativos da gente humilde, mineiros, oleiros de Staffordshire, clerks e "horteras" dos bancos e lojas de Londres, contribuições de um *shilling* e de *six pence*. Em toda a Inglaterra não se fallava senão no famoso mammuth e na expedição organizada para ir ao seu encontro.

A expedição, tendo á frente lord Melville, chegou na primavera seguinte a Seattle, onde era aguardada pelo professor Nathaniel Billington e Moutou-Apou, que engordára magnificamente, assim como o indispensavel e insufficiente interprete, o mestiço de Lavrador. A municipalidade de Seattle e os mineiros que se dispunham a partir para as excavações offereceram uma magnifica festa a todos aquelles eminentes representantes da sciencia ingleza.

Bebeu-se muito champagne de vinte dollares a garrafa e muito mais whisky. Moutou-Apou bebeu admiravelmente, perfeitamente convencido, por outro lado, das innegaveis qualidades das bebidas do Sul em comparação com o azeite de peixe dos de sua raça. Além disso, aprendeu o systema de procurar bebidas de seu agrado, pois, provido de um buril e de algumas tintas, reproduzia a interessante silhueta do famoso mammuth que os mineiros entusiastas se disputavam, em quanto caso de boi, carneiro e até coelho encontrava.



A MISSÃO se poz a caminho. Longa e penosa foi a viagem. O infortunado lord Melville morreu de escorbuto, victima da sciencia e de sua generosa curiosidade. A outros tres membros da expedição, aconteceu gelar o nariz. Mas, mister Billington avançava sempre, insensivel aos contratempos, sustentado, como aquelle interiormente, pelo ardor de seu sonho e a eterna gloria ambicionada. Moutou-Apou, afinal, conduziu-o um dia, assim como aos maltratados e dizimados sobreviventes da expedição, até junto de um montão de pedras, dizendo-lhes com um placido sorriso:

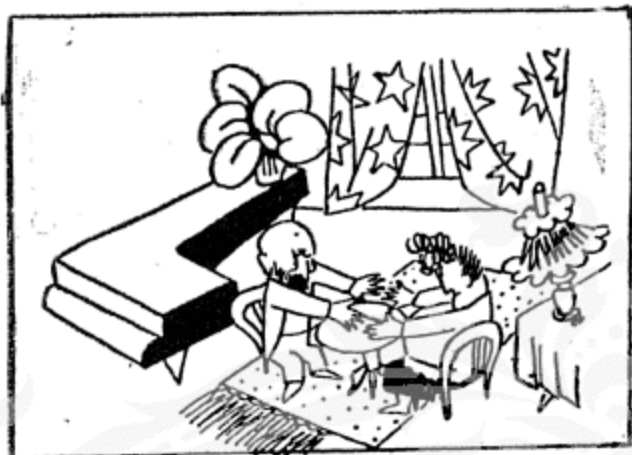
— Está aqui.

Mister Billington, que nunca experimentára frio no transcorrer dos quatro mezes de travessia por aquellas des-

(Conclue deante.)

ESPIRITO ALHEIO

ESPIRITISMO



— Espírito: estás presente? Si estás, dá uma pancada. Si não, duas...

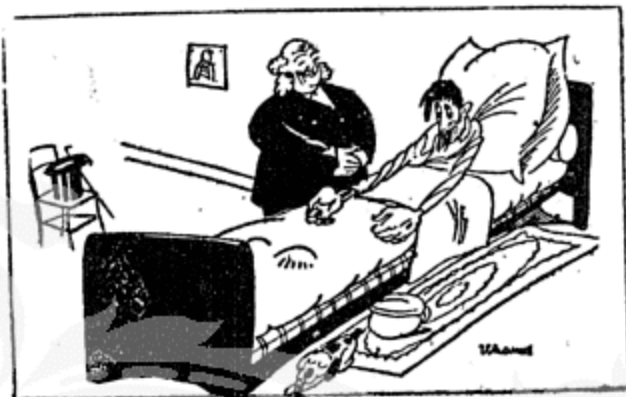
UM HOMEM COMEDIDO



O delegado — E que disse você quando sua esposa não lhe permitiu ir às corridas?

O acusado de ter espancado a esposa — Eu nunca digo nada, senhor delegado; sou um homem activo, mas silencioso...

CERTEZA PROFISSIONAL



O enfermo — Doutor, o senhor está certo de que isto é pneumonia?

O medico — Absolutamente! Quando eu receito a alguém que tem pneumonia, o doente morre disso.

ADVINHAÇÃO



A advinha — Seu esposo será muito valente, generoso e rico.

A cliente — Que maravilha! Mas, diga-me, que faço com o que tenho agora?

MODAS ACTUAES



— O senhor não sente nunca desejos de trabalhar?

— A's vezes, sim, mas eu tenho muita força de vontade...



— Não te parece que é uma tolice comprar um "maliol" de banho completo só por quinze dias?

— Não... Depois se recorta e pôde servir como vestido de rua...

ESTÁ MALUCO



Parece! Quantos encontramos nestas condições...

São inúmeras as pessoas que encontramos desorientadas, sem memória, nervosas, irritadas; porque: porque na luta diaria o dispendio de energia desequilibra o systema nervoso, não nos lembramos que é indispensavel substituir os elementos perdidos; onde encontral-os? Naturalmente no **DYNAMOGENOL**, que contem todos os elementos que diariamente perdemos. Outros ha ainda que, dia a dia, emmagrecem, ficam pallidos, não teem appetite; ao levantar-se, sentem-se tão cansados quanto ao deitar-se, julgam-se velhos; impotentes, o rosto enrugado, os cabellos ficando brancos, os intestinos presos, e estomago doente, lingua saburrosa, mau halito; dores de cabeça, emfim julgam a vida um inferno; qual a causa? Sempre a falta dos elementos perdidos e que não foram substituidos; sem phosphoro, cal, ferro, sodio, potassio e magnesio o organismo não vive; e estes elementos só existem, em estado assimilavel, no **DYNAMOGENOL**. — Use, hoje mesmo; ao 3º dia veja a differença enorme que faz.

DYNAMOGENOL

VENDE-SE EM TODO O MUNDO E NO DEPOSITO. A'

RUA 7 DE SETEMBRO, 186 — U. C. M. S. A.

O casal que viajava a bordo do paquete desde o Rio de Janeiro, o casal unico entre tantos outros casaes, continuava a preoccupar o meu amigo Candido Arreche mais do que elle queria dar a entender.

Eu conhecia demasiado Candido para suppor-o sob uma impressão que não fosse a de uma duvida talvez penosa. Todavia, aquella attitudde se me fazia incomprehenhivel.

Nessa tarde, vespera de nossa chegada a Montevideo, estavamos sentados um pouco longe da varanda, porque as ondas, batendo de encontro ao vapor, faziam saltar chuviscos que regavam a coberta. O casal passou junto de nós, dirigiu-se para a popa, como de costume, e ali na curva, se deteve a contemplar a agua com os cotovelos apoiados no corrimão.

Os dois haviam mudado seus trajes. Até então os viramos de branco, da cabeça aos pés. Agora estavam de rigoroso luto.

Ninguém saberia dizer que rara suggestão exerciam os dois seres semelhantes em todos os detalhes de seu aspecto, antes brancos, depois negros, com uma uniformidade que se extendia a seus traços phisionomicos. Dir-se-lia de dois irmãos pertencentes a uma dessas milicias missionarias de caracter evangelico, cuja sede está no coração da Europa e cujos passos se entrecruzam por todas as latitudes do planeta.

Ella era uma dessas mulheres a quem a gente só pôde fazer um elogio synthetico: arrebatadora. Elle era um typo masculino soberbo. Ambos de tez branca e cabello negro, com esses negror que á primeira vista nos leva a suppor o artificio. Eram francezes? Falavam correctamente o inglez. Eram inglezes? Falavam impeccavelmente o hespanhol. Não havia duvida que se adoravam. Era provavel existisse entre elles uma paixão um pouco tardia, cheia do fogo longamente aticado. Sós, em meio de todos os outros, seus olhos sustentavam ás vezes longos colloquios, em que pareciah cruzar-se não sei que expressões dramaticas.

Em certas occasiões, as suas ternuras iam ao ponto de provocar risos, attenta a idade de ambos, que deviam andar pelos quarenta annos.

Candido os observou com a attenção que eu já lhe havia surprehendido mais de uma vez. Em seguida se voltou para mim.

— Não me engano — disse, soltando, afinal, alguma cousa de sua secreta obsessão. — Essa mulher é Martha Isabel Smith.

— Quem é Martha Isabel Smith? — perguntelhe, forçando um pouco o tom distraído.

— Conjecturemos primeiro — respondeu. — Faltam-me alguns toques para precisar. Eu conheci Martha Isabel...

— É num historia tua — interrompi-o. Já devia suspellar-o.



— Nada de mim. Fui apenas o espectador. Não tive tempo para mais. Estou certo de que, si ao passar ao meu lado não revela a sensação da mais leve recordação, é de todo ponto sincera em sua indifferença. O tempo que passei junto della foi fugaz e inadvertido: uma sombra que passa entre as rendas... Emfim, eis aqui a historia. "Era em Paris. Parisiense ella? Qualquer um o teria supposto. Mas não. Estava em Paris. Vivia em Paris talvez desde menina. Paris tem creaturas que ali cahiram depois de der a volta ao mundo. Ingleza, Yankee, talvez. Talvez hespanhola do Norte ou do Oriente... Tinha um palacete admiravel.

— Forçosamente.

— Forçosamente, sim. Essas mulheres só se concebem assim, e é porque assim são. Na Inglaterra dizemos: uma lady. Na Hespanha: uma marquezia. Na America do Norte: uma da Quinta Avenida. Ella tinha seu palacete, e foi nelle que o conheci, levado um dia por Quintino Irazusta, que, como sabes, conhece de verdade Paris.

Graças a Quintino, precisamente, vae saber tudo. Elle estava apaixonado por essa mulher.

— A historia é, portanto, de Quintino...

— Absolutamente não. Elle, como eu, si pudessemos ter chegado, chegavamos tarde. Martha Isabel, faz isso cinco annos, amava pela primeira vez, e aceita-o sem replicar, dois homens. Um era Simão Jayme Selmour. O outro era Alvaro de Salvaterra. Estranho caso? Não. Era necessario conhecer os dois homens para dizer: não. Um era inglez, o outro hespanhol. Era provavel que antes de se encontrarem em Paris não se houvessem visto nunca, mas era difficil vel-os sem dizer: são irmãos. Nas novellas infimas ha semelhanças dessas que dão logar aos trucs exigidos pelos leitores. Era uma identidade physica de novella. Ignoro qual dos dois a havia conhecido primeiro, porque ao começar a historia já estavam juntos em meu quadro. O certo, porém, é que aquelle duplo amor não escapára á perspicacia de um só dos assíduos frequentadores do palacete parisienese.

"Martha Isabel teve a lealdade de não jogar com o coração de nosso amigo. Seus amigos acharam uma declaração rotunda: Vou escolher entre lord Jayme e Salvaterra e lhe agradecei seu conselho, embora não siga. Eis o que eram esses dois homens, segundo ella: um perfeito "gentleman" e um completo grande senhor. Um "millionario" e um nobre de estirpe quasi régia. Um briannico apaixonado "sob seu aplomb" indestructivel e um meridional fleugmatico á força de esperar. Dois pundonorosos bravos até o heroismo. Um tinha terras na Escocia e era um pouco poeta. O outro tinha um castello em Castilha e era um pouco marinheiro. Os dois se odiavam e se admiravam, e ter-se-lam batido si não tivessem promettido o contrario a ella.

F O N . F O N

O Triunpho da Industria Brasileira

A Perfumaria A. DORET supéra em qualidade, as melhores marcas estrangeiras

EXPERIMENTEM E EXIJAM
OS PRODUCTOS



Litro, 25\$000 — 1/2 litro, 15\$000
1/4 de litro, 9\$000

DORET

EXTRACTOS
LOÇÕES
AGUA DE COLONIA

A. DORET
CABELLEIREIRO

RUA RODRIGO SILVA N. 5
RIO DE JANEIRO



Agua de Colonia Doret
para fricção, litro 12\$000

Em Pernambuco: Instituto Massophysiotherapico J. M. Bosch — Praça Maciel Pinheiro, n. 384

ACIDO URICO

LYTOPHAN

= COMPRIMIDOS =
"HENNING"

GOTTA

SCIATICA

RHEUMATISMO ARTHRITISMO

A SORTE OCCULTA

(Conclusão)

"Martha lhes havia imposto isso sob a condição de se resolver. Uma tarde se resolveu. Lord Seimour lhe annunciara que nessa noite tomaria o trem para Dunquerque e da Inglaterra partiria para a America. O britannico se exasperava. O hespanhol se submettia. Essa tarde, Martha Isabel, a sós com sua dama de confiança, tomou um luiz de ouro e jurou: si fôr cara, Seimour; si fôr cruz, Salvaterra. Lançou-o ao ar. A moeda volteou até o tecto, desceu, rodou pelo chão e desapareceu. Foi impossivel aos quatro olhos avidos descobri-la. Naquelle momento bateu á porta lord Seimour.

— "É meu destino — disse ella.

"Salvaterra soube no dia seguinte que sua causa estava perdida. Enviou uma cesta de flores á sua amada e partiu para o Meio-dia. Lord Seimour e Martha Isabel casaram-se em Londres. Era seu destino? Sem duvida... E, não obstante, Quintino soube, por uma confidencia, a secreta verdade. Ella amava, com toda a vehemencia de sua alma de mulher madura, Salvaterra... No entanto, a moeda, achada uma semana depois pela dama, a moeda que estava occulta entre umas folhas ao pé da escada, mostrava a verdade: cahira de cruz, por Salvaterra".

Confesso que a historia me havia impressionado. Voltei a vista para o casal, que naquelle momento momento regressava e se ia aproximando, lentamente, olhando, ora o mar, ora o fundo de seus olhos, em um daquelles

silencios que a mim me pareciam carregados de não sei que dramatica expressão.

Aquelle homem me suggeria um pensamento feroz. Tu — dizia para mim — ignoras que o azar te fez infeliz, e com isso só ignoras a metade do teu drama. Estava certo de qu aquella mulher devia maldizer o azar em muitas de suas horas. Depois de elles terem passado ao nosso lado, Candido ajuntou:

— Não passam de conjecturas. Na lista dos passageiros não estão seus nomes.

Mas eu já lia claramente a certeza nos olhos de meu amigo. Só o authenticos lord Seimour podia merecer-lhe aquelle raio de despeito comprimido num olhar de curiosidade.

Ao chegar a Buenos-Aires, Quintino foi a bordo. Em meio de suas expansões effusivas, ficou perplexo. Acabava de ver o casal atravessar o cães de desembarque.

— Não os julgava tão depressa por aqui — disse. — Fazia-os em Sevilha.

— A quem? Seimour e sua mulher? — perguntou Candido.

— Pobre Seimour! — exclamou Quintino, com um tom que nos desconcertou aos dois. — Está sepultado no Cairo. Fazia seis mezes que eram casados quando recebi em Alexandria, dos labios della, a noticia que embarcava para a França.

Como Candido o olhasse admirado, ajuntou: — Estranha-me que não hajas reconhecido nesse marido feliz o nobre don Alvaro Salvaterra.

M. C.

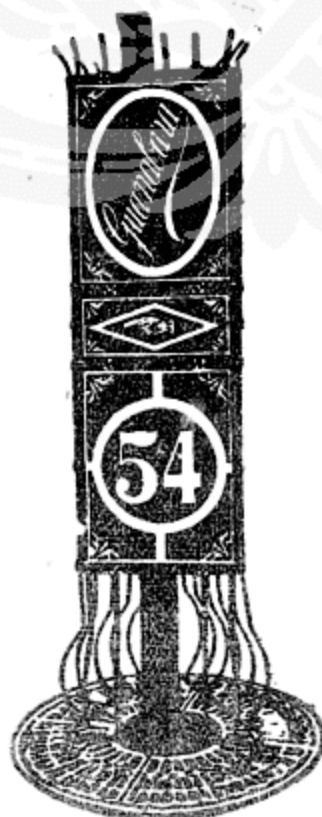
V. Ex. não se deve illudir!

Esta é a arvore que está em frente da porta da

ALFAIATARIA
GUANABARA

Rua da Carioca
54

A casa por todas
imitada
e por nenhuma
egualada



E' UM EXCELENTE PREPARADO



Dr. Adroaldo Pires de Carvalho

Attesto que o Elixir de Nogueira formula do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira é um excellentes preparado, para combater as manifestações rheumaticas da syphilis.

Bahia, 4 de Dezembro de 1925.

Dr. Adroaldo Pires de Carvalho
Director do Dispensario "Gaspar Vianna"



Alegrae as horas com uma RADIOLA RCA

Qual maior prazer do que, confortavelmente sentado em casa, gozar o divertimento sempre variado de uma Radiola R C A? Concertos de musicas classicas, bellos programmas de operas, musicas regionaes, jaz-bands, irradiações sobre politica, sciencia e litteratura seguem-se umas as outras em ordem kaleidoscopica. Com uma Radiola R C A, gozareis um programma de radio reproduzido com a

mais linda tonalidade. As palavras e musica são distinctas e claras.

A Radiola R C A é um producto experimentado, examinado e aperfeiçoado que representa mais do que vinte annos de experiencia na fabricação de aparelhos de radio. Quando compraes uma Radiola R C A podeis estar certo de que compraes o que ha de melhor em Radio.



Sem esta
marca não
é Radiola

[[Pedi a um vendedor de confiança ou ao nosso distribuidor mais proximo para vos dar uma demonstração das Radiolas R C A, Radiotrons e Alto-fallantes.]]

RADIO CORPORATION OF AMERICA

Representante no Brasil: Sr. Paulo A. Dana, Caixa Postal No. 2726 Rio de Janeiro
Distribuidores: General Electric, S. A.
Ave. Rio Branco 60/64, Rio de Janeiro — Rua Florencio De Abreu N. 52, São Paulo
Byington & Co.
Rua General Camara No. 65, Rio de Janeiro — Rua Alvares Penteado No. 4, São Paulo
Rua Barão da Victoria No. 318-1, Recife
Porto Alegre

Radiola ~ RCA

PRODUCTO DOS FABRICANTES DE RADIOTRONS



BARBARIDADE

E

M pouco tempo, de caso jocoso sabia toda a cidade sertaneja.

O delegado de polícia, para captar ainda mais a amizade do chefe político, sem que o soubesse este, mandou procurar certo capanga, e ordenou-lhe vingasse o ridículo, a que o advogado quiz expor o Coronel.

O capanga era João Bello, que se apresentára numa fazenda, a duas leguas da mencionada cidade, a qual pertencia ao capitão Doroteu Vespucio, cabo eleitoral do Coronel, e muito amigo do delegado de polícia. Aquelle tinha habito antigo de dar abrigo a todos os bandidos que lhe batiam á porta.

Immensamente sympathizou capitão Doroteu com João Bello. Sabedor das façanhas deste, da admiravel coragem, pelo que lhe havia narrado rude caboclo, sertanejo *viadão*, o qual conhecera o facinora, procurou o delegado, e deu-lhe a boa nova de ter conseguido uma fêra: homem moço e valente.

Este, como tivesse sede de sangue, assassinou miseravelmente o inditoso joven, quando, debaixo de todo o sigillio, viajava o mesmo. Não o perdeu de vista o assassino. No dia em que o Coronel lhe dissera *as ultimas*; e o acompanhou em todos os passos para a fuga. Quando se achava elle, de noite, á meia légua da cidade, João Bello provocou-o; energicamente protestára o advogado, sendo então chicoteado e, em seguida, assassinado com um tiro de garrucha a queima roupa.

Tempos depois, appareceu na mesma localidade um bandoleiro, legitimo de Castella, de cabellos crescidos, de estatura agigantada, musculoso, cuja figura hedionda causava medo ás crianças, horror aos adultos e receio aos cúmplices de crimes bárbaros, de certas crueldades praticadas nos sertões.

Do castelhano desconfiou a autoridade policial; mandou prendel-o, ordenando que, algemado, fosse conduzido o preso, depois

de meia-noite, até a residencia do delegado, onde já se acharia João Bello, a quem mandára chamar, para o auxiliar em diligência importantíssima.

Os policias entregaram o preso á autoridade, em casa desta, que os dispensou, dizendo ir, em segredo de justiça, interrogá-lo, afim de o soltar em seguida; por isso, podia a escolta retirar-se para o quartel.

Ficára o preso em companhia do delegado. Este introduziu-o em uma sala da própria residência, onde os aguardava João Bello. Interrogou-o a autoridade policial,



conseguindo, com astúcia e muitas promessas, saber a causa primordial da presença de tão hediondo individuo na cidade.

Confessára o bandoleiro, depois de cahir na algumas contradições, o fim da viagem. Fora pago pela família do advogado, a qual morava em próspera cidade bahiana, para vingar a morte do infornado joven. Seria a victima o Coronel, supposto mandante do barbaro assassinio.

Interrogado si de algum outro cúmplice desconfiava a família do advogado, respondeu só lhe falára no referido Coronel.

A João Bello ordenou o delegado trouxesse os cavallos, que estavam aparelhados. O facinora trouxe-os.

O preso por fim pediu ser desalgemado.

Respondendo a autoridade montasse elle no cavallo assim mesmo, com o auxilio de João Bello.

As pêndulas que, como adornos, eram collocadas nas salas de visitas, badalavam duas horas, em som abafado e morfanho.

Partiram os três cavalleiros. Quando estavam quasi fóra da cidade, assustado, perguntou o bandoleiro para onde o conduziam.

Até aquelle momento, a excepção das duas badaladas dos relógios, só se ouvira o ruído feito pelas patas dos cavallos que, refreados a todo o instante, marchavam a passo vagaroso; só se divisava a luz phosphorescente, emitida pelos vagalumes de quando em quando: o municipio não fornecia iluminação publica, nem até no perimetro urbano mais central.

— Afinal de contas, que desejam os senhores fazer de mim? — interrogára mais afflicto ainda, pois máo preságio lhe segredava o coração.

Em resposta não obtivera uma só palavra.

Pela vastidão das trevas proseguiam as cavalgadas em marcha preguiçosa, a expirar fortemente, a bufar, a fungar, a sacudir a cabeça de tempo em tempo.

O homem, a prever o fim que por fatalidade o esperava, desatára a chorar, a pedir, por tudo quanto havia de mais sagrado, e não matassem.

— Contei tudo que desejavam os senhores saber; prometti ficar aqui ao serviço dos senhores, na qualidade de escravo, ou como quizerem... Farei tudo, tudo... mas poupem-me a vida!

E continuava a soluçar, qual criança inconsolavel. Ao longe, nitidamente se repercutia a voz, ecoavam os soluços.

— Respondam-me, senhores.

Mudez profunda e esmagadora.

De repente, fizeram alto os cavalleiros nocturnos.

— João Bello, auxilia esse homem a descer do cavallo.

— Prompto, seu delegado.

Circumdaram todo o muro arruinado do cemitério. Achavam-se a uma quadra deste, debaixo de frondoso e quasi secular cajueiro de tronco carcomido.

— Tem mulher? — perguntara em seguida a autoridade.

— Não, senhor.

— Tem filhos?



FON-FON

Casa Colombo

Aventaes a começar de 15[#]
Roupinhas elegantes desde 28[#]



Casa Colombo



- Não, senhor.
- Nem irmãos?
- Também não.
- E' homem feliz!

— João Bello accendera uma vela dentro de tosca lanterna, e disse ao preso lhe ia cobrir os olhos com pedaço de panno, para não ficar sabendo o destino que se lhe desejava dar. Consentira-o elle, pouco mais esperançado. O delegado por cautela recuou alguns passos. Um disparo de garucha fulminou o castelhano.

Os dois conduziram-no para o meio da matta, que pouco medrara ali, perto; jogaram-no na cova feita por João Bello, antes de ir esperar-o em casa da autoridade; e deitaram terra por cima delle.

O delegado de policia já não fazia diligência alguma, sem ser acompanhado por João Bello. A autoridade, com toda a pobreza de espirito, com o máximo desrespeito á justiça e aos homens da sua terra, apresentava o criminoso como pessoa de inteira confiança, repetindo a todos com irri-

tante simplicidade: "Esse é o meu homem!"

E o Coronel com todo o coração de pomba, com toda a proverbial bondade, tolerava aquella autoridade que adoptara a divisa do "eré ou morre", sem lhe serem estranhos os factos occorridos, que andavam de bôcca em bôcca. Contrariava-se, quando lhe fulava alguém nesses escandalos, affirmando ser o delegado muito seu amigo, e não admittir "até que delle se suspeitasse!"

O Coronel, cujo espirito atrazado vivera sempre em trevas de grande ignorancia e escassa intelligen-



cia, nunca tivera noticia do episodio na cerimonia da "Bôa Deus" celebrada em casa de Cesar; e tudo quasi repetia a phrase desquando fôra interpellado, á vista da allegação, ao negar a entrada de um homem nos seus aposentos disfarçado em trajes femininos.

... "Porém tu repudiaste a tua mulher!"

"Repudiel-a, sim; porque a mulher de Cesar nem sequer pôde ser suspeitada!"

Por sua vez, não havia persguição judicial contra João Bello nem se compraram juizes e testemunhas, para se allegar um *alibi*, quanto ao escandaloso assassinio do desventurado advogado como acontecera ao joven e liberal romano, para se innocentar da audácia na festa da "Bom Deus".

Todavia mais feliz era o delegado que a mulher de Cesar, por quanto nunca fôra repudiado pelo chefe! Barbaridade!!

HORMINO LYRA

PARA TINGIR EM CASA

TINTOL

O UNICO EM SABONETE 2\$000

TINGEOL

O MELHOR EM PÓ 1\$500

Depositarlos Geraes: — M. GONÇALVES & C. — Rua Municipal n. 13 — Rio

CASA "STELLA"

CALÇADO GRATUITO

140, RUA LARGA, 140

(PROXIMO A' LIGHT)



50\$000 — Finissimos e modernos sapatos em pelica amarella e beije, trançados, salto Luiz XV "dernier batenu" — 22 a 39.

Sapatos Luiz XV, em camurça branca, pelica beije e cinza, setim, etc. Ns. 31, 32 e 33, e 13\$; 14\$ e 15\$ — 34 a 39, de 18\$ a 22\$000

Estas marcas estão annunciadas a 65\$000 e 70\$000 nas casas do centro.

INTERIOR, MAIS 2\$000 EM CADA PAR

CHAVES & GRAEFF



48\$000 — Verniz beije e co-reja, salto Luiz XV, cubano — uma belleza! (32 a 39)



TAPETES LINOLEUM "BARRY'S"

LEGÍTIMOS INGLEZES, DURADOUROS E
SEDUCTORES, FABRICADOS COM OLEO,
CORTIÇA E ANIAGEM
DESENHOS LINDOS E CORES FIRMES

CONFRONTE OS NOSSOS PREÇOS

185x275	75\$000
230x275	95\$000
275x275	120\$000
275x320	140\$000
275x366	150\$000
365x453	270\$000

NÃO CONFUNDIR COM IMITAÇÕES



HARMONISAM-SE OPTIMAMENTE
COM OS NOSSOS
MOBILIARIOS E TAPEÇARIAS



Premiada HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65-RUA DA CARIOCA-67-RIO

Os cortes e a moda no INSTITUTO PHYSIOPLASTIQUE DE AMÉRICO & C.

Successores de
B. DA GRAÇA & Comp. Ltda.

BELLEZA E HYGIENE DA CUTIS E DO CABELLO

Massagens faciaes para
limpeza da pelle. Extin-
ção dos pellos do ro-
sto pela electrolyse. Em-
bellezamento das so-
brancelhas. Manicures.
Appliação de Henné,
ou liquido em todas as
côres. Ondulações per-
manentes

POSTIÇOS DE CABEL-
LO NATURAL PELA
ARTE MODERNA



A PRIMEIRA CASA DA
CAPITAL NO GENERO
FREQUENTADA PELA
ELITE CARIOCA

12 SALÕES DE CABEL-
LEIREIRO PARA SE-
NHORAS, DIRIGIDOS POR
PROFISSIONAES DA MA-
XIMA COMPETENCIA.

ESPECIALISTAS PARA
CORTAR O CABELLO NA
MODA PARA SENHORAS
E SENHORITAS

Peçam catalogos de ins-
truções que se enviam
gratuitamente

Rua 7 de Setembro, 95
1.º Andar

AMÉRICO & C.

Telephone Central 4849
RIO DE JANEIRO

A INTRUSA

NO compartimento *para senhoras sós*, as duas mulheres viajavam desde havia mais de uma hora sem dirigir a palavra uma á outra, quasi tambem sem se olhar, mergulhada cada qual em seus proprios e sombrios pensamentos. Não se conheciam. Os olhos, a alma e a vida de uma eram completamente desconhecidos dos olhos da alma e da vida da outra. No entanto, uma intima e secreta preocupação, quasi um indefinivel mal estar, não as deixava completamente indifferentes e estranhas como duas viajantes a quem a indicação de um horario ferroviario aproxime por algumas horas e depois separa para sempre.

Cada uma das viajantes teria desejado que a outra não estivesse sentada em frente, com a sombra de uma occulta dor reflectida no rosto cruzado por sulcos de pranto recente nas faces, com o rictus da amargura nos pallidos labios.

Em ambas se reflectia a applicação de um pesar intimo, que ellas procuravam occultar entre si, com manifesta hostilidade.

Uma dellas era joven e loira, um pouco baixa e gorda, vestida com singela elegancia provinciana. Seu rosto pallido como flor que se vae murchar, começava a mostrar leves rugas junto aos labios.

Escondia o rosto entre as mãos e sob as abas do chapéo, e de vez em quando levava aos olhos o lenço, que a ajudava a enfrentar a angustia que se lhe escapava em um ou outro soluço prolongado.

A outra viajante devia andar mais ou menos pelos cincoenta e cinco annos. Era delgada e estava vestida com severa elegancia. Toda de preto, mas sem crepões de luto, permanecia immovel, com os olhos fechados, pallido o rosto de nobres feições, e como que afundada num meditativismo de resignada tristeza.

Suas mãos, envolvidas em finissimas luvas, tambem negras, se agitavam nervosas, enquanto uma ruga franzia sua fronte pensativa.

O trem, quasi deserto, corria pela campina solitaria, parando breves instantes nas pequenas estações de transito, enquanto o crepusculo espalhava pela paisagem a melancolia de seus tons. Ao chegar ás estações, cada uma das viajantes, encerrada no mutismo de sua dor, volvia distarçadamente os olhos para sua vizinha, e murmurava para si:

"Talvez agora ella desça e me deixe só com minha dor. Assim eu ficarei em liberdade para chorar livremente e sem testemunhas."

Entretanto, o trem, depois de uma breve parada, proseguia sua marcha atravessando planaltos e serpenteando montanhas, chegava a novas estações e deixava e recebia novos passageiros, sem que nenhuma das duas melancolicas damas abandonasse o compartimento.

Cahi a noite. Os campos, envolvidos em sombras, perderam suas cores. Fulguraram no alto as estrelas, e o compartimento em que viajavam as duas senhoras foi illuminado por uma luz pouco intensa.

As duas viajantes sentadas uma em frente da outra, silenciosas, continuavam olhando-se hostilmente, supportando cada uma, no intimo de seu espirito, o amargo segredo que as torturava.

A mais joven tirou o chapéo demasiado grande e incommodo. A esplendida cabelleira, trançada com simplicidade, cahi-lhe sobre os hombros e o pescoço, emoldurando um rosto que parecia assim mais juvenil e mais bello.

Menos dona de si mesma que sua companheira de viagem, acabou por se entregar á sua desesperação, e, refugiando-se apenas nas sombras de seu assento, prorompeu em um pranto desconsolado.

A senhora de mais idade, no primeiro instante, permaneceu como que insensivel diante daquellas lagrimas, mas, afinal, comprehendendo seu dever de humanidade, dirigiu a palavra a sua companheira, e procurou consolal-a.

— Senhora, não se desespere desse modo — disse-lhe suavemente, com o interesse affectuoso de uma dama bem educada. — O pranto augmentar-lhe-á a angustia...

— Impossivel! — gemeu a joven, sem levantar seu rosto occulto entre as mãos. — E' horrivel, senhora, o que eu soffro! Tenho a impressão de que vou morrer aqui mesmo... morrer como elle! Não. Não posso desejar outra coisa sinão a morte!

— Si a dor de outra mulher pode consolal-a, pensa senhora, que eu padeço uma pena muito maior que a sua, embora, de certo, bem diversa — disse a velha, com voz descansada, fechando os olhos e suspirando profundamente.

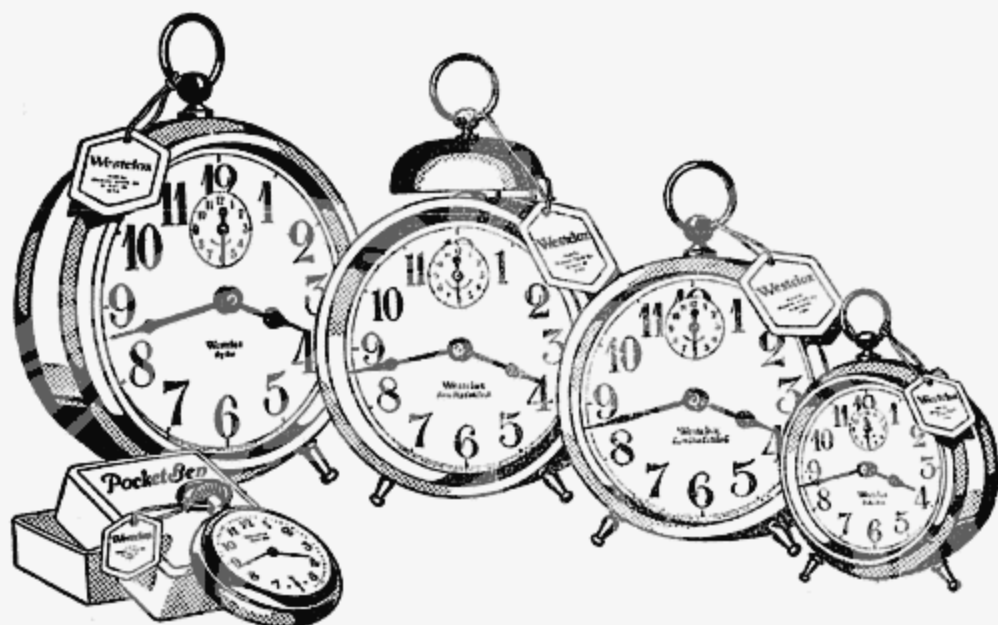
Sua companheira, porém, se dobrou sobre o assento e moveu a cabeça com um gesto de negação desesperada.

Calaram-se as duas, e a senhora de mais idade olhou por longo tempo a joven e não disse mais nada. Pensava, porém, com amarga resignação: "Se duvidava, ella vae, como eu, ao encontro de algum ser querido que morre e a quem adora. Quem será esse agonizante? Irmão, noivo, marido? Quem sabe! Se tantos os que agora devem estar morrendo no mundo!"

E não mais dirigiu a palavra á sua companheira. Mas, sob a sombra da luz velada do compartimento, gemeu tambem e se entregou, como a joven, ao pranto, contendo os soluços e derramando suas lagrimas em silencio.

Porque a senhora quasi velha viajava naquella trem para junto do leito de seu filho moribundo. De seu filho, que partira quatro meses antes para uma

Westclox



Nossa marca é vossa garantia

O FABRICANTE que tem orgulho no producto que põe no mercado geralmente colloca seu nome ou marca nesse producto. Assim, como somos muito orgulhosos dos relógios que offerecemos ao publico, cada um delles leva nossa marca commercial "Westclox" no

mostrador.

Este nome não somente distingue os relógios Westclox, mas também significa que seus fabricantes garantem seu perfeito funcionamento. Esta é a razão porque lhe valerá a pena adquirir um Westclox.

WESTERN CLOCK COMPANY, LA SALLE, ILLINOIS, E. U. A.

Fabricantes de Westclox: Big Ben, Baby Ben, Pocket Ben, Bom Dia

Westclox Pocket Ben

Um relógio remontoir de bolso, muito bom, tamanho 16. Caixa de metal branco, excellentemente nickelada. O seu mecanismo, de facil função e 30 horas de corda, tem experimentado 6 rigidas provas no fabrica.

Westclox Big Ben

Bello despertador de 17 3/4 cms. de alto com resonancia atraz. O mostrador tem 11 1/2 cms. de diametro. A caixa, optimamente nickelada, é a prova de pó. O alarme soa 5 minutos sem interrupção e 10 minutos intermittenmente.

Westclox Bom Dia A

É um relógio despertador muito seguro e de modico preço. Altura 16 cms. Mostrador de 8 1/2 cms. Alarme continuo e infallivel. Corda para 32 horas. O Bom Dia A é um servidor muito fiel.

Westclox Bom Dia C

Altura 12 1/2 cms. Caixa de metal estirado, sem costuras, fortemente nickelada, e brilhante. Frente redonda, de acrílico novo. Disco de resonancia de 9 cms. de diametro. Chaves de facil manejo. Alarme ininterrupto.

Westclox Baby Ben

Altura 9 cms. É uma reprodução, em miniatura, do Big Ben. Caixa de metal, sem costuras, perfeitamente nickelada e brilhante. Alarme continuo e intermittenente.

dade levantina, guiando um rapido automovel, alegre, entusiasmado, tanto como nunca o vira sua mãe.

E ella havia recebido delle cartas cheias de alegria, de esperanças, de risonhos projectos, de douradas illusões.

Depois, inesperadamente, um dia, chegava um telegramma com poucas e horribéis palavras: "Seu filho gravemente ferido. Desastre automobilístico". E, quasi simultaneamente outro: "Venha urgente".

Louca de dor, havia tomado o primeiro trem, e durante a longa viagem a invadira uma especie de torpor physico e moral, que a tornava quasi insensível. Sem impaciência, com uma resignação incrível, continuava naquella trem que a levava para o lado do filho moribundo, talvez do filho morto.

Não obstante, a presença daquella outra mulher que tinha subido ao comboio pouco depois della, a desagradou profundamente, porque a obrigava a se concentrar e a não exteriorisar sua lancinante dor, por um pudor instinctivo, mixto de sensibilidade e de orgulho, que presidira a toda sua vida de senhora nobre e rica.

Sua companheira continuava chorando e gemendo em um recanto, quando o trem parou em uma modesta estação de termo. Desceram todos os passageiros. As duas senhoras sahiram da estação por portas differentes, á procura de um carro que as conduzisse a seus respectivos destinos.

Chegou a mãe junto ao leito de seu filho moribundo, que, apesar da febre, estava em plena consciencia de seu estado e reconheceu sua mãe, a quem esperava com a alma nos olhos luminosos. Sorriu á velha e a beijou, acariciando-lhe, commovidamente, tremulamente, os cabelos grisalhos.

— Beija-me, mamãe, beija-me, que eu parto para não voltar! — disse-lhe, olhando-a com ansiedade indescriptivel.

Ella, estoicamente, poudo reprimir um grito de espanto, e, sentada junto a seu filho moribundo, acariciou com suas mãos o rosto amado.

— Quero confessar-te uma cousa — murmurou o enfermo, com voz leve, quasi ao ouvido da mãe, e com certa timidez. — E' alguma cousa muito penosa, muito difficil de dizer...

E falava com gesto nervoso, enquanto o peito ferido pelo volante respirava fatigadamente.

— Dize-me, filho de minha alma, dize-me o que queiras — respondeu a mãe, ansiosamente, inclinada para elle.

— Quero falar-te, mamãe, de uma mulher... de uma mulher com quem tive um filho... já vae para seis annos, e com a qual estou casado...

A mãe teve uma contracção, e fechou os olhos. Em seu coração lutava o carinho com o orgulho, e não se achava com coragem para sentenciar a seu filho moribundo, que com ella humildemente se confessava.

— Nosso filho morreu — ajuntou o ferido, após uma pausa — mas ella está aqui... e deseja ver-me pela ultima vez...

A mãe levantou os olhos ao céu, como que accetando de aquella nova tortura, e, com voz resignada, disse:

— Que venha! Eu me retirarei...

— Não, mamãe, não me deixes! — disse-lhe o enfermo, segurando-lhe as mãos com um gesto de infinita supplica. Rogo-te que a recebas tu também, que a vejas, que lhe fales... e... que, depois... quando eu já tenha succumbido, a queiras um pouco, somente um pouco, minha mãe, como si fosse tua filha.

— Mas, meu filho, é uma desconhecida para mim. Indubitavelmente, não mereceu teu amor, não foi digna de ti, porquanto nunca me falaste della. Queres obrigar-me a amar uma pessoa com a qual nunca me encontrei no mundo, da qual não conheço nem o rosto nem o nome, e que, sem duvida, se entregou a ti moribundo por um mesquinho interesse... sem amor, indignamente?...

— Não, mamãe; ella é boa, é digna. Era uma rapariga pobre e a quem só fiz soffrer muito, muitissimo... Quanto desgosto lhe causei! Tu lhe perdoarás, como me perdões a mim, não é verdade? Considera-a-as com benevolencia agora e depois... Promette-me que fazes isso, minha mãe?

— E' muito o que exiges de mim...

A mãe cerrou os dentes e os labios com uma contracção quasi frenetica, exhalou um profundo suspiro e, inclinando a cabeça sobre o peito, guardou silencio.

— Posso fazel-a entrar, mamãe?

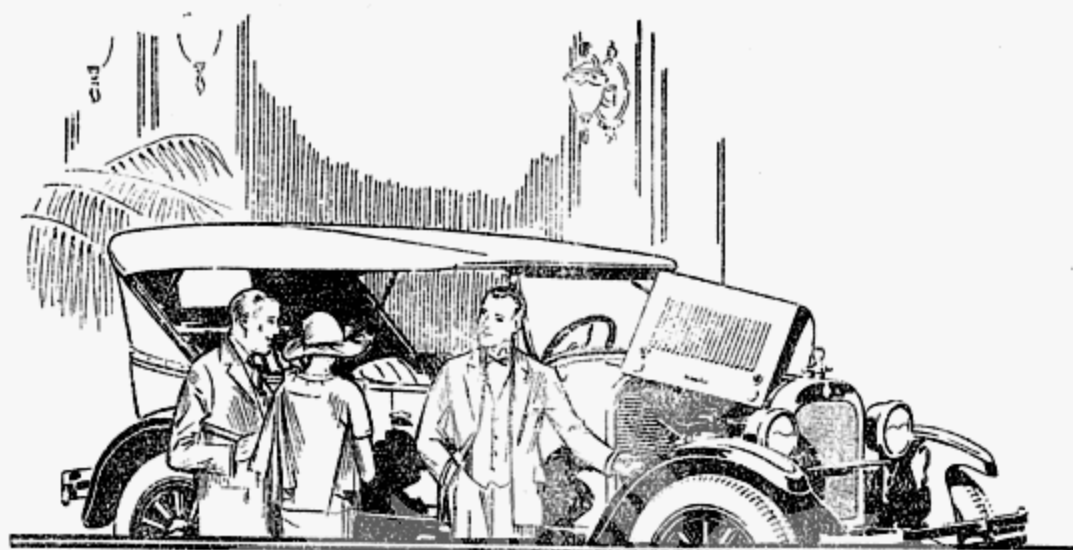
Ella respondeu affirmativamente, com um leve movimento de cabeça, e, ainda mais pallida que ao entrar, voltou o rosto para a porta, afim de ver chegar a mulher de seu filho. Mas, ao abrir-se a porta, fechou os olhos e sentou-se quasi desfallecida junto ao leito. Sentiu que alguem entrava e se precipitava para o leito. Ouviu o ruído de beijos anhelantes, cheios de amor e de respeito, e uma voz que chamava o querido por seu nome, com accento angustiado...

A velha permaneceu com os olhos fechados junto ao leito do moribundo, sem se atrever a abrir os olhos para olhar a mulher que se interpunha entre seu filho e ella, e procurou imaginar o rosto daquella intrusa, participe obscura da existencia de seu filho, miseranda de amor, gozada ás escondidas para não ferir o orgulho da illustre e opulenta familia de seu esposo. Uma intrusa que agora, de repente, no momento supremo, se apresentava ao moribundo, para misturar suas lagrimas com as da mãe e reclamar sua parte de piedade...

— Mamãe!... — implorou elle, com voz rouca.

A mãe se ergueu, abriu os olhos para olhar a mulher ajoelhada aos pés do leito, a seus proprios pés... e nella reconheceu sua companheira de viagem.

M. C.



Melhores Do Que Nunca

Na sequencia do seu systema tradicional de aperfeiçoamentos constantes sem apresentação de novos modelos annuaes, a casa Dodge Brothers, Inc. melhorou muitissimo os seus automoveis o anno passado. Nunca houve periodo tão fecundo, de tantos e tão apreciados aperfeiçoamentos.

Em resultado d'isto, as vendas para 1926 foram 30% superiores ás de 1925.

DODGE BROTHERS, INC.
DETROIT, U. S. A.

S. EVILL

Rua de Maio 64-C
Rio de Janeiro

Antuñes Dos Santos & Cia
São Paulo

DANRÉE & CIA.

Rua dos Andradas 52 A
Porto Alegre

AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS



Estas rugas

e manchas que a Senhora, em vão, procura dissimular são marcas que os sofrimentos vão deixando em sua face de mulher moça.

Quantas vezes a Senhora não tem sentido

palpitações, mal estar, vertigens zoadas nos ouvidos, náuseas, enjôos, sufocações, falta de appetite, cansaço, desânimo, dores de cabeça, dores no corpo, reumatismo nas pernas e nos braços,

procurando tratar estes males, com paliativos.

É preciso que V. Ex.^a saiba que todos esses sofrimentos são produzidos por uma causa o mau funcionamento do útero e dos ovários.

Combata esses males na sua origem, minha Senhora, não deixe que seus sofrimentos continuem a lhe imprimir no rosto estas manchas e estas feias rugas que o espelho esta lhe mostrando.

Comece a tomar hoje a

„A SAUDE DA MULHER“

unico medicamento que combate com efficacia as molestias uterinas. Milhares de attestados, em 30 annos de existencia.

SERGIO SILVA, Director

Rio de Janeiro, 8 de Janeiro de 1927

RODAS, HELICES E AZAS

SEM os estardalhaços de pólvora secca com que andaram os Marinetti *et caterva* a fazer das ultimas conquistas da sciencia industrializada novo "cavallo de batalha" contra o sereno Oásis dos grandes sonhos immortaes, comêço a comprehender o alto predestino do nosso seculo.

E' o seculo da renovação — não da renovação pela Liberdade (porque o sonho de liberdade é patrimonial de todos os seculos), mas da renovação pela Velocidade, em que os verbos *transmittir* e *communicar*, integrando-se num só verbo — *approximar*, — abreviarão os espaços e congraçarão os espiritos, dando aos povos retardatarios a possibilidade de acompanhar a evolução rejuvenecedora do mundo, através da mentalidade nova dos que sabem redimir sem desrespeitar, ou reagir sem escoucear.

Seculo da Velocidade!

O nosso seculo — chamado do Cine e da Roda — não estaria completo em seu destino e gloria, si não fosse tambem o do Radio e do Pneu.

O Radio transporta e irradia o movimento e a vibração: é cine para os olhos e para os ouvidos; para o espaço e para o tempo; para a presença e para a distancia. E o Pneu multiplica e aligera a Roda, do vortice á vertigem, da corrida ao vô; do automovel ao avião. Porque, como se sabe, a aeronave não alça o collo, nem se alcandora em remigio antes de correr e cyclear nas rodas ligeiras com que o apparelho deslisa ou fluetúa para subir e voar. A roda está para as hélices como os jarretes da corça para as azas do condor.

E o pneu é a roda em sua ultima etapa de progresso: ao contrario do nosso corpo, que traz a alma por dentro, a roda traz a alma por fóra — é o pneu...

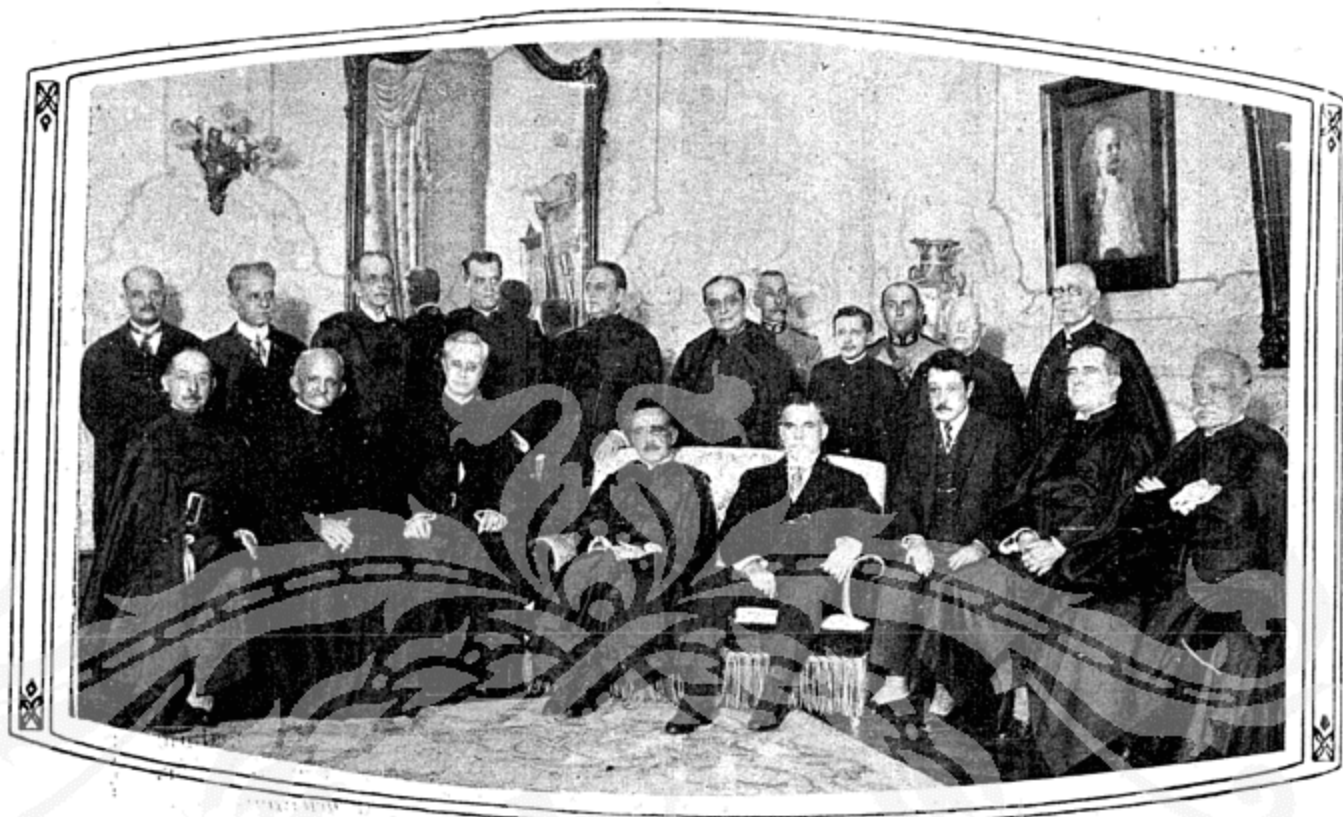
Não é preciso dizer mais para ficar entendido que o automovel é, de certos aspectos, a civilização mesma. Não, simplesmente, a civilização citadina, de exhibições de luxo, ou estrondeios cyclopicos, na crescente febre dos dynamos industriaes, mas, tambem e quiçá principalmente, na moderna civilização rural, em que o automovel — "bandeirante de quatro rodas" — vara florestas, esquadrinha plainos e chapadas, funciona de *tank* e de tractor, de auto-transporte e auto-socorro — verdadeira carreta de Céres, nobilitando pelo trabalho pacifico a antiga carreta de Marte, barulhenta e mortifera...

Seculo da paz, pelo Trabalho! Seculo da audacia, pela Velocidade!

Em menos, de uma semana, assim se enseriaram os factos: depois de inaugurar, com palavras de serena limpidez e elevação, um Congresso de Estradas de Rodagem (26 de dezembro), um ministro de Estado alteia em hydroplano (1º de janeiro) e em doze horas percorre quasi toda a costa-sul, do Rio a Santos, onde poisou e de Santos a Florianopolis, numa excursão em cujo raio ficaram comprehendidas cinco unidades da Federação!

Res non verba. Esse exemplo vale por um programma. Hurrah!

HERMES - FONTES



Em companhia do sr. ministro da Justiça, o dr. Washington Luis, presidente da Republica, visitou, na penultima sexta-feira, o Supremo Tribunal Federal, onde foi recebido com as honras devidas ás altas funcções de s. ex.

UM QUADRO DA RUÁ

A cidade inteira festejava numa folia barulhenta, a passagem do anno. As ruas transbordavam. Todos os suburbios, todos os arrabaldes se deslocaram para o centro urbano. Só no centro existe a alegria. E ninguem sabe a razão de ser dessa verdade. Também ninguem se preocupa em descobrir-lhe os motivos...

A alegria móra no centro. Todos correm para aqui. O povo nestes dias gasta com fartura. As casas de chopp são que mais lucram com a alegria do povo...

Uma das manifestações de alegria é o automovel. Então um individuo, para mostrar que está se divertindo, aluga um automovel e nelle installa toda a sua familia, não se esquecendo de fazer as meninas se sentarem sobre a capota.

A avenida, naquella noite, fervilhava na explosão de uma alegria barulhenta e comunicativa. Depois esta alegria se transformou em carnaval. Quando as alegrias de nosso povo são muito grandes, sempre acontece isso. É o carnaval empolga...

Em meio de toda aquella alegria um velho, recostado ao humbral de uma porta, olhava indiferente.

— Não te divertes, meu amigo?



O dr. Washington Luis e o sr. ministro Vianna do Castello sahindo do edificio do Supremo Tribunal Federal, após a visita presidencial.

— Por que?
— Não vês que o anno
vae terminar e logo outro
ahi vem chelo de esperan-

ças? Vamos, esquece as
tristezas da vida...

— Esperanças... Ha trin-
ta annos eu rólo pelo mun-

do inutilmente, a olhar a
alegria dos outros. Ha
trinta annos os meus la-
bios não sorriem. Errei...
Ninguem soube perdoar o
meu erro. Atiraram-me ao
abandono. Era moço ain-
da. Tinha a imaginação
cheia de sonhos e de espe-
ranças. Meus paes não me
souberam perdoar. E eu
vivo inutilmente, a peram-
bular pelo mundo, sem
uma alegria, sem um afec-
to, sem um carinho.
Vejo toda a gente sorrir,
apenas.

Não me sulcido porque
não sou covarde... Não se
demore mais, meu caro.
Não seja o meu infortu-
nio um motivo de tristeza.
A vida passa, e a festa
vae em meio... E felicida-
dades para o anno novo".

E la se foi, rua a fórs,
caminhando devagar, chu-
pando a fumaça de um
cigarro ordinario. Eu fi-
quei a olhar-o relembran-
do a sua figura triste, o
olhar expressivo de seus
olhos magoados, cansa-
dos de soffrer, a sua pala-
vra cheia de melancolia.
A vida passa...

Na rua, a alegria estru-
gia em gritos e risadas es-
tridentes, entre o bafé
perfumado dos lança-per-
fumes, e o emaranhado
colorido das serpentina
multicóres...

Jacinto.



Deixando o Supremo Tribunal Federal, o dr. Washington Luis se dirigiu, sempre acompanhado do dr. Vianna do Castello, ao novo Palacio da Justiça, que percorreu demoradamente, sendo homenageado pelos juizes e advogados presentes.

A PALMEIRA MYSTERIOSA

Nos sertões da India, no meio dum valle de onde se avistam os picos azues do Himalaya, ha um lago placido como um espelho. A' sua margem, entre lotus e nenuphars, nasce uma alta palmeira mysteriosa nas noites de luar, que rapidamente se eleva para o astro luminoso.

Raros são aquelles que têm o prazer de vêr esse milagre.

Conta velho livro que um peregrino ousado e pouco escrupuloso, passando por acaso nesse logar, vio a palmeira nascer á borda do lago tranquillo e espelhante.

Querendo por meio della alcançar a lua, para ella correu, abraçou-se ao tronco e foi-se elevando. Mas os raios prateados do luar de repente se tornaram ardentes e encandecidos como os do sol, queimando, pulverizando o audacioso, enquanto rapida-

mente fenecia a palmeira polluida por elle, tornando-se em cinzas que as aguas do lago fizeram desaparecer. E nunca mais ella renasceu raquelle lago placido como um espelho.

Quasi sempre, aquelles que procuram subir ás posições que não merecem, pela audacia, ou valendo-se da protecção alheia, destróem-se a si proprios, profanando o cargo que pretenderam occupar e destruindo os que consentiram em ajudal-os.



O desembargador Ataulpho Paiva inaugurando, com a presença do chefe da Nação, a sala do novo edificio do Forum destinada ao Instituto dos Advogados.

MVA

HISPANO-AMERICANA

(J. SANTOS CHOCANO)

OS LAGOS

Copia o lago em seus crystaes cambiantes
Tudo o que se ergue em seu contorno vago,
Como se fôra o voluptuoso afago
De uma galanteria de gigantes!

Chega um rio, qual fieira de diamantes,
E, por um dom de milagroso mago,
Do bosque, ao fundo verde, deixa um lago,
Como um collar de chispas relumbrantes.

Dir-se-ia, ao vêr-se, empós, o lago, a essa hora,
Que a comprida serpente que antes fôra
Se enrodilhara ali, na matta fosca;

Porque, da andina serra á petrea linha,
O rio é uma serpente que caminha
E o lago uma serpente que se enrosca!

OS ANDES

Qual de Laocoonte a mystica serpente,
Já cinzelada em marmores desnudos,
Nas fortes rôscas de seus nervos rudos,
Laçam os Andes todo um Continente.

Horror dantesco estremecer se sente
Por sobre esse tropel de heroes membrudos,
Que se alçam com graníticos escudos
E com cascos de prata refulgente.

Em cada heroe há uma aneia, que é infinita,
Porque aspira gritar, retreme, salta,
E parte-se de dor... porém não grita;

E, apenas, deixa, estatico e sombrio,
Rolar, da propria cuspide mais alta,
A silenciosa tagrima de um rio...

A "QUENA"

Não a fruta do deus, alegre avena
Do bosque grego, que trinar se ouvia:
E fruta qual columba na agonia
A que nos Andes sôa em noite amena.

E quão profundo é o lamentar da "quena" !
A "quena", em meio da savana fria,
Desfaz-se toda em larga melodia,
Mais penetrante quanto mais serena.

Assim, desfiando as perolas do choro,
A's vezes funde o musical lamento..
No éco que vem de um cantaro sonoro;

E então semelha, na nocturna calma,
Um sôpro d'alma convertido em vento,
Sôpro do vento convertido em alma!

SILVA LOBATO

EVANIDADE...

P A X

Chega a ser profundamente emocionante o apelo que a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, acaba de fazer aos revoltosos, por intermédio do deputado Plínio Casado.

Os argumentos em que se baseiam as signatárias do referido documento, tendentes a demovel-os da sua attitudens, são os mais solidos que se poderiam oppôr á logica de um inabalavel proposito.

Claro, preciso, judicioso o apello das mulheres brasileiras aos nossos valorosos patriotas é, antes de tudo, uma supplica, um incentivo, para que elles abandonem as armas e voltem ao seio daquelles que lhes são caros.

Parcem clamar com todo o vigor da sua voz exhortadora: "Basta! Si o unico e imperioso motivo que vos impede de depôr as armas é parecer covardes aos olhos de trinta e poucos milhões de brasileiros, lembrai-vos de que o vosso heroismo vem sendo comprovado desde a epopéa magistral dos Dezoito de Copacabana.

De resto, a razão mais forte que vos induz, neste momento, á desistencia dos vossos propósitos revolucionarios, não é apenas a angustia em que sabeis os vossos paes, os vossos irmãos, os vossos filhos, as vossas esposas: é também a dolorosa amargura em que tem vivido a nossa Patria, durante esses funestos dias de sobresaltos e crises."

E', mais ou menos, o que exprime o apello da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

A lembrança, como se vê, não podia ser mais feliz e oportuna.

Perspicazes, argutas como toda mulher, as damas da nobre associação feminina penetraram a alma dos nossos soldados, extrahidos da caserna, perdidos, nos latifundios do saiz.

Exhaustos de uma luta gloriola e cruel, que só lhes é imposto sacrificios — e bem que nellas se tenham empenhado por um ideal — é facil comprehender que os revoltosos, mais por amor proprio do que por outro motivo qualquer,

é que ainda se mantêm de armas nas mãos.

No fundo de sua alma, — de cada uma daquellas almas de heróes e patriotas — o sentimento mais forte que se levante é o orgulho de se confessarem vencidos.

As senhoras da Federação perceberam a razão

desse sentimento e, para lhes dar a convicção de que a Mulher Brasileira sabia alcançar a grandeza desse sacrificio, elaborou e lhes dirigiu o apello que só exalta e glorifica os rebeldes.

Oxalá que elle seja attendido — para a honra e a tranquillidade da nação.



Mlle. Odila de Almeida, filha do general Gil de Almeida, e figura da élite carioca.

RECITAL DE POESIAS — E' hoje ás 4 1/2 da tarde, no salão do Instituto Nacional de Musica, que a encantadora discuse patricia, Mlle. Aracy Dantas de Gusmão realizará o seu recital de poesias, que tanto interesse vem despertando nos circulos intellectuaes e mundanos cariocas.

Diplomada pelo Curso Angela Vargas a poetisa do *Extase* é uma das figuras de destaque na moderna geração de declamadoras.

Pondo de lado dois ou tres poetas *démodés*, cujas poesias já não emocionam a sensibilidade das pessoas de bom gosto, a senhorita Aracy organizou um programma onde figuram, por excellencia, poetas modernos, que devem ser divulgados para honra da nova geração.

1º o seguinte o programma da formosa discuse:

Primeira parte — Alberto de Oliveira, "Poesia"; Anna Amelia Carneiro de Mendonça, "Soneto"; Honorio de Carvalho, "Minha esperança"; Alvaro Moreyra, "Poesia"; Esther Ferreira Vianna, "Resignação"; Raul Machado, "Arvore secca"; Olegario Marianno, "Poesia"; Aracy Dantas de Gusmão, "Asas"; Menotti del Picchia, "A Mandinga", (Juca Mulato).

Segunda parte — Diva Dantas — Palestra Literaria — "Homens e mulheres de hontem e de hoje".

Terceira parte — Ademar Tavares, "Soneto"; Humberto de Campos, "In solitudine cordis"; Povina Cavalcanti, "A palavra do silencio"; Maria Eugénia Celso, "Soneto"; Bastos Portella, "Poesia"; Azevedo Cruz, "Canção amarga"; Hermes Fontes, "As tres mentiras"; Aracy Dantas de Gusmão, "Contrastes"; Medeiros e Albuquerque, "A domadora".

HORA LITERARIA — As festas com que no "Curso Angela Vargas" se encerrou o anno de 1926, tiveram esse brilho caracteristico das grandes noites de espiritualidade e elegancia em nossos cen de mundanismo e cultura.

A senhorita Esther Ferreira Vianna abriu a festa com uma interessante conferencia sob o thema "Bruxas e Bruxedos" que a par da sua descripção bizarra e feita em estylo fluente teve uma feição

deliciosamente humoristica.

A seguir, o poeta Ferreira da Silva fez a leitura do seu proximo livro de poesias, e as alumnas do curso declamaram poesias de varios poetas nacionaes e estrangeiros.

O festival terminou com uma parte de canto, executada pela senhora Angela Vargas Barbosa Vianna, que se revelou com grande felicidade, nesse outro ramo de arte.

SAUDADE

DE HYGINO BERSANE

Noite de outubro... Lá fora, a primavera. Aqui dentro, a saudade...

Entre os meus dedos, meio desbotado pelo tempo, um rectângulo de papel côr-de-rosa em que se lêem tres palavras e a

A minha historia terminou num soluço...

* * *

Agosto... Chovia copiosamente, e eu, ouvindo a chuva tamborilar na vidraça do meu quarto, lia Musset...

C'était, il m'en souvient, par une nuit d'automne

Quando recebo das mãos do mensageiro, o envelope a exhalar um perigo ao rapaz, adivinhando não tenho tempo de pensar, sequer...

— Não tem resposta, digo ao rapaz, adivinhando o conteúdo do bilhete que era este:

"Meu amor: esquecc-me-Y."

rolas orvalhadas que adormam teu collo alalatrino...

— Tuas lagrimas e as mantinas, resplendem e meio á escuridão...

São focos de luz guardo-me nas trévas...

* * *

— Meus soluços são



Um sorriso de indecisão... para a machina do photographo...

inicial de um nome de mulher...

E' uma carta de amor que morre.

Desdobro-a e leio melancolicamente:

"Meu amor: esquecc-me. — Y."

Mansamente, vem-me á memoria tudo o que sofri, e balbucio no ouvido de minha alma:

Toda historia de amor, immaculado ou impuro, termina sempre assim — num soluço ou num beijo...

Triste et froide, á peu près semblable á celle-ci; Le murmure du vent, de son bruit monotone, Dans mon cerveau laisse bergait mon noir souci.

De repente, levando os olhos do livro... O coração bate-me violento e afflicto...

E eu, então, sceptico nos avisos do coração, quedo silencioso e triste...

Uma hora depois, ouço passos na escada. Não são da linda creatura que eu espero... São passos de homem...

Um soluço sobe-me á bocca, e eu tento em vão disfarçar minha angustia com os versos de Bastos Portella:

Toda historia de amor, immaculado ou impuro, termina sempre assim — num soluço ou num beijo...

A minha historia terminou num soluço...

CANÇÃO...

De Luís ERBON

— Minhas lagrimas tocadas de luar são as pe-

murmúrios que se perdem ao lusco-fusco...

— Teus soluços são tantas musicas, perdidas e meu coração...

* * *

— Meu coração é um relógio a que dás cordão. Só tu o comprehendes. Se me faltasses, elle ficaria em agonia, estiolando-se de saudades...

— Teu coração é o relógio da minha esperanza.

Marca as horas do amor!

— Minha língua é um punhal do amor...

— Tua língua é o esty-
lete sanguíneo que se en-
rubesce de vergonha...

Vive cantando beijos ru-
bros...

* * *

...e teus lábios são dois
lyrios purpurinos...

☐

QUEBRA LUZ

DE LUIS PAULA FREITAS

— Aquella figurinha era
pra tudo ali no baile...
tudo ali no baile... Tudo!

ramente dedicada a guar-
dar a imagem de uma fi-
gurinha que era tudo da-
quelle baile. Até hoje essa
cavidade existe.

Não sei dizer como prin-
cipiou. Nem mesmo sei se
o amor tem princípio. Tem
sempre fim... Devo dizer
que não fui animado. Tra-
tou-me até com certa des-
cortezia. Dahi, minha
esperança. E' que a mu-
lher-exterior nunca é um
espelho da mulher inter-
rior. E' sempre outra. Ma-
noel de Macedo a esse res-
peito fez varias combina-
ções interessantes: a mu-
lher não diz o que pensa.

disse nada. Teria pensado
em mim?

Ainda hoje sinto uma
vaga tristeza. Sinto dese-
jos de recordar o que
ainda se não deu.

Eis porque, descompas-
sadamente, eu digo tudo
isto. E' que estou dizendo
tudo o que penso. E meus
pensamentos estão de tal
forma baralhados...

☐

A POESIA

De Peregrino Junior

(Do "Jardim da Melancolia", livro recentemente
aparecido).

Faze de tua vida uma
obra de Belleza.

Sonha!...

Não abras nunca os
teus olhos para a melan-
colla das coisas feias e do-
lorosas que entristecem a
face da terra.

Não procures jamais
concertar os erros de
mundo, nem as imperfei-
ções do mundo.

E' sob o disfarce ama-
vel dessas imperfeições e
desses erros que a Perfei-
ção e a Verdade andam
entre os homens.

A felicidade reside ne



Dois sorrisos de resolução... para a objectiva do
photographo...

EPICURO

...A vida passa breve.
A vida é um momento
ephemero que passa.

Aproveita o teu momen-
to alegremente.

Ama!...

Procura nas coisas ape-
nas as parcelas de bonda-
de e de harmonia que as
coisas escondem.

milagre de uma illusão.

Enche tua alma de illu-
são — ama, sob o sol, a
illusão da Alegria, a illu-
são da Bondade, a illusão
da Belleza.

Depois, trata de ver e
compreender a inutilida-
de de todas as coisas —
e põe no teu coração o
amor das coisas inúteis,
que só as coisas inúteis

Sempre senti verdadeira
versão por sympathias ex-
pantaneas. Acho-as insin-
cras. Nessa noite mudei
de opinião.

— Quando, a madruga-
da, voltei para casa, via
em cada estrella o brilho
de seu olhar. E o céu era
tudo estrellas... Em meu
coração abriu-se outra
cavidade, especial, intel-

Pensa o que não diz. Diz
o que não pensa. Não
pensa o que diz. E Manoel
de Macedo morreu.

Para mim a mulher em
um baile nem pensa, nem
diz. Apenas dança...

Aquella figurinha, que
era tudo no baile... Tudo,
até minha vida. Aquella
figurinha dançou durante
a noite inteira... Não me

são verdadeiramente belas.

Sorri!...

Não esqueças que a vida passa breve.

É um momento ligeiro e feliz, — um momento que passa.

Cultiva com volúpia o jardim interior dos teus pensamentos.

E dentro d'elle ama, sobre todas as coisas, as flores saudáveis do Amor e da Alegria.

A vida, para ser bella, deve ser um pretexto harmonioso para a festa clara dos sentidos — deve ser um desejo ardente de Alegria e de Amor.

Vive!...

A UTILIDADE DO MYSTERIO

O encanto da vida está todo no mysterio da vida.

No dia em que nós sabemos tudo, uma grande tristeza completamente nos envolve.

E' o desencanto.

Começamos a compreender tudo — e começamos a ver a tristeza e a imperfeição de todas as coisas.

O amor, principalmente, só é feliz quando sorri na sombra suave do

mysterio, quando vive no encanto da illusão — da eterna mentira, do sonho.

No momento em que elle consegue ver a verdade — morre, morre ofuscado pela grande luz gloriosa e terrível.

A mentira — doce consoladora dos homens! — é a unica verdade boa da vida — porque é a verdade que ensina a suportar a vida.

RECORDAR

Recorda! O dom de recordar é doce e consolador. Elle dá ás coisas mais simples e banaes um extremo encanto de mysterio e graça.

A bruma luminosa da distancia embelleza e engrandece todas as coisas, todas as pessoas, todos os factos. E' grato abrir os olhos para o interior profundo da nossa alma e ver lá dentro, na intimidade da nossa memoria, as sombras silenciosas e melancolicas das recordações — os factos que nos fizeram soffrer ou nos fizeram sorrir, as longas amarguras e as alegrias breves, tudo o que se dilue e mistura na penumbra remota do nosso passado...

EL ENCANTO DE LAS CASAS VIEJAS

DE ALBERTO LAMAR SCHWEYER

!Oh, la imagen triste de las casas viejas, llenas del recuerdo de una antigua historia de amores fugaces y cosas añejas que se pierden lentas allá en la memoria!

En grato recuerdo ya se ha transformado la figura dulce de una amada bella, en quien muchas veces hubimos pensado, a la luz dorada de lejana estrella.

Solos los jardines, marchitas las rosas, calada la fuente que ya se ha secado, tienen la tristeza que tienen las cosas cuando rememoran un amor pasado.

Esas casas viejas, saben los secretos de muchos suspiros y mucho cariño, saben el origen de muchos sonetos que rimó un amante corazón de niño.

!Oh, las casas viejas! Tienen los misterios dulces e ignorados de la evocación. !Oh, las casas viejas! Son los cementerios donde duerme yerto nuestro corazón...

PREDILECTIONS

DE ROBERT VALLERY-RADOT

*Ne crois pas que c'est toi que j'aime
Quand mes mains étreignent tes mains,
Car mon désir est surhumain:
J'aime l'amour et non toi-même.*

*Quand, me penchant sur tes prunelles,
J'y plonge mon rêve profond,
Sais-tu ce que j'y vois au fond?
J'y contemple l'âme éternelle.*

*Et si sous ton baiser qui mord
Ma lèvre se tord de délices,
C'est qu'au fond des ardents calices
Se trouve le goût de la mort...*

*— Mais sois la sœur plus que l'amante!
J'ai peur de l'orage du sang!
Sois un refuge assoupissant
À mon âme faible et démentel...*

*Tu m'es chère quand je te vois
Pâlir, de langueur épuisée,
Quand je sens des cordes brisées
Dans la musique de ta voix.*

*La tristesse seule me touche,
O ma très douce, et j'aime mieux
Boire une larme de tes yeux
Que mille baisers de ta bouche...*

LES SEINS, LES YEUX ET LE CHEVELURE

LE CHANT DES GUERRIERS

Plus blancs et plus gonflés de trésors que les tentes d'un émir, tes seins, mabien-aimée, sont les tentes de mon amour — Lorsque je cache, à midi, mon visage dans ta chevelure, et que je cherche ton regard, tes yeux sont les deux étoiles qui illuminent ma nuit embaumée.

— Si, un jour, j'apprends qu'un autre a dormi dans ta chevelure et que tes yeux ont éclairé le visage de ce Maudit, je ne saisis pas mon poignard, je n'achèterai pas du poison, mais je sifflerai mes lévriers...

— J'irai capturer une gazelle, que je parerai de tes colliers et que je lancerai vers un abîme.

LE FLAMBEAU

J'ai poli ton corps de tant de caresses, qu'il ressemble maintenant à la pierre sacrée d'El Djouf, que tant de lévriers ont usée. — J'ai vu la lune tomber, il m'inondera de lumière.

Nous sommes venus des grands sables, ou nait le simoun.

— Des astres, énormes comme des fruits, nous indiquaient, la nuit, notre route.

— Nous sommes venus des grands sables, où naissent les lions.

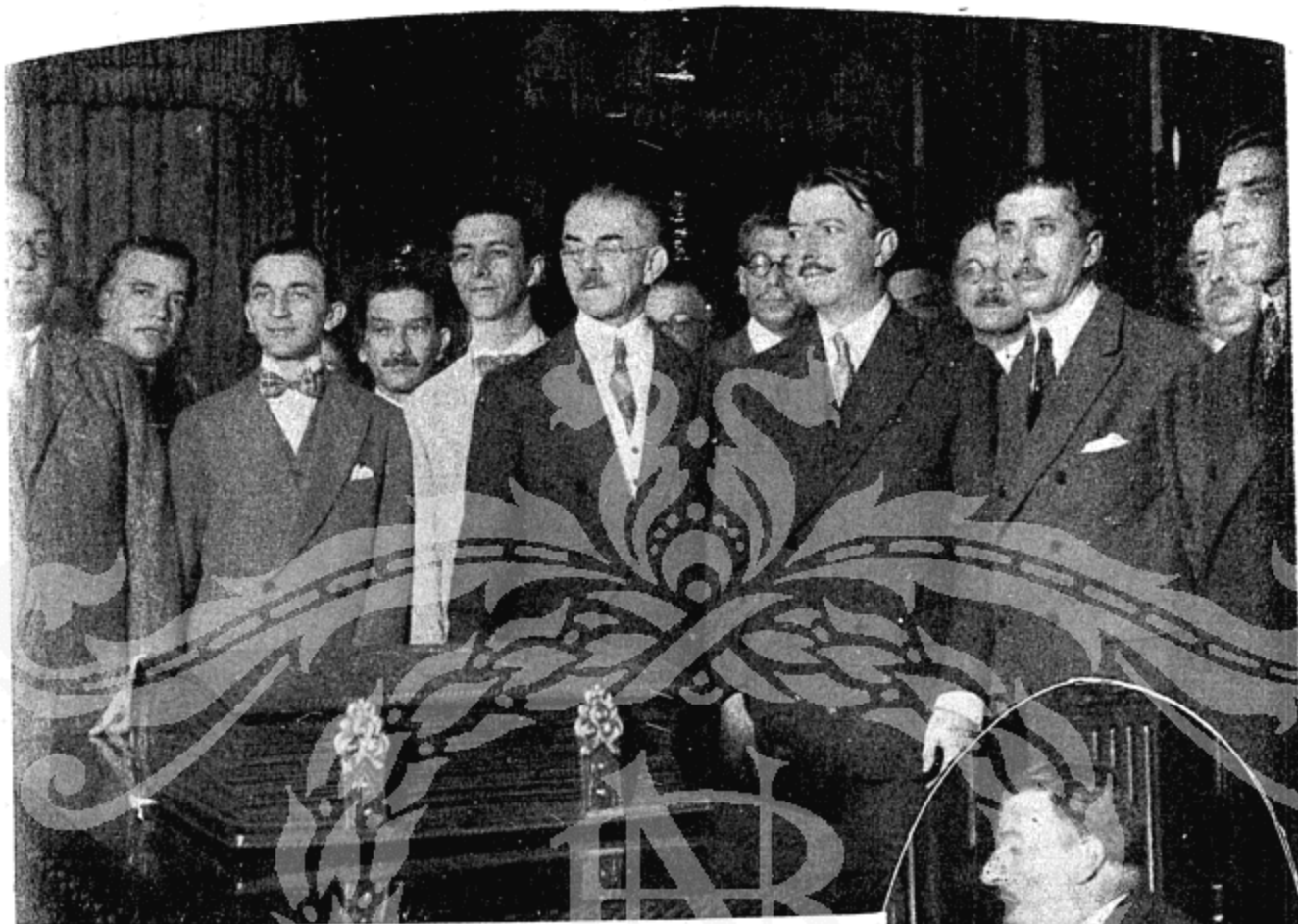
— Le jour, nos boucliers étaient des soleils en marche. La nuit, nos lances étaient les étoiles. Nos compagnons qui sont tombés, nous les avons ensevelis debout la face vers l'Occident.

— Nous sommes venus des grands sables, où naquirent les Pharaons. Leurs mausolées ne nous ont pas fait détourner la tête.

— Nous sommes venus des grands sables, où verdoient des oasis plus belles que les Jardins du Paradis. Leurs délices ne nous ont pas retenus.

— Nous sommes venus des grands sables, où l'on entend la voix de Dieu.

De Franz Toussaint.



MANIFESTAÇÕES DE SYMPATHIA

Os funcionarios da secretaria da Camara dos Deputados prestaram no ultimo dia do anno, expressiva manifestação de sympathia e apreço ao presidente daquela casa do Congresso, dr. Arnolpho Azevedo, agradecendo desse modo as gentilezas recebidas da s. ex. durante a legislatura que findou.



Aspectos da manifestação que os collegas do deputado Julio Prestes fizeram ao "leader" da maioria por ocasião do encerramento dos trabalhos da Camara dos Deputados.

JARDIM-SUSPENSO

BEIJOS E BONBONS

Mil novecentos e vinte e sete...
O anno que veio,
e era, ha dez dias, "o anno que vem",
é realidade — e ainda promette,
é um sacco cheio
de frutos verdes... Que gosto tem?

Oh! tem um gosto de alto mysterio,
aguça o espirito das crianças
e o dos adultos... que têm ideal..
Preva-se, e sonha-se um mundo aéreo,
multiplicando sóes de esperanças
como "confetti" de carnaval...

E' sempre esplendido um anno-novo.
Todos se inflamam. Zêa um ribombo
Carnavalesco, nos corações.
E a causa disso? A causa? — E' o ovo
de Colombo!
E' que o anno traz... novas illusões.

Só ha ventura com quem se illude.
Pinta os cabellos, maquillá o rosto,
bistra os pestanas... Toca a enganar.
Vem o peccado, diz que é virtude;
vem o remorso, diz que é desgosto.

Na morte tragica do Sol-posto,
ainda ha esperanza: resta o luar...
Mil novecentos — tres vezes nove —
mil novecentos e vinte e sete.
Sonhemos todos. Sonhar é bom.
Louvemos tudo que nos commove,
tudo que apraz, tudo que promette,
— folha de rosa, fio de aigrette
ou uma pagina de... "Fon-Fon".

E' o anno novo. Louvemos tudo.
Fraternizemos nesse janeiro.
Janeiro passa? Ah! o vem o entrudo.
Passou o entrudo? Vem bal masqué.
E, si é ephemero o verdadeiro,
Mascaras temos pelo anno inteiro
e só a mascara é que se vê.

Foi-se o Anno-Novo com os tres Reis Magos,
foram-se as prendas, foram-se as danças
e os cotillons.
Mas, ó leitora de olhos presagos,
ficam os sonhos e as esperanças,
Cairas varias como lembranças
de beijos... beijos ou de bon-bons...

LE'O-FABIO.



D. DIVA E ARACY

Pour la saison d'esprit...

Na tarde de hoje, no salão do Instituto, mais uma festa de arte, mais um recital de poesia.

Parece muito? Não é muito...

E desta vez é que o não seria mesmo, porque a figura central da festa não é uma simples "disease", é uma gentilissima poetiza, e traz a auxilia-a nesse solemne contacto espirital com o grande publico metropolitano outra figura não menos sympathica — a sra. Diva Dantas, formosissima e educada, criatura bemquerida de nossa melhor sociedade artistica e literaria, porque é bella e não faz "poses", e é belletrista e não faz nem recebe intrigas.

E assim teremos numa mesma hora sa: a poetiza — Aracy Gusmão, sobrinha da musa — sra. Diva Dantas, de enlevo esthetico, a poetiza e a mu-



As pequeninas mãos que
óram no templo de Deus e
no de Cupido...

tu, por outra, musas são ambas, afinal, apesar de versejar uma dellas (Aracy) e prosear bellamente a outra (D. Diva). Uma é tia, outra, sobrinha. A sobrinha, não é sóbra da tia. E a tia não é tia, é théa; e as duas, interpretando um lindo programma de poesia e prosa, formam uma perfeita polyan...théa.

Na tarde de hoje, os poetas terão o seu dia. Ante-hontem foi o dia dos tres Magos. Hoje, é o das duas Magas, que unem a magia do espirito e a magia visivel das graças physicas.

D. Diva fará uma conferencia. D. Aracy (ai! senhora dona de olhos mádidos!) fará um recital. E nós todos faremos uma claque sincera de applausos muito merecidos, a que se juntarão, sem duvida, os do auditorio e os de uma prévia *bonne presse* como esta columneta em que depomos o encanto da nossa expectativa sympathica.

Léo-Fabio.



O sr. presidente da república, dr. Washington Luis, visitando a Camara dos Deputados. S. ex. apparece ahi ladeado pelo presidente daquela casa do Congresso, dr. Arnolpho Azevedo, e pelo leader da maioria, deputado Julio Prestes.

ANSIEDADE

D. Anna Amelia de Quelroz Carneiro de Mendonça é um dos grandes nomes femininos de nossa literatura. O livro que acaba de publicar, *Ansiedade*, mostra-nos o seu alto espirito, cheio de ideal e do amor esplendido da belleza.

Como poetisa, D. Anna Amelia rende-nos pelo sentimento e pela belleza. Seus versos harmoniosos traduzem sempre estados de alma e são vazados numa forma clara e simples, forma que foi o segredo dos regos.

Ella canta o que ha de mais sagrado na vida da mulher: os entes caros, o lar, os filhos, o seu amor elevado e honesto, que a aureola como em diadema.

Ansiedade demonstra-nos que D. Anna Amelia é, em verdade, uma poetisa admiravel, merecedora dos mais rasgados elogios.

COISAS

Foram mais uma vez augmentados o subsidio dos congressistas e os vencimentos dos militares.

Os congressistas n'ao sabem a ter du-

zentos mil reis em cada dia que não trabalham.

Os militares vão receber um novo ordenado, tal o vulto do augmento votado.

Esses dois factos impressionaram mal ao paiz, pois ao povo parece que resta um recurso unico: trabalhar para os profissionaes da politica e para os militares.

Depois disto, o melhor que temos a fazer é collocar um manual de educagão civica e moral no berço de cada creança que nascer...



Um fragmento da sessão solenne que a Escola Polytechnica, o Conservatorio Nacional, a Academia Brasileira de Sciencias, a Associação Brasileira de Educagão, o Instituto Polytechnico Brasileiro, o Instituto Historico, a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, o Museu Nacional e a Radio Sociedade do Rio de Janeiro promoveram em commemoragão ao anniversario natalicio do professor Henrique Morise.

DOEIRA DAS DUAS

"IMPRESSOES"

"MEU CARO ANTONIO —
Ha oito dias eu estou neste céu aberto que é o Rio de Janeiro. E, confesso, por isto mesmo nem me lembrei mais de ti. E se o fiz, e agora o affirmo, varias e varias vezes, não tive tempo para rabiscarte umas linhas enviando-te as minhas impressões da terra dos cariocas. Tenho vinte annos e me arrependo de não ter sabido aproveitar os annos que já vivi. Isto aqui é um paraíso. Tudo é grande, tudo é bello, tudo é alegre. O carioca é um temperamento privilegiado. Trabalha sorrindo, sorri trabalhando. Diver-te-se muito. E a carioca, meu caro amigo... Ella é a dona dos mais lindos olhos que existem no mundo. Dentro dos olhos della existe uma poesia feita de extase e de encanto, na maciez de uma dolencia, olhos que falam e tudo dizendo têm sempre alguma cousa a mais que nos contar...

Ha oito dias eu vivo pasmado! Tenho assistido a todas as festas deste fim de anno, tenho ido a todos os bailes. Levado pela mão bondosa de um amigo, tenho frequentado a melhor sociedade. E daqui levo, meu amigo, uma forte impressão de encanto e de pasmo, de admiração e embevecimento. Creio ter feito até papel de bobo, os olhos parados sem me cansar

de olhar, os labios sempre abertos num sorriso perenne, e no cerebro, pouco asostumado a essas emoções, as idéas num turbilhão... Aqui nenhuma senhora usa mais cabellos compridos e nenhum vestido encobre as rotulas dos joelhos. E a gente não distingue com

despidos, e os vestidos curtos sobre os joelhos e as pernas vestidas em finissimas meias cõr de carne. Meu amigo, eu nunca vi na minha vida meninas tão lindas, fórmas tão perfeitas, gestos tão estudados, encanto maior... E' da gente pa-
rer para olhar e ficar

hotel, pago oitenta réis por dia por um apartamento, e o carro tenho ás ordens com apenas trezentos mil por dia. O dinheiro aqui se gasta em oito é o de uma safra inteira de milho... Mas, eu paguei mil alqueires por mil alqueires gastar na terra bemdita.

Só levo daqui uma pressão triste e que acabrunha. E' dos rezes. Acho por demais minados. Muito mais quins... Existe uma cidade sadia e forte, essa não frequenta as festas nem vai aos bailes como que nos ficamos retina apenas as impressões dos "almafadinhos" (termo da gyria). De poucos dias aqui eu rei. Levo commigo vontade forte de trabalhar, um desejo infame de enriquecer para de voltar, a olhar esta de infinitamente rasgada de avenida cheia de jardins e praias bellissimas.

E, sobretudo, olhar figurinha feita de beleza e de encanto, de elegancia e de vivacidade, tentava viva na fórma mais feita, no gesto mais gestivo e na attitudão mais encantadora, dos mais lindos olhos do sorriso mais bello — que é a carioca...
Um abraço do teu

ROBERTO



Senhorita Maria Prata, inteligente academica de Direito e elemento de destaque na sociedade de Belio Horizonte.

facilidade as casadas das solteiras, as mães das filhas...

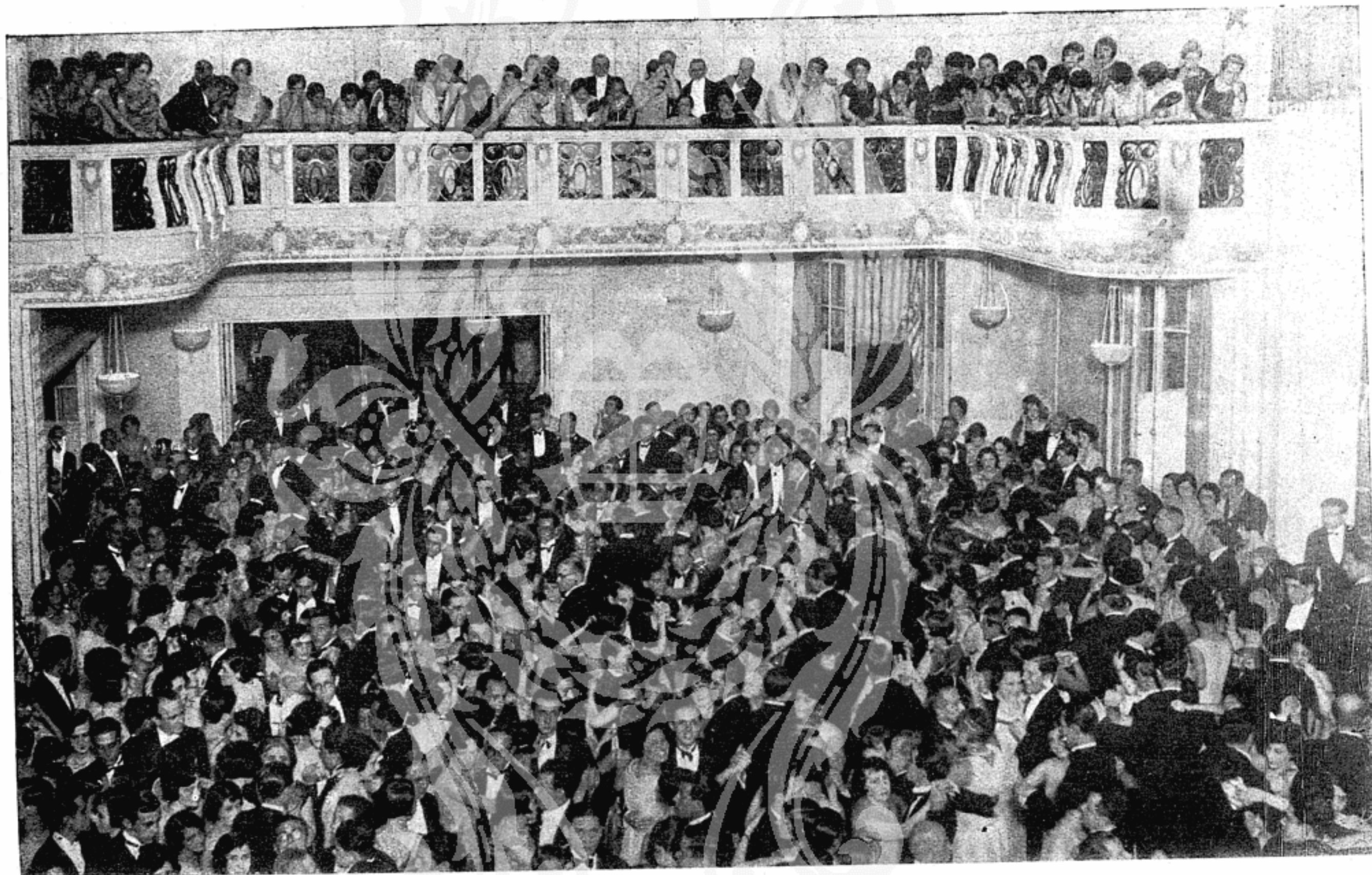
Os vestidos, meu caro, são a synthese da simplicidade. Uma gaze, uma renda, um plissé, um filete... mais nada. E' o esplendor da fórma!

As meninas vão aos bailes com decotes iguaes aos das senhoras. E têm os braços nus, os pescoços torneados, com o cabello aparado, os olhos

pasmado, com um peso no coração e a cabeça numa tonteira, no extase de uma tentação... Céu aberto!

A vida é aqui, meu amigo, e não nesse sertão analphabeto onde vivemos, a criar gado e a plantar cereaes, enchendo o mealheiro de moedas. A vida é aqui! Mas nesta terra tão maravilhosa ninguem vive sem muito dinheiro. No meu





O grande "reveillon" que o "Fluminense" realizou na noite de 31 de dezembro ultimo foi uma das mais rutilantes festas da passagem do anno. Uma sociedade elegante e apurada deu realce a essa aristocratica reunião no "grand monde".

Jazz-Band

FALTA DE PEIA

Não ha conquistadores mais perigosos do que os medicos. Emquanto um mortal qualquer, após "amansar" uma criatura amada em passeios, cinemas, bailes, leva muito tempo e tem muito trabalho para conseguir um colloquio a sós, o medico começa pelo fim. Isolado com a "victima", diz-lhe de chofre:

— Dispa-sei...

Assim, nada mais facil do que ser o medico um ladrão de corações, ou melhor de corpos. Infelizmente os que abusam da profissão para esses fins illicitos são mais numerosos do que parecem.



Em geral, taes esculpas donjuanescos costumam, após auscultar um doente linda, declararem-se "muito commovidos"...

A's vezes, somente provocam o riso; mas outras embeicam as tôlas.



Tudo isso na opinião dum matuto meu conhecido se resume numa expressão: falta de peia. E, a proposito de medicos e mulheres, elle me contou um caso que vou procurar reproduzir para escarmemento dos facultativos conquistadores, si um dia andarem pelo nosso interior.



Havia em certa ribeira do sertão um medico novo, recém-chegado de fabrica bahiana e mettido a falar difficil.

Adoecendo a mulher dum matuto, este o mandou chamar logo. O doutorinho veio e, sem se lembrar dos costumes pudicos da terra, mandou a senhora tirar o casaco, o que ella fez a contragosto.

O marido estava presente com uma faca canindê de dois palmos e meio de cintura.

Despido o busto da sertaneja, o medico encostou-lhe demoradamente o ouvido ás costas e ao

peito, apalpou-a, tocou-lhe o punho, olhou a garganta e o branco dos olhos e foi descendo com as mãos, percutindo-lhe o estomago e o ventre.

O esposo olhava aquella "manigancia" muito serio, em silencio. Quando o doutor chegou ao umbigo, elles descascou o facalhão, que parecia um relampago, e disse com voz que não admittia replica nem mesmo hesitações:

— Seu doutô, fique o senhor sabendo que a

Saada de fructas

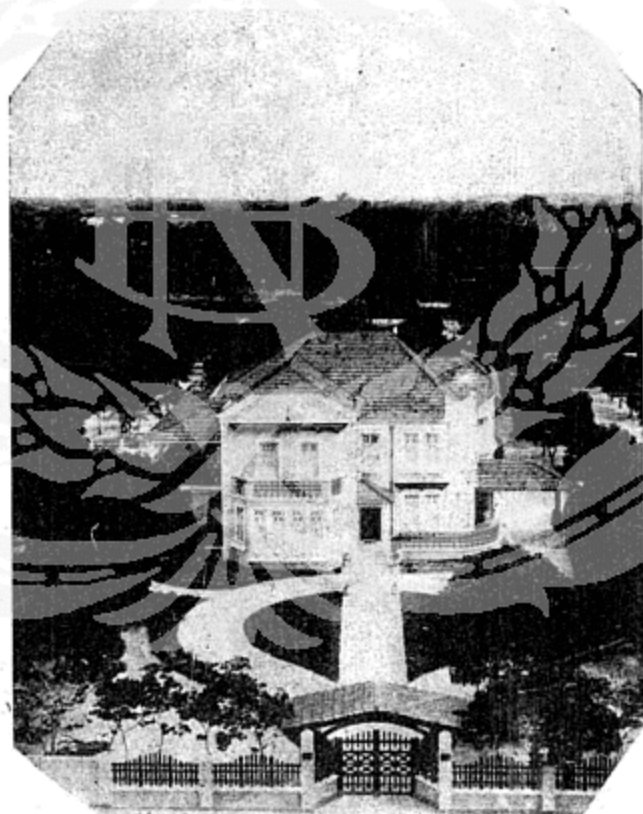
Macer Floridas assegura que um ramo de damasco aluguma as serpentes. Qual será a planta que afugenta as serpentes vestidas de homem?

...

Os gregos acreditavam que, ao ter contacto com a luz a bocca de Cerbero espumjava, produzindo um veneno terrivel.

Tentae illuminar com a verdade a alma de certos jornalistas e veres que venenos produzirá...

FON-FON EM FORTALEZA



A bella residencia do sr. João Gentil, no bairro do Bemfica.

doença da minha mulher TEM DE SER do umbigo p'ra riba!



O seu doutô obedeceu...

Perguntei ao que me narrou essa historia por que aqui no Rio não acontecia o mesmo com certos medicos e elle me deu esta singela explicação:

— Lá, meu amigo, as mulheres têm dono...

A mulher indú amada dos deuses por onde pisava fazia brotar flores e, segundo um velho poeta, a agua com que sua amada se lavava pela manhã produzia rosas.

A poesia tem muita força. Nunca vi sob os pés das mulheres nascerem senão miserias e da agua em que se lavaram tirar-se senão carmin e pó de arroz...

...

O Hitopadesa attribue ao betel, foinha que se masca

no oriente, treze esur das propriedades. Os berrões dão maior nimo ao vinho e os jogada muito maior ainda ao jo E, si conversardes com fumante inveterado, ver como é salutar, maravilhoso, sublime e divino o baco...

...

Hanpang, secretario rei Kang, na epoca Sung, na China, th uma esposa joven e be que elle amava profundamente. O rei desejou mandou prender Hanpang que desesperado se matou. A mulher, para escapar perseguição do tyranno, rou-se do alto terraço palacio ao solo, morreu instantaneamente.

Depois de morta, achou-se uma carta em que ella pedia ao rei, como deus da graça, enterrala no mesmo tumulto que o marido. Mas o ministro, irritado, ordenou que os enterrassem separados.

A' noite dois cedros cresceram um em cada sepultura e, pela manhã, grandes, enlaçaram seus ramos no ar.

No tumulto daquelles que se precipitam do alto do chão, perseguidos pelos tyrannos, hoje em dia brota mais nem a planta da vingança...

...

Houve no Egypto antigamente, conforme rezam certos pyros, arvores que falavam e reis que as entendiam.

Hoje, os governantes muitas vezes não entendem mais nem a voz dos proprios mens. Imagine-se si as arvores fossem metter a lingua novo a falar...

...

Uma tenda do Mechlenburgo diz que, no logar onde foi commettido assassinio, cresce um cardello de forma estranha, com pernas, cabeça e bracos.

Si tal fosse exacto, Brasil estaria coberto de espinhos...

...

Os antigos gregos attribuem o diluvio da Egea ás disputas entre Zeus e Hero.

Com effeito, das lides de casal o menor mal resulta é o diluvio das grimas...



Um documento da alegria que reinou no Fluminense, durante o "reveillon" de Anno Bom.

GRAVETOS

Seguiu a barca de Nictheroy. Nunca viajara o moço estrangeiro para aquellas bandas, e ficara no dique

flutuante a olhar a embarcação, que, repleta de passageiros, singrava as aguas da Guanabara. Um empregado da Companhia Cantareira Inquiriu-o:

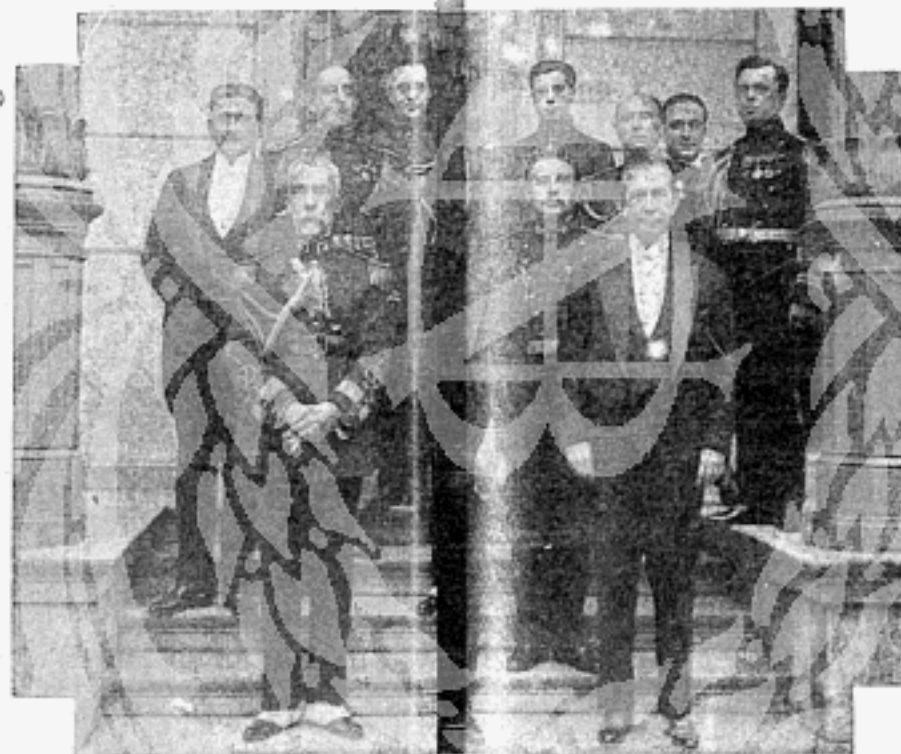
— Então! Não quiz seguir?

— Estou aqui para ir a Nictheroy... é... mas julguei que o reboque não ficasse!



O Beira-Mar Casino também festejou ornamentando a passagem do anno. O Jans que ali se realizou na noite de 31 do mez findo foi uma dessas reuniões que deixam saudades pela alegria communicativa e pela belleza artistica de que se revestem. Na photographia acima se vêem as pequenas e galantes bailarinas que, nos intervallos das dansas... dos grandes, deram uma nota de originalidade e graça á festa do Beira-Mar Casino.

A DATA DA CONFIRMAÇÃO DOS POVOS



O sr. presidente da Republica, dr. Washington Luis, commemorando a data consagrada a fraternização dos Povos, deu, a primeiro de janeiro, no palacio do Cattete, recepção solenne ao corpo diplomatico e consular nacional e estrangeiro, ao mundo official, aos representantes das classes militares e a todas as pessoas que naquella dia foram cumprimentar a. ex.

TRILACÔLE

O Anno Bom não foi nada agradável para o joven official. Coitado! Imaginem que elle é noivo de uma encantadora senhorita. Acontece que no dia da passagem do anno elle ficou de serviço no seu "estado maior".

Mlle. telephonou-lhe dizendo que, em vista disso, ella resolvia não sair de casa.

O official ao desligar o aparelho sorriu agradecido e teve a seguinte phrase:

— Oh, queridinha, como és boa! Cada dia me convenço mais de que és uma santa creatura...

Meia noite soou

E o gallo cantou...

Pois quando o gallo cantou, melle, que fôra ao *receillon* do Hotel Gloria, não cantou tambem, como o "chanteclair", mas dançou um repinçado maxixe com um antigo rival do joven official. Parece que por vingança esse rival mandou uma voz de mulher telephonar para o tenente (o official é tenente) contando a levandade de mlle.

Agora é o epilogo da comedia: mlle. chorá o rompimento com o official, e este rói a braza vermelha do clume.

Reconciliar-se-ão? Quem sabe?



O esculapio tido e havido como chefe exemplar de familia, nas vespas de Natal, deu provas de um descaramento que merece especial registo.

Depois de percorrer as melhores casas que exploram as bolsas dos incautos que cultivam o habito, galante, de enviar flores ás pessoas de sua intimidade, o esculapio adquiriu uma custosa joia que não foi enviada, como de direito, á esposa.

O joalheiro ficou escandalizado quando ouviu o nome da rua e numero da casa para a qual devia ser remetida a delicada *festinha* de Natal.

Nós, que estavamos ao lado, não tivemos a menor surpresa.

Mas, o pandego se nos revelou por completo quando, ao sahir da magnifica casa de joias, penetrou numa outra proxima, onde comprou um queijo, que enviou á residencia.

Naturalmente foi o presente de festas que destinou á esposa, para ella esquecer a *bisca* que possue...



SEMPRE encontrámos uma velha que se considera feliz, muito feliz com os annos que tem.

Cabeça de algodão, mas de rosto ainda guardando vestigios da sua belleza moça, resolveu não se aposentar na vida.

Vae dahi...

Agora, o seu companheiro predilecto para o cinema, para as excu-

sões interminaveis ás praias onde naturalmente gozam as delicias do *férico* luar, é um rapazote quasi imberbe, com cara de Romeu futurista.

Interessante é que passam na Avenida apenas juntinhos, porém, lá para as bandas do Leme andam sempre agarradinhos, ella talvez com medo de perder o boneco, elle com receio de perder a mesada que, afinal, sempre deve dar para os cigarros e a manicura.

Oh! a delicia das grandes cidades!



MME. pensa que ninguém viu aquella *manobra*. Pois está enganada. Houve quem visse o jogo



Busto do dr. Washinton Luis, executado pelo laureado escultor patricio José Pereira Barreto, alumno da Escola de Bellas Artes, curso do professor Corrêa Lima.

de que ella usou para dizer ao rapaz que a fosse esperar naquella mensageiro...

E o rapaz foi. Esperou-a. Mme chegou, viu-o e venceu... a impertinencia do marido, que vive a esposional-a.

Mme. chegou ao mensageiro, fez um signal ao moço. Elle seguiu-a. Ella tomou um taxi. Elle outro. Ambos partiram em direcção á Tijuca.

Naquella rua (Mme. sabe qual é ella...) a bella senhora fez o elegante rapaz passar para o seu carro.

Depois rumaram para outra rua, ali, por aquellas redondezas, (está ouvindo mme?) e ambos, sempre unidinhos e desconfiados, entraram na linda chacara, que um jardim cuidado e florido circunda.

Depois... Depois calu sobre esta

historieta o espesso véo de um mysterio.

E agora, mme., faça o favor de deitar menos pose — quando nos dêr a mão a beljar, nas reuniões elegantes...



MADAME é uma figura interessante, que se destaca em nosso meio pela graça da sua belleza tropical e pela fascinação irresistivel da sua sympathia pessoal. Tem, por isso, innumerados admiradores, que a seguem por toda parte, embevecidos e, muitas vezes, desorientados. Nos salões elegantes da cidade, nos cinemas, nos theatros, nas festas — onde quer que ella surja, ha um lampejo de inquietude e de enlevo nos olhares dos homens. Estes não podem ver uma mulher bonita. E' uma das muitas *fraquezas* do sexo forte... Madame tem para os homens, a seducção poderosa de uma notavel formosura. E brilha fulgurantemente tanto em Copacabana como na Tijuca, tanto no Botafogo como no Flamengo. Nesses bairros chics é que mais frequentemente ella apparece. E ali é que deve ser o mundo de madame. Ali é que ella reside.

Entretanto, a linda senhora ás vezes se desloca de seu palacete, mette-se dentro do luxuoso automovel do esposo e manda tocar para outros bairros mais modestos, onde a sua elegancia toma um relevo insolito, que chega a provocar murmúrios de despeito. E' o orgulho do pobre que protesta contra a invasão do rico.

Ha dias, madame saltou na rua São Christovam, deu qualquer ordem ao seu *chauffeur* e caminhou a pé até o quarteirão onde se ergue um grande estabelecimento industrial. Seguiu-a com os olhos e viu-a entrar naquella estabelecimento, de onde poucos minutos depois sahia acompanhada de um cavalheiro. Quem seria? Por que madame ali se dirigia áquella hora da manhã?



NUM baile de Anno Bom palestravam duas senhoras do *grand-monde*, a um recanto do salão em festa.

— Fulano — disse a primeira, referindo-se ao marido — é um homem incomprehensivel: si vou ao cinema sozinha, elle me censura; si vou acompanhada, acha que devo ir sozinha.

— Pois Beltrano — falou a segunda, alludindo, tambem, naturalmente, ao esposo — é até comprehensivel de mais. Elle me deixa ir sozinha a toda parte: até mesmo aonde não devia deixar...

Não quizemos ouvir mais nada. Tinhamos uma "trepção" garantida.



Os doutorandos que constituem a grande turma que, o ano passado concluiu o curso médico na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

O VOIVODE PUTRIK

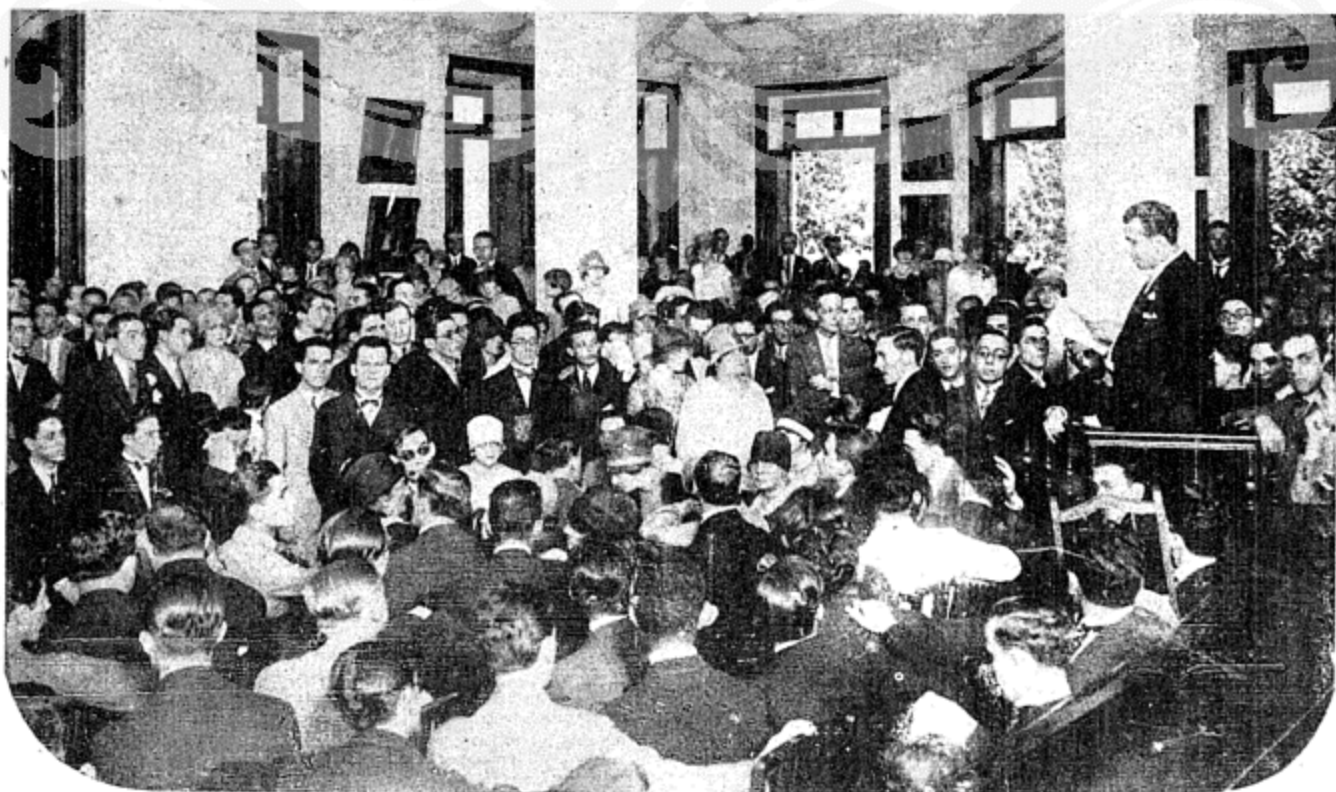
Dentro de poucos dias, o governo yugo-slavo fará sepultar solenemente no seu país natal os restos do celebre voivode Putrik, que, após ter occupado durante longos annos, os

carros de ministro da guerra e chefe de estado-maior, conduziu os servios á victoria em tres campanhas: a de 1912, a de 1913 e a da primeira phase da guerra mundial.

Quando se declarou a guerra de 1914, elle já era valetudinario. Foi

deitado numa maca que dirigio as brilhantes operações de novembro de 1914. Assim fez a celebre retirada da Albania e combateu em Prilep.

O voivode Putrik morreu em Nice, em 23 de maio de 1917.



Um flagrante da cerimonia da collação de grão dos novos medicos, realizada no salão nobre da Faculdade da Praia Vermelha.



GARATUJAS

Sempre fui sujeito a crises de tristeza inexplicável, que caíam sobre minha envolve o tópo dum monte. Com o tempo, essas



crises augmentam de intensidade e o meu espirito dellas sae cheio duma tal gravidade que o riso pouco me aflora aos labios.

Remy de Goumont escre-



O Hotel Gloria commemorou a passagem do anno com uma "reveillon" que attrahiu aos salões daquelle grande estabelecimento da praia do Russell uma fina e galante concorrência.



veu pouco antes de morrer, no prefácio de suas últimas *Promenades littéraires*, que seu espírito ia ficando menos grave à medida que os annos augmentavam. Como nos *Leçons de*



de Gourmets. Enfiar na velhice, enredar-se no cipó das desillusões que os annos trazem do coração leve é simplesmente milagroso. Ah! quem me dera poder imital-o!



ALGUNS aspectos tomados nos salões do Hotel Gloria na festiva noite de 31 de dezembro, quando ali se dava solemne e brilhante recepção ao anno novo.



Os membros da Associação Brasileira de Educação reuniram-se, ha dias, num jantar intimo que se realizou no Hotel Gloria e durante o qual foram tratados varios assumptos concernentes á mesma Associação.

COISAS

O presidente Washington Luis, visitando o Legislativo e o Judiciario, no ultimo dia do anno, para apresentar aos seus membros as saudações de boas festas, revelou-se um admiravel mestre de cortezias.

Tão desacostumado andava o povo a esses actos reveladores da alta educação republicana dos nossos gover-

nantes, que ficou entusiasmado com o gesto do presidente actual.

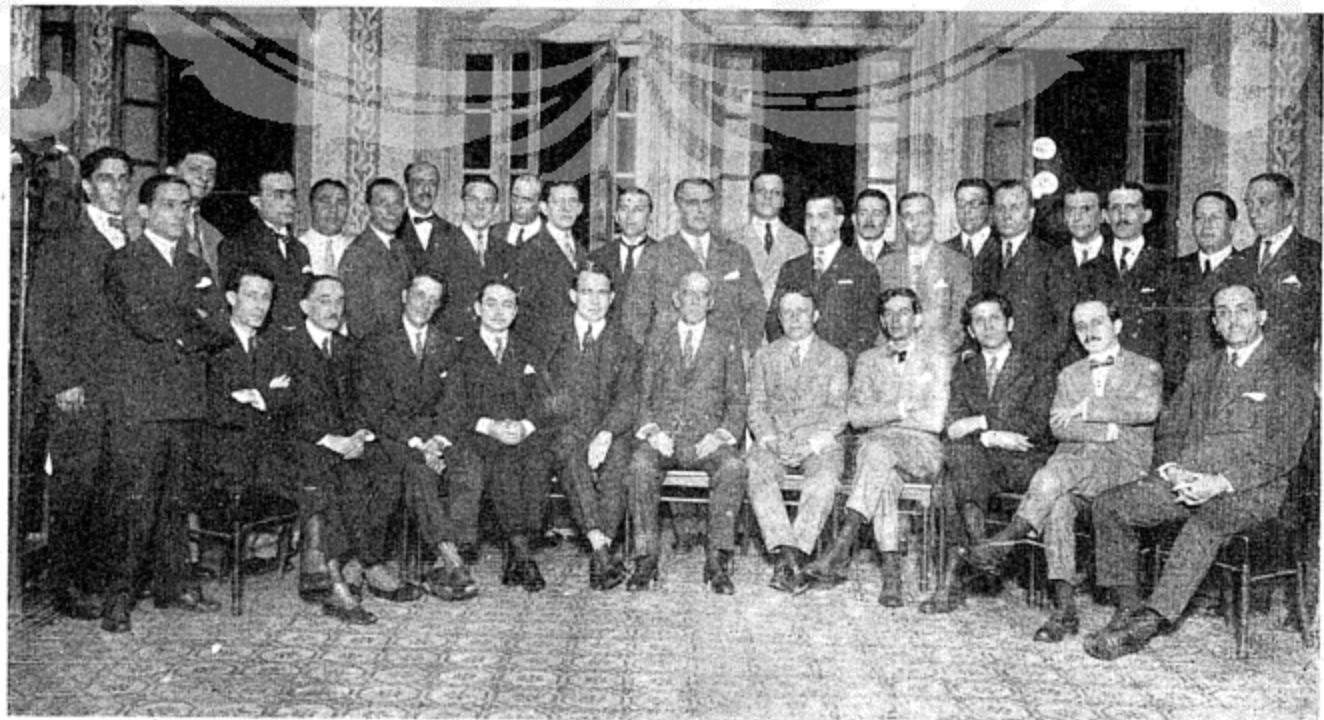
E esse mesmo povo, nobre e generoso, da capital da Republica, dá constantes provas da sua alegria p. la volta da democracia ao governo, festejando com palmas, na rua, a figura empolgante do presidente Washington Luis, que para os idealistas das glorias do regimen encarna, no

presente, a honra, a austeridade, o caracter da propria nacionalidade.

Filho do povo, o presidente volta-se para o povo, e prefere viver com elle em perenne contacto.

Aqui estamos tambem com os nossos applausos.

Do convivio com o povo, vac sentir o presidente que sempre crescente será o seu prestigio pessoal e de homem de governo.



Os bachareis de 1911 commemoraram o 15º anniversario de sua formatura num jantar intimo que se realizou num dos nossos restaurantes.



Os medicos do Departamento Nacional da Saude Publica prestaram, ha dias, carinhosa homenagem ao professor Carlos Chagas, ex-director daquela repartição

O VELHO REDACTOR

Contam que havia no *Diario de Braga*, na Bohemia, ha algum tempo, um velho redactor geramente encarregado dos artigos de circumstancia, dos anniversarios, jubileus e notas necrologicas. Durante a guerra, esteve gravemente doente e, quando ella acabou, tendo melhorado, voltou á redacção.

Em 17 de agosto de 1919, apresentou-se ao redactor-chefe com algumas tiras escriptas em punho. Agitou-as e falou:

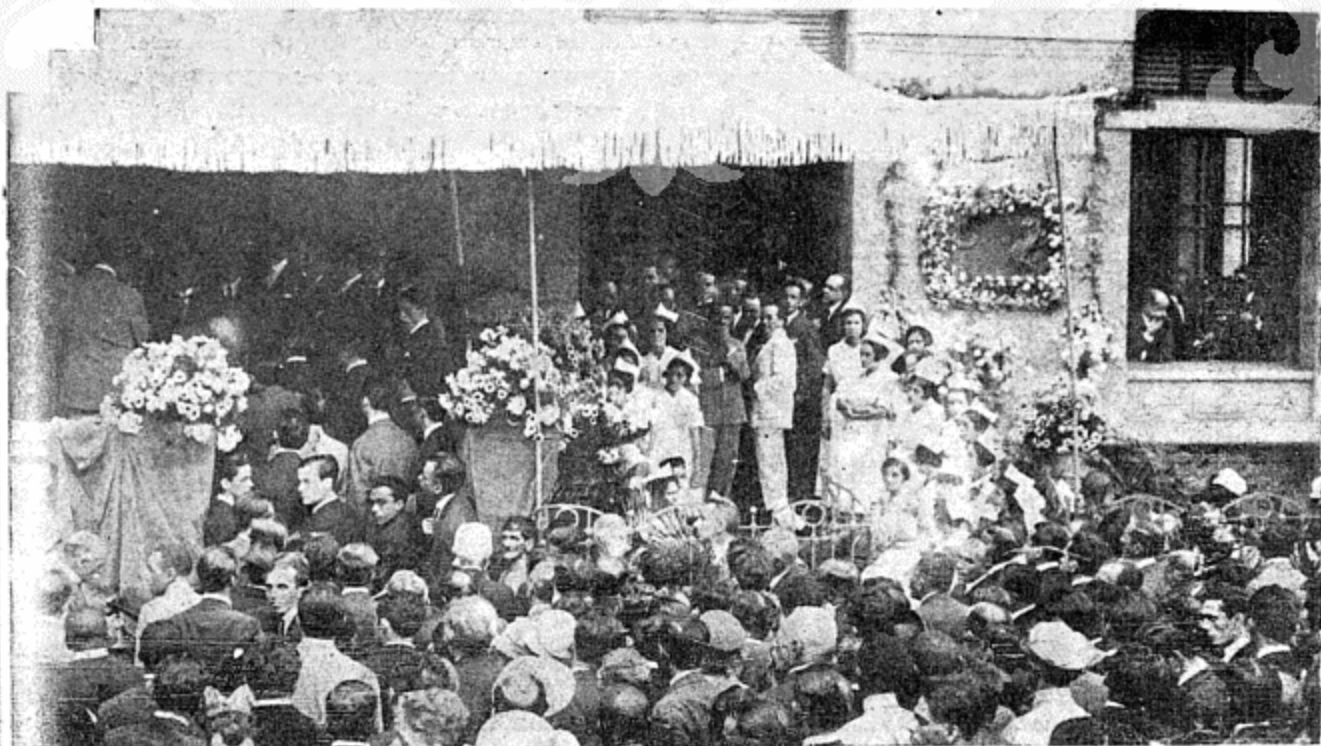
— Quasi que iamós esquecendo!
— Que? indagou, o redactor-chefe.
— O artigo sobre o anniversario de Sua Magestade.

— Ora, meu caro! O imperador Francisco José já morreu ha muito tempo!

— Como?

— Sim. E ha mais de um anno somos republica.

— Ah! disse amargamente o velho, é sempre assim, nunca me previnem de nada...



Um aspecto da manifestação dos medicos da Saude Publica ao seu ex-director, dr. Carlos Chagas.



Aspecto do casamento da senhorita Germaine Jsaane Ivonne Bonnery com o diplomata brasileiro Carlos Taylor, vendo-se, além dos noivos, o ministro do Exterior, dr. Octavio Mangabeira, o senador Antonio Azeredo e o general Coffe.

AVISO

Aos seus amigos e freguezes, a Empresa "Fon-Fon" e "Selecta" S/A, pede que se acautelem de um tratante que, intitulado-se cobrador desta Empresa, tem conseguido receber diversas contas, ora assignando-se J. da Costa Moreira, ora Theophilo de Andrade.

O unico cobrador, devidamente autorizado, é o nosso antigo empregado,

do, Sr. Francisco Macina, que occupa esse cargo desde a fundação do "Fon-Fon".

GARATUJAS

Uma lenda indú narra que um irmão bastardo, querendo furtar o gado dos seus irmãos legítimos, de quem era inimigo, e não podendo empregar seus soldados em empresa

tão pouco honrosa, bateu com o seu bordão magico no solo e desse pedaço de pau partido em duas metades sahio o individuo que elle empregou para aquelle fim.

Ora, si olharmos para a nossa vida politica, veremos muito sujeito empavonado por estar em certos postos e que não passa duma criatura suggerida para certos fins por parte de quem possue o magico hastão de mão. No entanto, e coltado fca todo ancho e en'ra que é alguma coisa pelo que vale.



A "Rainha dos Empregados no Commercio", senhorita Noemia Nunes, na sede da União dos Empregados do Commercio, por ocasião da festa que ali se realizou na passagem do anno.

FON-FON

Os 7 dias de fonfon no cinema

NELL GWYN

Produção da British National Pictures Ltd.



Foi com elle que aprendeu alguns lances necessarios á sua vida no palco.

QUE especie de mulher deve escolher para o seu amor um homem que seja solteiro e riquissimo?

A resposta, ou antes a resposta de um homem nessas condições, é que originou esta historia verdadeira, de Nell Gwyn, a criatura linda e fascinante — e como essa criatura seja alegre além de linda, esta historia se recheia de scenas adoraveis, a par de outras em que essa alegria se expande.

— FIRST NATIONAL

INTERPRETAÇÃO DE:

Nell Gwyn Dorothy Gish
Sra. Gwyn Sidncy Fairbrother
Carlos II Randle Ayrton
Lady Castlemaine. Juliette Compton
Toby Clinker Judd Green
Dickon Edward Sorley

Direcção de: Herbert Wilcox

Uma noite, o rapaz deste nosso conto havia sahido, com toda uma roda que o acompanhava sempre nas estroinices, rumo ao theatro, e lá se sabe que após o theatro era a ceia que os esperava, na mansão principesca de uma mulher linda. No mesmo momento que elle deixava o seu palacio, sahia de sua humilde casa uma pobre moça, que tambem se dirigia para o theatro, não para entrar alli, mas para ficar junto á caixa, onde ella



Nell viu-se cumulada de gentilezas

se ficava, com o seu cesto de laranjas, a vender as bellas fructas, ao mesmo tempo que com os olhos seguia os artistas que entravam ou saíam, e que ella conhecia a todos, embora não a conhecessem.

E como a pequena Nell Gwyn conhecia os artistas, conhecia também os que frequentavam o theatro, e por isso ao ver o bello e rico jovem que vem em boa compa-

nhia, ella lhe offerece uma laranja:

— E' para adoçar a companhia que o senhor leva e que... parece bastante amarga! — disse ella, pizcante.

O dito fez rir alguns da roda, mas não aquella a quem se referia a rapariga das ruas. Mas como o joven também sorriu...

Ao terminar a representação chovia a cantaros. O joven e a sua comitiva se ficaram, no hall da entrada, á espera que abrandasse um pouco a colera do céu. Na rua, encharcada até os ossos, estava a vendedora de laranjas. O moço teve pena della e a convidou a entrar. Não só isso, mas a convidou a tomar parte na ceia que não se realizará mais na casa da diva, mas em uma "road inn", uma dessas tavernas que havia naquelles tempos, um pouco afastadas da cidade. E Nell Gwyn, que pelo seu temperamento se sentia bem em qualquer parte, viu-se cumulada de gentilezas, e nunca comeu tão bem.

Mas... ha sempre um mas. Apesar de sua enorme riqueza, e da gente que o acompanhava, succedia que ninguem delles levava dinheiro, de modo que mal arranjaram para pagar a ceia delles, comêra.

— Passa!... — disse ella — Nunca pensei que estivesse em companhia de gente tão pobre!



Pelo seu espirito irrequieto...



Ella conhecia os artistas e os que frequentavam o theatro, e por isso lhes offereceu laranjas!...

— Felizmente cá tenho o meu dinheiro... Era para comprar uma meia de seda, mas como estou sem sorte, ficará para outra vez.

— Não faz mal, pequena — dis-

se o jovem millionario. Não ficarás com o prejuizo. Em compensação eu te farei a maior vendedora de laranjas do mundo!

— Nada!... qual vendedora de

laranjas! O que eu quero ser é artista. Eu quero ser actriz e ter nome!

— Pois serás!

No dia seguinte a vizinhança



Sempre irrequieta, ella punha em alvoroço aquella casa.

daquella rua de gente pobre espantou-se ao ver chegar um coche riquíssimo, do qual saltou um laçao de libré, que entrou em casa da Sra. Gwyn, la levar um embrulho para Nell, que ao abri-lo encontrou um riquíssimo par de meias de seda, assim como uma carta de apresentação della para um professor que a devia encarregar em tudo quanto fosse preciso para o theatro.

Nell foi, á hora marcada, á lição combinada. O seu prazer em começar aquella nova vida era immenso, mas não se dirá que não fosse tambem immenso o prazer constatando a presença alli, do jovem e rico protector... E foi com elle que Nell aprendeu um dos lances mais bellos, uma das scenas mais intensas da vida, e que ella muitas vezes teria de repetir no palco — o beijo.

Passou-se o tempo — o necessario para uma rapariga bella e intelligente fazer-se uma artista, com o auxilio de bons mestres. E, quando chegou o dia de sua estréa, toda Londres abalou a vela, admirada de como uma vendedeira de laranjas se tornára artista tão famosa. E o seu successo foi

immenso. O bello e rico solteirão foi o primeiro a se apresentar em seu tamarim, ao descer o panno do primeiro acto, para lhe apresentar as suas congratulações.

Rico, riquíssimo, possuidor de muitas casas e palacios, elle convidou Nell a tomar conta de um delles. E Nell não se fez de rogada. E assim passou ella para um

dos mais bellos palacios de Londres. E era dentro desse palacio que ella e o jovem abrigavam um grande amor que nascera nos seus corações.

Mas elle era bello e rico — duas condições para que fizesse nascer em roda de si todo um alluvio de mulheres que o queriam. Lady Castlemaine, cuja belleza se tornára celebre, e cujo dominio sobre seu amante não era menos fallado, como sua amante que era por algum tempo já, sentiu que perdia terreno. Era preciso separar o seu amante daquela mulher. Havia de conhecer o passado della, para intrigal-a. Os seus laçaios sahiram em busca de novidades, no bairro em que antes ella morava — mas o que trouxeram de lá foi apenas que Nell sempre soubera se fazer respeitar, mesmo porque tinha genio bastante e bons braços, e uma certa predisposição para brigar, que lhe vinha desde pequenina — o que lhe garantia o respeito de todos. E, sciente disso, achou a linda lady que seria preferivel evitar um contacto directo com criatura tão perigosa.

Mas não desistiu da lucta, uma lucta homérica, em que uma mulher se batia pelo ouro do seu amante, e a outra, pelo seu coração. E toda uma série de intrigas se desenrola, em que por fim vence nessa lucta a ex-vendedora de laranjas. Tornou-se a predilecta daquelle homem poderoso, e usou da sua tyrannia sobre elle para se tornar uma das mulheres mais queridas da Inglaterra.

Quasi que se poderia dizer um conto de fadas, si não tivesse sido real. Um conto de fadas, porque ainda não contamos tudo, e vamos dizer agora que o bello e riquissimo jovem, era nada mais nada menos que Carlos II, rei da Inglaterra. Era rei, mas na verdade para ella era elle apenas o homem a quem amava. Para elle, era ella a mais linda, a mais





Por mais que dissimulasse...

ANNA Q. NILSSON

(Membro da Paramonut Stock Company)

Anna Q. Nilsson nasceu em Ystad, Suecia, tendo vindo para a America cerca de doze annos atraz. A senho-

rita Nilsson não teve experiencia de palco, porém por quatro annos foi um dos mais famosos modelos da America, posando para os mais notaveis pintores deste paiz. Ella posou tambem para os mais notaveis photographos da sociedade.

algre e a melhor mulher que elle jamais conhecera.

Elle viveu feliz, por muito tempo, esta Nell Gwyn, que não tomou parte na Historia, mas deixou um lugar em todos os corações que a conheceram.

Estreou no cinema com Kalem na fita "Molly Pitcher". Anna A. Nilsson tem desempenhado muitos papeis de importancia com varias companhias incluindo "The Toll Gate" e "The Fighting Chance" para a Paramount.

Recentemente foi removida para a Europa como membro da companhia ingleza de Famous Players-Lasky Corporation de Londres, tendo desempenhado o papel de heroia na celebre fita "The Man From Home". Ao completar essa fita, de novo voltou á America, indo para Hollywood, California, onde apparecerá na proxima producção Paramount "Pink Gods", dirigida por Penrhyn Stanlaws.

OSSI OSWALDA, CANÇADA DE VIVER

O vento frio do principio de outomno corta o porto. Nuvens cinzentas passam impulsionadas pelo vento: Vemos barcas de pesca e canoas que singram as aguas encapelladas. Repentinamente, uma encantadora loura se approxima do caes. Sua physionomia é de grande beleza. Seus cabellos desordenados voam á mercê do vento. Uma cesta de roupa que trazia ella pôs no lagedo do caes e sem dizer uma palavra ali se senta olhando para as aguas que reflectem o cinzento das nuvens que passam. Della se approxima repentinamente um estivador, um velho barbado denunciando a grande prole que possui. Ella levanta o seu olhar e ouve do velho o seguinte: "Senhorita, eu não daria o passo que quer dar. Vá para casa!" En-

vergonhada ella se levanta e desaparece.

O estivador salvou de uma desgraça a infeliz e sorridente na sua philosophia pensa: "Se eu não conhecesse a vida e seus dias amargos".

Esta scena Ossi Oswald a desempenhou num dos caes da cidade de Berlim sob a direcção do director J. Davis. Milhares de espectadores haviam em derredor e muitos enxugavam as suas lagrimas. A mulher de um operario que tambem ali estava disse: "Isto é que é saber embrulhar os trouxas". Mas mesmo assim quer saber onde vae ser levada a fita que terá o titulo "A condessa engommadeira".

Este film que consta da programação da Urania Film, representante da UFA de Berlim, no Brasil, deverá ser em breve annuciado para o nosso mundo cinematographico.



Nell Gwyn, a creatura linda e encantadora, originou esta historia



E viviam felizes.

DE PASTORA DE GANSOS A ESTRELLA CINEMATOGRAFICA

(Do correspondente do "Keystone Views" em Berlim, senhor Erney Prinz).

Os meus jornaes americanos e inglezes me deram a ingrata incumbencia de lhes fazer chegar ás mãos o romance de uma artista cinematographica allemã; mas elle teria que ser de facto um historico romanesco e isto não foi para mim um trabalho facil.

Encontrei-a finalmente. E' a minha escolhida a encantadora pequena que attende pelo nome de Camilla Horn, a seductora Margarida no monumental film da UFA, intitulado "Fausto", e no qual o seu desempenho é um verdadeiro poema.

Visitei todas as estrellas da cinematographia e impacientemente esperava encontrar em cada uma a sensação desejada. Ella não apparecia. Sómente a casualidade me poderia ajudar. Unicamente o acaso auxilia nestes casos complicados. E mais uma vez tive a sorte a me seguir os passos. Foi numa tarde de domingo, em um passeio, que fui indemnizado de todo meu trabalho. Nessa tarde, que nunca hei de esquecer, vim a conhecer uma serie de estrellas cinematographicas de cuja existencia não sabia. Eram grandezas da UFA que realizavam um picnic aproveitando a linda tarde de primavera que fazia. Não havia felizmente naquella meio nenhum director de scena para

estorvar aquella alegria brejeira com seus gritos de direcção. Entrei nesse meio por uma mera casualidade e foi ahí que vim a conhecer a minha heroína, Camilla Horn. Depois de apresentados, embarcamos em um pequeno barco e navegamos pelas lindas e espelhantes aguas da bahia que circundava aquellas lindas paragens. Já agora ella não mais podia fugir á minha curiosidade. Longe daquela sociedade alegre, ella ficou como que muda, mas, repentinamente, começou a contar:

"Eu nunca quiz ser actriz. Não supportava essas mulheres que tanto se enfeitavam e que durante todo o dia não faziam um trabalho que prestasse e para o qual pela criação divina estavam destinadas. Justamente por isto me parece que Deus assim o quiz e vim a ser artista. Um dia, appareceu na minha pequena cidade uma grande sociedade. Tudo gente esquisita. Na nossa terra nunca tinhamos visto uma coisa daquellas. Corremos, naturalmente, todos, para lá, afim de poder vel-os mais de perto. Lá chegados vimos que havia uma confusão dos diabos; ninguém se entendia, o barulho era infernal e depois de muito perguntar me disseram que iam levantar uma scena para um film cinematographico. Um dos cavalheiros que compunham o grupo de repente se aproximou de mim e perguntou-me se eu não queria acompanhá-lo para ser artista de cinema. Fiquei tonta e não sabia o que responder. Nisto se aproximou a minha mãe. O desco-

nhecido fallou com ella muito tempo e depois veio tudo a correr. Eu nem sabia o que se passava commigo. As malas foram arrumadas e poucos dias depois eu estava sentada num trem rumo de Berlim. Hoje, tudo isto me parece um sonho e muitas vezes eu quizera voltar a ser a pequena pastora de meus gansos, que nada conhecia de films e muito menos de carmin, baton e pó de arroz. Em Berlim já fomos recebidos com as honras do estylo. Levaram-nos para uma linda vivenda e começou logo o trabalho. Diariamente eram feitos ensaios perante a objectiva cinematographica e era um tal de posar, que nunca mais acabava. Assim que as photographias deram resultados, offereceram-me um contracto. Eu nem sabia o que tudo aquillo significava. Todos me felicitavam pela minha sorte e naquillo tudo havia muito dinheiro e não tive outro remedio senão acceitar, e acceitei. Foi assim que entrei para a cinematographia, abandonando os meus queridos gansos no campo de minha terra natal".

Tinhamos neste inetrim, chegado novamente ao cães e de terra vinham aos nossos ouvidos as alegres gargalhadas da encantadora sociedade que se divertia. Aquella linda pequena, com o seu semblante romantico, voltou a ser a dama, a estrella cinematographica. Ella me sorriu, pulou para o cães e me deixou só, com a lembrança de umas encantadoras horas e a historia de que eu tanto precisava.



Paulo, interessante filhinho do dr. Samuel Guimarães Pereira.

FON-FON FON-FON EM MINAS



Drs. Ary Costa Vieira, Eunápio Hardman Castello Branco, Gorasil de Faria Alvim e Henrique Horta de Andrade, os dois primeiros advogados e os dois últimos respectivamente juiz municipal e promotor de justiça na Comarca de Queluz de Minas.



Decio, outro filhinho do dr. Samuel Guimarães Pereira.

GEORGES COURTELINE

Georges Courteline foi eleito, por oito votos contra um, membro da Academia Goncourt. Elle tem 66 annos, havendo nascido em Tours, em 1860.

Muitos bons criticos consideram-no o maior comico francez depois de Molière. Como esse, tomou seus modelos á vida, nos diversos melos em que viveu. Do collegio passou ao

quartel e do quartel á burocracia. Durante sua existencia, sempre observou e creou, assim, typos de palpitante realismo sob seu disfarce caricatural.

Começou a publicar aos 24 annos novellas militares que fizeram a alegria de todos os francezes conhecedores da vida de caserna. Seu primeiro livro *Les gaités de l'escadron* data de 1886. Além desse, suas principaes obras são: *Le train de 8 h. 47*,

Messieurs les Ronds de cuir, *Monsieur Badin*, *Bouboroché*, *Les linottes*, *Ombres parisienses*, *Grimaces de Paris*.

Courteline levou a maioria de suas creações ao theatro e a peça que tirou de *Bouboroché* faz parte do repertorio da Comedie — Française, bem como outra em verso: *La conversion d'Alceste*, seguimento e resposta ao *Misanthrope* de Molière.

Sabonete



perfumado até o fim

O PREFERIDO DA ELITE CARIOCA

A VENDA EM TODA A PARTE

Distribuidora: CASA HERMANNY — Rio — Gonçalves Dias, 54
Petrópolis — Avenida Quinze, 764

Nos Cinemas da Sivenida

Cotações: OPTIMO — MUITO BOM — BOM — SOFFRIVEL — MÁO — E... DETESTAVEL

AMOR, AMOR, MAIS DEVAGAR

RED HOT TIRES

Warner Brother — Agencia Matarazzo

No Cinema PARISIENSE — Afinal de contas, Patsy Ruth Miller se revelou para o genero em que deverá continuar no cinema, si desejar alcançar algum successo.

Nesta comedia da Warner, ella não é sómente a companheira de Monte Blue, attrahindo mesmo a attenção do espectador para sua personalidade, existindo até certas scenas em que ella toma conta de todo o interesse da historia.

Quanto a Monte Blue, todos já sabem o quanto elle se tem salientado nestas comedias em que cada risada sua basta para contaminar todo o mundo. Aquellas scenas da delegacia são notaveis, quanto ao desempenho dado ao seu papel, mas onde ninguém consegue ficar sério, é no momento em que sendo posto em liberdade contra sua propria vontade, elle se senta no banco do jardim publico com a cabeça apoiada nas mãos tal como a famosa estatua de Rodin, e Lincoln Stédman o vae interromper, obrigando-o a dizer aborrecido: — Pois não vê que eu estou pensando?

Outras scenas notaveis são as de lucta. Parecia, que Monte Blue estava lutando de verdade, tal o realismo com que foram feitas.

Apreciavel a direcção de Erle C. Kenton, desvirtuada apenas pela historia que não é muito real, principalmente com o chefe de policia que nem em films de reinos imaginarios costuma ser assim tão camarada...

Cotação — BOM

A LEI DA VIDA

LA COURSE DU FLAMBEAU

Agencia Brasil Cinematographica

No Cinema ODEON — Com excepção de um reduzidissimo numero de directores francezes, que de quando em vez nos apresentam um film merecedor de ser visto, a maioria, mesmo quando se trata da adaptação ao cinema de alguma obra celebre da literatura latina, só apresenta um objectivo de real valor, que é o de encorajar ao mais desanimado dos productores brasileiros.

Parece incrível que a França sendo um dos países que primeiro cuidaram da scena muda, que possui recursos, não dizemos tanto quanto os allemães ou americanos, mas que tem seus studios, que pôde fazer seus interiores, e possui outros meios que nós estamos ainda longe de conseguir, produzam no entanto films que na sua maioria são peiores do que os nossos, mesmo os feitos nas cidades do interior onde falta tudo, e nem sequer são exhibidos em perfeito estado as grandes produções modernas para lhes servir de guia.

É que os francezes ainda não comprehenderam que o cinema requer uma litteratura especial, mesmo quando se trate de adaptar uma obra celebre á tela, que os artistas de theatro são verdadeiras negações na scena muda, que a naturalidade é o essencial para um artista de cinema e a escolha dos typos um dos mais valiosos elementos para o successo de qualquer pellicula.

Ainda outro dia, tivemos "Os Miseraveis", que se Victor Hugo assistisse seria até capaz de mudar o nome do seu livro; agora temos "A Lei da Vida" sob a direcção de Luiz Nalpas, um apologista tão grande de Platão que para elle o publico devia ter o mesmo gosto daquelle philosopho contemplativo, para quem uma simples corrida de fachos era uma imagem da vida... oh! vida "pau"!

Na interpretação tivemos alguns artistas de renome do theatro francez; Mme. Dermoz, Mme. Jalabert, Harry Krimmer, Mendaille e Mlle. Josyane e felizmente... o film só tem nove partes.

Cotação — MÁO

Nota — No mesmo programma passou um film natural intitulado "Uma Corrida de Touros em Nimes".

Interessa no principio com a apresentação panoramica da pequena cidade franceza e mesmo com a entrada da primeira tourada. Depois se repete a mesma cousa durante quatro partes e só serve para convencer ao publico que o melhor toureiro do mundo foi Rudolph Valentino em "Sangue e Areia".

MOCIDADE SPORTIVA

BROWN OF HAWARD

Metro Goldwyn Mayer — Agencia Paramount

No Cinema IMPERIO — Um film dedicado á mocidade... e por que também não aos velhos e ás creanças?

Films assim como este divertem qualquer publico, já porque sejam de uma quadra feliz da mocidade, já porque são de uma quadra feliz da mocidade, veis e interessantes.

Quanto ao enredo propriamente dito, não vimos nada de original, mas Jack Conway soube tirar partido de tal forma de todas as scenas, que o film todo é uma successão de incidentes esplendidos. Talvez que o final não esteja do agrado publico com a morte de Jack Pickford, mas como thema não deixa de ser accetavel, pois serve para demonstrar a que ponto chega o espirito de collegismo.

Quanto ao elenco, não poderia estar melhor escolhido. São todos artistas jovens, não existindo um só typo que destoe do conjunto, que tira a impressão sadia dos jovens que enchem com sua juventude e suas "partidas" todo o decorrer do film.

Mary Brian nunca esteve tão bem. Então nas scenas em que era beijada pelo estudante atrevido, a sua zanga dá mesmo a impressão da realidade. William Haines é outro artista que se populariza com este film. O seu typo de estudante vadio não poderia ser melhor representado, assim como o desempenho de Jack Pickford além de bem observado é de uma sinceridade perfeita.

Francis X. Bushman Jr., filho do grande artista tão celebre em outros tempos, tem um bom papel neste film.

Interessante que entre as "torcedoras" do "match" de "foot-ball" existe uma mocinha, aquella que grita: — "ah! Brown, finca o pé", que se parece muito com Georgette Ferret.

David Torrence e Mary Alden também tomam parte e na scena do jogo muito fazem o publico rir também.

Cotação — BOM

Suicidio em collaboração

CARLOS SANGUIRETTI

— Central 9864...
 — Prompto.
 — Falo com uma senhorita?
 — Sim. E eu com um rapaz?
 — Com um rapaz entediado por uma tarde de chuva.
 — Não tem radiotelephonia?
 — Não. Tenho somente a metade: telephonia...
 — Si a tivesse, estaria menos aborrecido.
 — Si você fôsse a outra metade, teria tudo.
 — Vê-se que não é forte em arithmetica.
 — Por que?
 — Por que não se podem somar quantidades heterogeneas.
 — Em theoria. Na pratica, sim. Por exemplo, um homem apaixonado mais uma mulher amorosa igual...
 — A um casamento.
 — ...a dois futuros divorciados.
 — Como você somma!
 — Os homens são bons calculistas e as mulheres optimas calculadoras.
 — Você passa de arithmetica á psychologia com lamentavel facilidade.
 — As sciencias estão vinculadas umas ás outras, o que não deve espantá-la, porque a tarefa favorita das mulheres é associar. Vivem amarrando tudo, até os deuses. Cupido e Mercurio, por exemplo, andam de mãos dadas graças a ellas.
 — Além de tedioso, você parece um humorista mal humorado.
 — Sinto especial prazer em dizer coisas desagradáveis.
 — Os homens que falam mal das mulheres são os que mais as admiram.
 — Isso seria um pensamento feminino, si as mulheres pensassem.
 — Si não pensamos, fazemos pensar. Você procura fazer com que eu o faça pensar. Si não, por que me chamou pelo telephone?
 — Porque é um meio efficaz de conhecer as mulheres, sempre mais visíveis de longe. O telephone permite que se occultem, mostrando-se.
 — Os paradoxos já estão fóra de moda. Fóram muito explorados.
 — Mas são opportunos em se tratando de mulheres, todas paradoxas e obscuras.
 — Somos claras como um copo de agua crystalina.
 — Uma gotta dessa agua vista pelo microscopio apparece muito turva.
 — E' porque devemos ser vistas naturalmente, com os olhos.

— Nada se vê sem o microscopio.
 — Disse antes que á distancia somos vistas melhor e as imagens afastadas são mais bem apreciadas com o telescopio do que com o microscopio.
 — Devem-se attrahir as mulheres de longe para vê-las de perto, usando o micro-telescopio.
 — Não existe esse instrumento.
 — Por isso não conseguimos nunca conhecê-las.
 — Nem precisam. A mulher é um accidente na vida do homem.
 — A miude. Fatal.
 — Não exagere.
 — Pelo menos, sempre doloroso como todos os accidentes. Não ha victima de accidente que se não queixe.
 — E que se não alegre, depois, vendo-se salvo.
 — Nunca são illeso desse accidente. Perde o melhor: vê extinguir-se a chama do seu romantismo. O matrimonio é, para o homem, a velhice do amor, emquanto que, para a mulher, representa a juventude perenne.
 — Isso equivale a admittir que todo marido somente pôde offerecer um amor pobre, mediocre.
 — Dá os restos do seu coração. Já se disse e com razão: o homem casa-se por fadiga.
 — Ou por arrependimento. Para rehabilitar-se perante sua consciencia, procura reivindicar com a ultima mulher os enganos que a tantas outras fez soffrer. Parece-me que você atravessa agora o periodo da vida em que o individuo se sente só. A lembrança das mulheres que enganou apunhala o seu coração, cheio de teias de aranha, não é verdade?
 — Meu coração conserva-se limpo, intacto. Nunca amou.
 — Porém deixou-se amar muitas vezes.
 — Não podia oppôr-se a que o amassem.
 — A mulher não começa a amar quasi sempre sinão depois de julgar-se amada.
 — E' que vocês tomam por amor o que muitas vezes é tão somente galantaria, gentileza, preito, homenagem á belleza.
 — Dessa forma é que começam a enganar-nos. Nós acreditamos porque somos ingenuas e sentimos a necessidade de amar.
 — E nós a de sermos amados.
 — Os homens desnaturaram o amor.
 — Pelo contrario, fizem-o mais interessante. As mulheres não têm iniciativa. Si não fóra por nossa causa, que o embellezamos,

o amor seria uma estupidez. Vocês limitam-se a abusar dos diminutivos e a aceitar o que lhes parece aceitavel.

— Terminamos por tudo aceitar e por dar tudo.

— Felicito-a por sua sinceridade... telephonica.

— O mesmo lhe diria em presença.

— Perde, porém...

— Não crê?... Não o comprovou por acaso com tantas mulheres? Você deve ter tido muitos amores. Tacitamente m'o confessou. Sabe demais a nosso respeito. Seja sincero com uma desconhecida. Sente-se muito só, na verdade? Nada pôde encher sua solidão espirital. Que procura? Uma nova aventura? Que nova emoção lhe poderia dar, si já sentio todas? Confesse, confesse: cada vez que vence uma mulher não se sente, depois, mais entediado do que antes?

— Então, procuro outra.

— E logo outra, e outra mais, e o tédio o vae acompanhando sempre como a sombra ao corpo. Sabe qual será seu fim?

— Vou complicar o registro civil?

— Não. A policia. Seu fim será o suicidio.

— E' difficil. Meditei sobre o suicidio e me parece uma instituição muito imperfeita. A morte é uma instituição vulgar.

— Porém deve ser adoravel para si, embora não a conheça.

— Tanto quanto você, nesse caso.

— Eu sou a vida, sempre mais bella do que a morte.

— Suggere-me, pois, uma forma aceitavel de suicidio, viver amando, ou seja morrer por excesso de vida.

— Não comprehendo.

— Buscar uma morte em que a vida collabore.

— Sempre a vida é causa de morte.

— Você, que é a vida, collaboraria na minha obra, que seria a morte. Um suicidio em collaboração.

— Em que consistiria o meu trabalho?

— Em deixar-se amar.

— Receio morrer logo.

— E eu viver demasiado.

— Quando principiarei a colaborar?

— Já principiou.

— Ha um pequeno inconveniente.

— Qual?

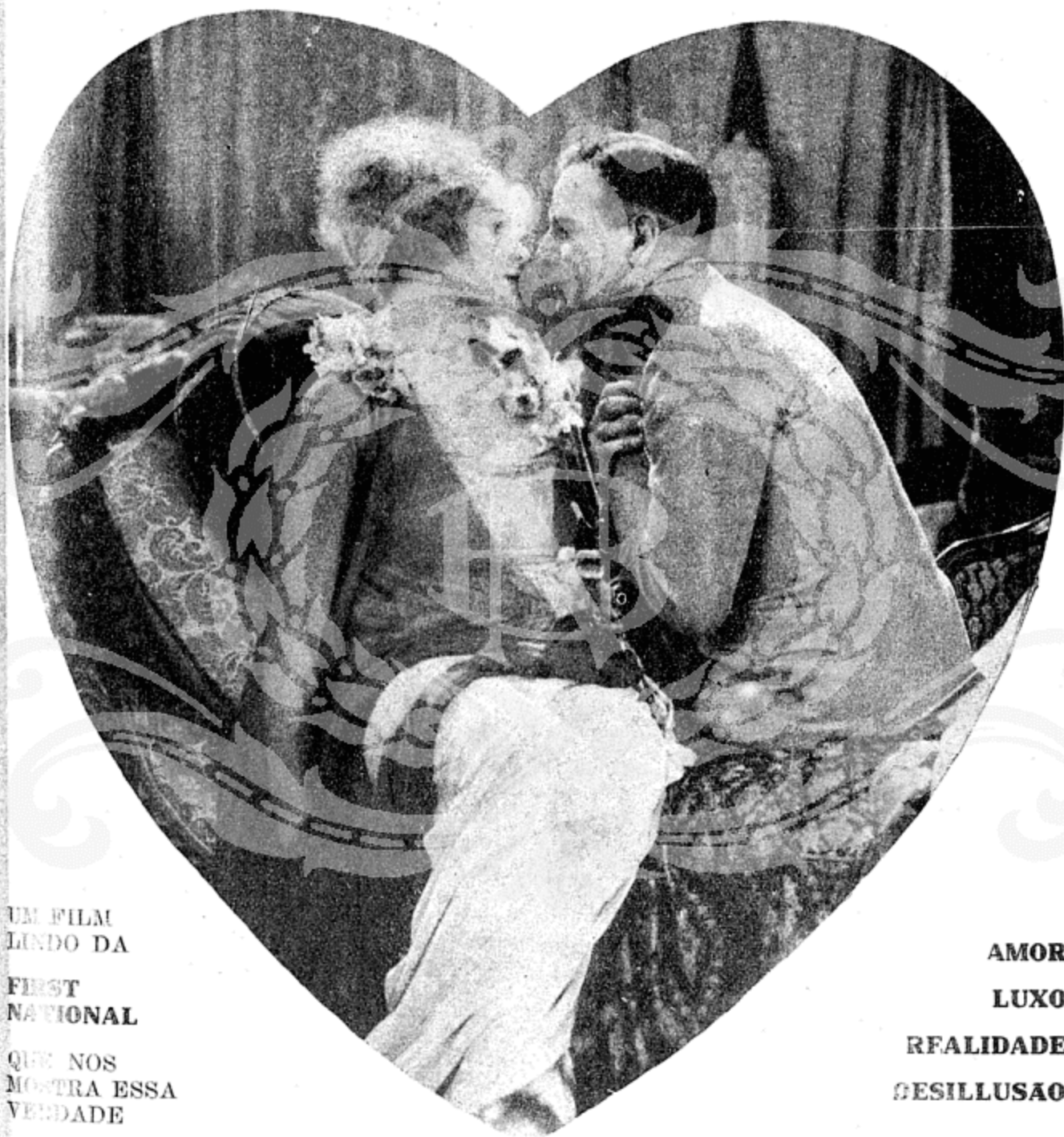
— Deixar-me amar por outro que prefiro.

FON-FUN

*O Coração da mulher que cõe, porque o fado a impelliu, continúa virgem como
pura continúa a sua alma.*

ASSIM VEMOS EM

A MAIOR GLORIA



UM FILM
LINDO DA

FIRST
NATIONAL

QUE NOS
MOSTRA ESSA
VERDADE

AMOR

LUXO

REALIDADE

DESILLUSAO

DESDE HONTEM E POR MAIS DEZ DIAS

Apresentação do PROGRAMMA SERRADOR

ODEON

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAFICA

GRAVETOS

Ha muita gente que pensa, quando é o marido bastante amigo da mulher, ser o mesmo submisso de mais aos deveres matrimoniaes. Ao se lhe referir, é até muito commum nos labios de certa gente esta phrase pouco delicada: aquelle anda pelo cabresto! Quer dizer: a mulher tral-o arrochado pelo accesso de ciúmes. Ninguém é capaz de afirmar que, sendo a mulher muito agarrada com o marido, este, por indole docil ou por qualquer outro motivo, se deixa arrochar de livre vontade!

Em virtude do exposto, como o doutor deputado nortista fôsse um

arrochado pretendeu travesso collega sulista deixal-o mal perante a "agarrada". No leoneira, caverna chic, onde certa ovelheira lhe apresenta timidas ovelhas, ganhou o leão social a photographia de uma das taes, cuja aprazivel carinha a modo reclamava beijos aos milhares. Não teve duvida: no dia seguinte pegou no retrato e guardou-o no bolso do casaco do "arrochado", quando ia este a sair do Palacio Tiradentes.

Em casa verificou o bom homem a brincadeira de mau gosto e jurou vingança: iria reivindicar-se, ferindo a quem o feriu. Com pouco trabalho descobriu o brincador.

Uma vez, caso raro, encontrou-o

na Avenida Rio Branco de braço dado com a esposa.

Oh! Iria pagar, como se diz, na mesma moeda! Sorriu com truceza, e estacou na frente do casal.

Leu o sulista no sorriso cruel do collega a vingança quasi satisfeita, e, para atalhar o golpe, apresentou-lhe immediatamente a esposa.

— Minha senhora, doutor!

— Qué!... Já não posso tomar um sério as apresentações do amigo! Hontem me apresentou aquella moça magrinha, como sua senhora; hoje é essa linda mocetona, avantajada! Que diabo! "Seu" collega, você é um bicho!

O MAMMUTH

(Conclusão)

oladas regiões, sentiu que de subito se lhe gelava o sangue no coração. Estava, então, morto o mammoth? Tinham-no enterrado alli? Sua decepção foi inenarravel.

A' força de grande trabalho, conseguiu-se demolir o cairn levantado pelos esquimaus. Congelado completamente, o corpo do pastor Briksen alli repousava, intacto, rodeado de seus livros. Montou-Apou inclinou-se e apanhou um, folheou com mão segura, e, triumphalmente, apontou com o dedo a gravura que representava o mammoth. Alli estava, perfeita. Entre as paginas 220 e 221, tal qual o reconstituira engenhosamente a imaginação do illustrador de Luiz Figner, tomando-o dos trabalhos paleontologicos do illustre Cuvier... Montou-Apou tivera, simplesmente, um pouco de memoria, a admiravel e fiel memoria dos artistas, das creanças e dos caçadores.

Não chegou a comprehender nunca a razão por que mister Nathaniel Billington arrojou-se subitamente ao solo, consternado, aniquilado, desfeito em lagrimas ardentes, para levantar-se, afinal, e dar-lhe um respeitavel ponta-pé... Póde ser — pensou o pobre esquimau — "que seja este o costume dos brancos, um rito imprescindivel quando exhumam o corpo de um de seus irmãos."

De qualquer maneira, durante uma boa temporada, comera abundantemente e recebera boa paga, sobremaneira proveitosa a aventura, e continuou desenhando grandes e perfectos exemplares de mammoth durante as horas de ocio, que não eram poucas.

ESTA historia inveresimel é rigorosamente veridica. Pódem os leitores encontrar todos os seus detalhes nos periodicos inglezes de ha trinta annos atraz.

L. V.



CHI-NAMEL E' um esmalte ideal para todas as obras velhas e novas de madeira e ferro, ou qualquer outro material, etc.

CHI-NAMEL E' o esmalte facil de se applicar, secca rapido, não deixa signal de pincel, produz um esmaltado perfeito, uniforme e muito duradouro.

CHI-NAMEL E' um esmalte economico, comparando o seu custo pelos metros quadrados que qualquer outro producto, nota-se a maior superficie que o **CHI-NAMEL** pode esmaltar com uma pequena latinha.

Fabricantes **THE OHIO VARNISH CO. U.S.A.**

O ROMANCE

A RAINHA DO ARGOT

que sae em fasciuclos semanaes, todas as quartas-feiras, é como os outros da série que "Fon-Fon" e "Selecta" S. A. vem publicando, interessante, instructiva e delectavel, pois seu autor, o celebre romancista Michel Zévaco, teceu em volta da historia da França, lindos romances de amor.

NA EMPRESA, A' RUA REPUBLICA DO PERU 62, AINDA TEM A VENDA ALGUMAS COLLECÇÕES DESSES BELLOS ROMANCES



CHINEZ

NMINSKI

zei — explicou-me meu guia, em voz baixa.

— Desventurado! Agora compreendo o porquê.

Bateu na frente com um dedo.

— Oh! que horror — murmurou o legionário.

— Não assegure com tanto mysterio que tenho a cabeça transtornada, pois não é verdade. Estou bem da cabeça. Apenas tenho muito começo a fazer fogo. A' qualquer ruído inesperado, estremeço, e o ligeiro roçar de uma mão alheia me sobresalta. Meu cerebro, porém, está são e eu tenho boa memoria. Recordo-me muito bem de tudo e inquieta-me o futuro de todas as nossas raças... Compreende agora?

— ...O almirante não quizera aceitar a batalha e sahio ao alto mas para proporcionar descanso á tripulação. De repente, o ini-



migo começou a fazer fogo. A' pouca distancia de nós, distinguia-se uma especie de canal tranquillo até onde não chegavam os projectis. Era uma armadilha que nos adivinhavam os japonezes. Ningum no entanto, suspeitou isso, e para lá nos dirigimos. Entretanto, nosso encouraçado continuava soffrendo grandes baixas e destroços por causa do fogo inimigo. As machinas não obedeciam. Apagou-se a luz electrica. Ninguém prestava attenção á voz do almirante. Naquelle momento, da margem, zarpor um pequeno bote chinês, guiado por dois homens, em nossa direcção. O bote sulcava as aguas sobre as quaes reinava a morte. Em torno delle explodiam granadas... E aquella ridicula embarcação se adiantava serenamente, movida por dois re-

LHE, senhor — disse o guia: — é um legionário demente. Aqui está deitado no chão...

O individuo indicado era soldado de uma legião estrangeira. Trazia um gorro branco e um uniforme muito sujo, de cor kaki. Estava deitado de bruços, mas não adormecido. Contemplava com extrema attenção a herva que tinha diante de seus olhos. Não parecia estar ebrio, como o attestava também sua mão, que agitando no ar uma palheta, não tremia.

Meu guia exclamou, observando a paisagem:

— Que formosura!

Encontravamos-nos ás margens do rio Amarello, e o panorama que se apresentava ante nossa vista era, em verdade, maravilhoso.

Ao longo do rio desliziavam es juncos chinezes, pesados, baixos, amplos, os quaes, com grande difficuldade, subiam a corrente. Alguns hemens corriam da pôpa á proa, manejando com grande destreza as velas de nimbros e os remos. Eram os chinezes, infatigáveis e ageis, cuja epiderme amarelada reflectia matizes negriços, sob os penetrantes raios do sol. Vistos de onde estavamos, pareciam pigmeus, pois delles nos separava uma consideravel distancia.

— Parecem formigas — objectou o guia.

— Ouvir essas palavras, o homem que jazia no sólo levantou a cabeça e sorriu. Tinha os olhos esbugalhados e o cabello e a barba brancos. Era um individuo do Norte, bem typico.

— Sim — disse elle — as formigas que chegam de lá, dos grandes formigueiros.

— Indicou com um gesto a parte meridional do horizonte, para o lado onde devia se achar a China.

— Um official da marinha russa — disse-me, em voz baixa, meu guia. — Diz-se que esteve em Port-Arthur durante a guerra russo-japonesa. Depois desertou, chegou até aqui e entrou na legião estrangeira. Por que terá

procedido assim? Talvez sem razão alguma...

Pareceu-me que o legionário tinha ouvido as ultimas palavras. No entanto, tornou a sorrir, e disse:

— Observe as verdadeiras formigas. Não é verdade que são exactamente iguaes áquellas outras formigas que estão lá?...

Notel então que estava deitado ao lado de um formigueiro, e que contemplava com grande curiosidade as grandes formigas, que iam e vinham muito atarefadas.

— Repare — proseguiu o legionário: — eis aqui uma formiga que não leva nada e que possivelmente chegou aqui por casualidade. Toca-a com a palheta. Olhe como se assusta. Perdeu a cabeça e corre como uma louca. Mas, aqui está outra que transporta até o formigueiro um pedaço de madeira. Pois eu duvido que você faça ella mudar de rumo. Atire-lhe uma pedra que quasi a esmaga, e, no entanto, escapa desse attentado com apenas tres patas, o abdomen meio esganhado e uma unica antena. E mesmo assim não abandona sua presa. E si eu insistir, procura picar-me sem titubear. Era capaz de lutar contra mim, que sou para ella um monstro, cujo tamanho enorme nem sequer seus olhos podem ver. Compreendendo você o que significa isto? Ora, simplesmente porque uma formiga entregue á sua tarefa se transforma em um maníaco. Não vê nada mais além de sua obrigação. Despeja-se da vontade e até perde o instincto de conservação. Assim são também os chinezes, os milhões de seres amarellos. Todos se assemelham ás formigas, são maníacos de seu dever. E' por isso que elles me inspiram tanto horror.

Em seu semblante se reflectiu um medo atroz. Eu experimentei um desejo immenso de fugir do lado de meu estranho interlocutor.

— Servi no *Petropulosk* — proseguiu elle.

— No encouraçado que, sob o commando do almirante Makarof, estivera em Port-Arthur, e que depois foi torpedeado pelos japone-

O CHINEZ (Conclusão)

mes, que subiam e desciam rapidamente. Que queriam ou que necessitavam desses homens? Sem dúvida, tinham que cumprir algum dever sagrado e urgente, pelo qual expunham e arriscavam suas vidas...

"Final, o bote se nos aproximou, e um dos homens que o tripulavam subiu à coberta. Era um chinês, portador de uma grande cesta. Deixou-a no chão e fez uma profunda reverência. Nesse momento explodiu uma bomba, que matou quatro marinheiros. A cara do chinês não reflectiu emoção de espanto alguma. Saudou-nos novamente."

"Um official correu até elle e gritou-lhe, com voz tremula:

"— De onde vens? Que noticias trazes? Fala!"

"O chinês fez uma terceira reverência e assim se expressou em russo forçado:

"— Senhor commandante, vim trazer roupa de officiaes. Muita pressa."

"Abriu sua cesta com tanta precaução como si ali se occultassem joias valiosas, e aos nossos olhos appareceram collarinhos, pyjamas, calças, blusas brancas e camisas, tudo muito bem arrumado e em pacotes separados, um para cada official."

"Tratava-se de um chinês lavador. Recebêra ordem de trazer a roupa ás dez da manhã, mas, quando chegou ao porto, já o vapor havia partido. Então embarcou com seu filho, comprehendendo o senhor?, com seu filho, no pequeno bote, para entregar-nos a roupa á hora combinada."

"— Quem conta a roupa? — perguntou simplesmente."

"Acabavamos de entrar no canal tranquillo, a que alludi ainda ha pouco, e aonde não chegavam

os projectis. Todos olhavam o chinês com olhos desmesuradamente abertos, admirando sua coragem e seu heroismo inconscientes... Não, tudo isso não passa de palavras europeas que não expressam nada. Estavamos assombrados e humilhados, porque elle, sem vacillar, havia cumprido com o seu dever."

"O furacão de ferro e fogo rugia longe de nós, que, órtios de terror e de emoção, nos dizíamos mentalmente: "Já estamos salvos." Todos começavamos a trocar do chinês, porque nos sentíamos um tanto envergonhados diante d'elle, e, além disso, confiavamos em nossa salvação."

"O chinês de novo perguntou cortezmente: — "Que official conta a roupa?" E, tomando um pacote ajuntou: — "Para o capitão Pedro Effimor."

"— Queres ver Pedro Effimor? — perguntou alguém. — Ah! o tens, olha."

"Indicou-lhe o mastro no qual estava arrimado um corpo exanimado, horivelmente mutilado."

"O chinês levantou a cabeça e quiz dizer alguma coisa. Precisamente naquele momento chegaram á armadilha: os torpedos submarinos estalaram de repente. A tripulação não soffreu muito tempo. O vapor foi partido em dois pedaços e se afundou instantaneamente... Ah! tem a vida de mil e quinhentos homens! Pouco foi preciso para que tudo se reduzisse a nada... Eu me salvei por pura casualidade."

"— E o chinês? — perguntei."

"— Sei lá! — respondeu o legionario, mal humorado. Restam muitos ainda. Ha seiscentos milhões no formigueiro. Todos são uns maniacos quando cumprem com seu dever. Todos são como formigas, cegos, surdos, sem nervos nem sentimentos. Repito-lhe: sempre haverá grande quantidade."

"E, procurando dar a seus olhos a expressão decisiva, concluiu:

"— Entrei na legião para assuetar-me á disciplina. E' o mais importante de tudo! Que faremos sem ella, os europeos?"

M. C.

CREOSGENOL

O TONICO DOS PULMÕES



ESPHINGE — QUAL O REMEDIO QUE CURANDO
TOSSE, GRIPPE, ASTHMA BRONCHITE, É TAMBÉM
O TONICO DOS PULMÕES?
O EDIPO — SO CONHEÇO UM O
CREOSGENOL

TOSSE REBELDE,
BRONCHITE,
POURRISSON, GRIPPE,
ASTHMA, MAGREZA,
LARYNGITE,
TONICO DE
VALOR.

PULMOGENOL
A SAUDE DOS BRONCHIOS E DOS PULMOES
NAS BOAS PHARMACIAS,
DROGARIAS E NO
DEPOSITO
AV. FRIBERICALMO
405 - RIO.

O MELHOR DISSOLVENTE!
DO ACIDO URICO

Salvitae
PARA GOUTTA, RHEUMATISMO
E AFFECÇÕES DOS
RINS E DA BEXIGA

QUANDO V. Excia. observar num passeio, num baile, numa reunião familiar, num club, uns pésinhos bem calçados... não ha duvida

...são Calçados do **"ABRUNHOSA"**!

E e devido aos seus modelos chics e modernos que a Casa Abrunhosa á rua Assembléa 101, é a preferida pelas pessoas de fino gosto.

**A ÚLTIMA PALAVRA DA
SCIENCIA PARA COMRA-
TER AS HEMORRHOIDAS**

Descobriu-se enfim o remedio especifico das hemorrhoidas.

A "POMADA MIDY" é apresentada em um tubo de estanho de pressão munido de uma canuda de ebonite perforada permitindo at-

tingir as hemorrhoidas inaccessiveis evitando todo contacto doloroso ou desagradavel.

A "POMADA MIDY" é o remedio scientifico contra esta molestia que tortura innumeras pessoas.

Para as hemorrhoidas internas emprega-se tambem os "SUPPOSITORIOS MIDY" contendo os mesmos principios activos que a "POMADA MIDY".



HEMORRHOIDES

Representantes exclusivos e responsaveis no Brasil:

Julien & Rosseau

Rua General Camara
174

RIO DE JANEIRO

A I M A G E M D A M O R T A

A U R E L I A N O S C H O L L



atelier de Sorel está situado no alto da rua de Roma, em uma casa longo tempo habitada por Maximo do Campo. Um salão confortavel e elegante muito conhecido dos modelos, e

uma sala de jantar á qual dá accesso uma escada talhada em velho roble formam o apartamento. Os moveis, comprados um por um, ao acaso, em buscas interessadas, são todos de fórma e de gosto esquisitos. Nenhuma tela, nenhum marmore que não seja de grande época. Nas paredes, quadros firmados por amigos rivaes, em trocas de recordações: cabeças harmoniosas e doces, banhistas, palzagens, alguns desenhos do proprio Sorel e estatuetas de gesso ou de bronze. Tudo fórma uma alegre e encantadora visão. Dir-se-ia que á noite aquelle estranho mundo se anima e revive, como na *Fada das bonecas*, o lindo bailado do *Olympia*, no qual os olhos enormes de mademoiselle Willy humilham a luz electrica: então parece haver no *atelier* de Sorel galope de nymphas, valsas de guerreiros e de castas Suzanas. Tres vezes por semana, ás vezes mais, nunca menos, me dirigia, ás quatro da tarde, á casa de Sorel, que era sempre ponto de reunião de homens do *grand monde* e de comediantes mais ou menos galantes. Eu ia ali fumar o meu cigarro...

Um dia, por méra curiosidade, levantei uma cortina em baixo da escada de roble e não pude conter um grito de surpresa e de admiração ao notar uma adoravel cabeça de mulher, de tal modo occulta aos olhares dos visitantes. Era loira; os cabelos, negligentemente soltos, se derramavam sobre as espaldas. Cingindo-lhe a frente casta, uma corôa de flores. O rosto, mais pallido que branco. Os olhos grandes, apesar de estar semi-fechados, lançavam um olhar terno, como que debilitado por algo inexoravel. O sorriso tambem era pallido. Lilazes brancos e bolas de neve enfeitavam-lhe os aneis dourados da cabeça. Nesse aspecto de festa sobre um fundo de melancolia procurava a analyse, o motivo do soffrimento, e o *Adams* de Schubert suspirava sua queixa como através de uma harpa eolia:

*Eis aqui o instante supremo,
O instante de nosso adeus!*

— Ah! Encontrou o retrato? — disse Sorel.

— Morta? — perguntei-lhe.

— Sim. Occulto-a para todos e até para mim proprio, sem que haja tido coragem de entregar essa imagem ao fogo. A historia é muito simples. Foi nos Pirinêos que vi pela primeira vez essa moça. Orphã, estava confiada ao cuidado de sua tia, uma boa mulher, valerosa, vulgar, em cujos negros cabelos brilhavam alguns fios de prata. Como você sabe, um amigo meu, Ricardo Lerieux, filho do general de brigada, me apresentou a essas damas. Ella, Branca, nome commum que nada significa, me pareceu encantadora, de um espirito fino, delicado. Ricardo me referiu que haviam crescido juntos; que desde havia muito tempo seu casamento era cousa assentada... No inverno seguinte tornei a encontrá-las no baile, uma vez em casa de Madame Lamaire e outra em casa do doutor Tauvel. Dansava com o homem que amava, com quem devia casar. Seu semblante, seus olhos, seu sorriso extático reflectiam um desses amores completos, imperiosos que estão destinados a encher e absorver uma vida inteira. Para aquella menina não havia sinão um homem. O futuro detinha-se diante delle.

“O general Lerieux possuía terras em Anam. Grande parte lhe fôra concedida como terrenos baldios. O resto havia comprado. Commissionou Ricardo para que procedesse ao estabelecimento de alguns trabalhos nessas terras, com o fim de iniciar uma exploração agricola em grande escala.

“Havia seis mezes que Ricardo partira, quando uma noite recebi uma carta que dizia: “Madame V... pede encarecidamente a M. Sorel que venha immediatamente á sua casa. Traga palheta e pinceis. Amanhã seria talvez muito tarde.”

“Tomei meus utensilios, o necessario para pintar, e afirei-me num *fieiro*.

— Entre, senhor — disse-me Madame de V... — e caminhe devagarinho, sem fazer barulho, eu lhe rogo... O menor ruido a incommoda tanto, tanto!...

“Ali estava ella, em seu quarto de solteira. Uma cama branca, um doce crucifixo na parede, um ramo bemdito...

“Vi surgir uma cabeça de menina, e sobreponte convulsionado pelo soffrimento, as faces mirra-

— Senhor — disse-me — vou morrer... Morrer sem tornar a vê-lo! Quero que ao menos conserve meu retrato. Não me cope tal como estou. Recorde tal como eu era... Quando aquelle que a ser meu marido quizer olhar aquella a quem elle amava, que ao menos a ache como a conheceu...

— Joanna — disse á criada — solte-me o cabello, como outras vezes... Ponha-me aquella corôa parecida com a que levei no baile branco...

“E eu lhe fiz o retrato voltando ás vezes o rosto para enxugar uma lagrima.

“Parece-me vel-a ainda, perto já de morrer, e collocando a corôa em sua fronte, diante de um espelho.

“Sua alma se filtrava através da pelle transparente e ressequida...

“A mão tremia-me, meu amigo. Ella, mais forte do que eu, forte por amor, se mantinha rigida sobre as almofadas. Suas mãos debéis se pregavam quasi impotentes para sustentar o peso de seu corpo fragil. Mas seus labios conservavam heroicamente um sorriso apaixonado e doce...

“Nessa noite ella morreu, já ao amanhecer.

“Um anno depois, tendo regressado, Ricardo veio visitar-me. Passou pelo *atelier* assobiando, e, de repente, me disse:

— Ah! Você se lembra daquelle joven que conheceu nos Pirinêos?

— Qual?

— Aquella com quem eu me ia casar... Branca!

— Que?!

— Pois é: morreu.

— Assim?...

— Sim! Soube-o em Anam, por uma carta. A noticia não me surpreendeu. Era bonita, mas muito fraca. Você gosta das mulheres fracas? Pois eu não!

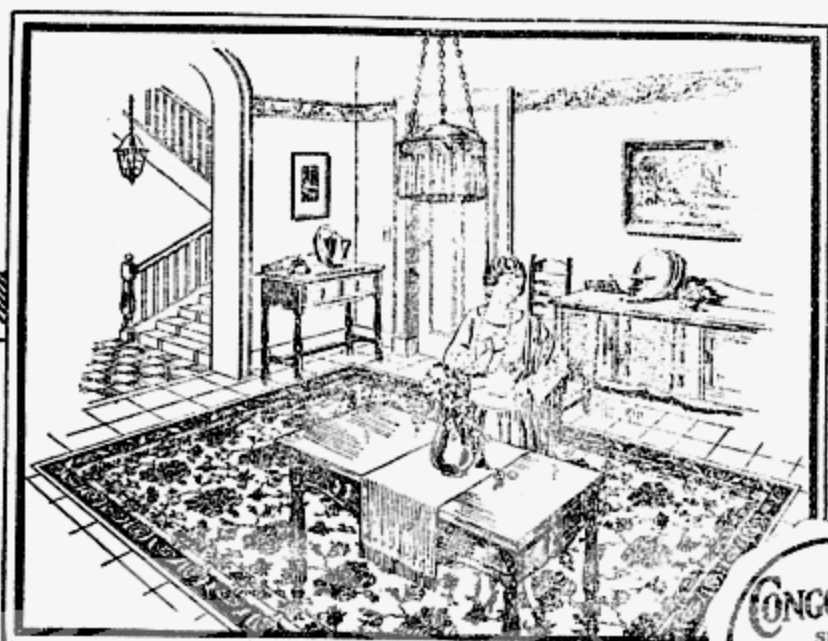
“E, accendendo um cigarro, ajuntou:

— Dá licença?

“Ah! Miseravel! E pensas que eu ia profanar o retrato encerrando-lhe-o!

Conservei religiosamente a imagem da pobre e de quando em quando levanto a cortina que a occulta, e, pondo os dedos na bocca, lhe envio um beijo... Talvez vá buscá-lo no sepulchro.

E Sorel chorou em silencio.



Estes tapetes são uma verdadeira necessidade

É ESTE Tapete Artístico Congoleum "Sello de Ouro" o maior encanto desta sala de jantar. Realmente, nada há como o Congoleum para dar a qualquer dependencia da casa um alto tom de conforto, bom gosto e distincção.

Extraordinariamente duráveis

Os Tapetes Artísticos Congoleum "Sello de Ouro" são, de todas as coberturas estampadas para soalho, os que tem o desenho mais duravel e resistente.

Impermeáveis, higienicos e facéis de limpar

A superficie dos Tapetes Artísticos Congoleum "Sello de Ouro" é absolutamente impermeável não sendo affectada pelo sol, vernizes e óleos. Nem oleos e gorduras podem manchala. Para limpar o Congoleum não é preciso levanta-

lo do chão e sacudil-o. Passa-se sobre elle um panno molhado e num instante fica completamente limpo.

Não se pregam no soalho

Os Tapetes Artísticos Congoleum "Sello de Ouro" adaptam-se ao soalho sem serem pregados. Ficam perfeitamente assentes e não se ondulam nem se revirum nas pontas.

Tamanhos	Pregos	Tamanhos	Preços
2m75 x 4m58	210\$000	2m75 x 3m66	173\$000
2m29 x 2m75	111\$000	1m83 x 2m75	87\$000
2m75 x 3m20	155\$000	2m75 x 2m75	133\$000
0m92 x 1m83	30\$000	0m92 x 1m37	22\$500
0m46 x 0m92	7\$500		

Nos Estados os preços são ligeiramente mais altos devido ao frete.

O "Sello de Ouro"

Não compre o tapete algum sem primeiro verificar se o "Sello de Ouro" se encontra em uma das pontas, pois é elle que identifica o unico Congoleum verdadeiro. Isso lhe garante "Satisfação ou devolução do seu dinheiro".

A venda em todas as boas casas

Venda por atacado:

Congoleum Company of Delaware
Avenida Barão de Teffé - Rio de Janeiro

TAPETES ARTÍSTICOS
CONGOLEUM
Sello de Ouro

GRATIS

Lindo Livro Colorido

Mande-nos este "coupon" e teremos muito prazer em remetter-lhe gratuitamente um bello livrinho mostrando os padrões em suas cores exactas.

ESCREVA CLARAMENTE

F.F. 22

Seu Nome _____

Seu Endereço _____

O HOMEM DO SORRISO JOVIAL

LUCAS LUCAIO



ROOSEVELT, o grande democrata yankee, deixou gratas recordações entre os jornalistas. Era um homem jovial, expressivo e expansivo. Os reporters e chronistas nunca se despediram d'elle sem uma boa informação, sem uma nota interessante.

Roosevelt, politico e tambem jornalista, possuia a experiencia sufficiente para saber quanto de amargura, desespero e... rancor pode suscitar a negativa duma entrevista ou uma attitude insolente, ou desdenhosa, com um reporter, que, afinal de contas, é um simples e obrigado

intermediário da curiosidade publica.

Jorge Michel, jornalista que foi dos seus intimos, narrou alguns pormenores de suas relações com esse yankee de coração, democrata e emprehendedor sem igual, cheio de dynamismo sufficiente para agitar uma nação inteira.

Era um homem de caracter, physionomia, testa, nariz, queixo energicos. Resumia-se todo elle numa palavra: lutar! Nisso se baseava sua philosophia de triumphador.

Num dia em que o jornalista lhe perguntou quanto tempo demorariam suas férias, elle respondeu:

— Dois dias... o tempo que dura um ministerio em França, por exemplo... Mas... não se incomode... é uma pilheria...

Pilherias... Gostava que se fizessem pilherias á sua custa. Ria-se das caricaturas que d'elle faziam os desenhistas e ao referido jornalista suggerio o titulo dum livro que esse publicou: "O assassinio do presidente Roosevelt".

Porém esse homem forte e vigoroso tinha a sua vaidade: não poder supportar que levassem na Troça seu papel de explorador.

Tudo, a politica interna e internacional, a litteratura, o jornalismo, a vida social, tudo entregava á voracidade dos commentarios e á malevolencia dos caricaturistas. Unicamente se resentia quando alguém punha em duvida suas condições de esperto explorador e caçador habil, condição que, na verdade, muito o puzeram em relêvo.

"Disso fez-me confidente uma vez, no Hyd Park de Londres, escreveu Jorge Michel. Uma manhã em que eu passeava em Robten-Kow, meu cavallo recebeu violenta pancada na garupa, ao mesmo tempo em que ouvia uma voz, dizendo-me:

— "Devil Mic, what are you d'ing here? (Miguel do Diabo, que fazes aqui?)

A' minha direita tinha outra vez, depois de longos annos, Roosevelt, um pouco mais gordo e mais encanecido, os bigodes mais longos e sempre exhibindo os dentes, com uma risca branca no crystal dos oculos.

Falei-lhe de suas viagens.

— Sim, replicou-me, minhas viagens á "região da duvida", da qual, no emtanto, regressei com mil e quinhentas aves e mais de quinhentos mamiferos. Quando a gente vive numa cidade, todos nos olham e nos escutam. Quando se está longe e se age, ninguém acredita sinceramente no que fazmos. Mais val assim. A geographia, ademais, é o mais importante. Não ha de a gent esentir prazer em verificar na realidade o que os diplomatas traçaram nas cartas geographicas?...

Um pollicial interrompeu-nos naquelle momento precioso.

Roosevelt, que havia sido chefe de policia e, como bom norte-americano, sabia obedecer ás leis, deteve-se ante o representante da autoridade. Depois, dando volta ao cavallo, em lugar de proseguir, desapareceu sob as arcedas frondosas das arvores de Rotten-Row.

— "Good luck": gritou-me, agitando o braço de longe.

"Foi a derradeira vez que o vi!" concluiu o chronista com uma certa melancolia.

É que, como diziamos, aquelle mestre de democratas tinha a sua habilidade de satisfazer a todos e despedir contente o melhor reporter, sem lhe haver dito uma só palavra do que desejava.

N'esse ponto, Roosevelt differencava-se muito dos nossos politicos. Elle falava pouco e suggeria muito. Os nossos falam muito e nada sugerem...

G. B.



ROMA

A capital da Italia, a cidade eterna, pelo projecto de seu *podestà* irá surgir, das antigas ruínas, para vir a ser, futuramente, a soberba *Rainha do Mediterraneo...*

Mas... no presente, quem domina, aqui na nossa bella Sebastianopolis, é o rei dos restaurantes... é o **ROMA...**

Quem vai ali uma vez, necessariamente ha de voltar sempre.

E porque?

Por causa de seus *menus* escolhidos, preparados sempre com asseio e esmero absolutos, e de seus vinhos das melhores marcas, dos quaes se destaca o afamado *Moscato Bosca*. Tudo isso, a par do trato gentil que se recebe ali, contribue para que dia para dia a clientela venha aumentando de tal forma, que os proprietarios do *Roma*, não querendo sacrificar o bem sortido *bar* que mantêm na frente, já pensam em estender seu restaurante até ao sobrado...

R. Republica do Perú, 58-60.

PARA O CABELLO UM PREPARADO MARAVILHOSO

A loção "BELLA CÔR" é de efeitos rapidos e maravilhosos contra a caspa, calvicie, queda do cabelo, molestias do couro cabelludo, etc. Tem a grande vantagem de não ser tintura e dar aos cabellos brancos ou grisalhos sua côr natural primitiva, lentamente sem queimar ou prejudicar o couro cabelludo. Com 4 applicações: desaparecem as caspas. Com 6 applicações: faz brotar novos cabellos. Com 8 applicações: os cabellos brancos vão ganhando vida nova e a sua côr natural primitiva. "BELLA CÔR" é suavemente perfumada e deve ser usada por todas as pessoas em todas as edades. Publicaremos brevemente attestados de 468 medicos que usaram e attestaram as suas excellentes qualidades. Cuidado com as imitações: exijam sempre "BELLA CÔR".

Vende-se nas pharmacies, barbeiros, perfumarias, drogarias, etc.

Não encontrando na sua localidade mande-nos este coupon.

Sr. FELIX GENTILE

Rua Maria Joaquina, 18 — São Paulo
Junto um vale postal de \$3000 para um
vidro de loção "BELLA CÔR"

Nome

Logar Rua..... N.º.....

Estado

Para um pedido de 3 vidros remetta sómente 21\$000



PERDERÃO ALGUNS KILOS

Si tomarem o

Thé Mexicain du Dr. Jawas

Composto de plantas depurativas, e proprias para provocar o emmagrecimento, o Thé Méxicain du Dr. Jawas, é o medicamento sem rival, universalmente reputado, para fazer emmagrecer, diminuir o ventre, e adelgaçar a cintura sem nenhum perigo para a saúde.

A venda em todas as Drogarias e Pharmacias.

A. NARODETZKI

19, BOULEVARD BONNE-NOUVELLE
PARIS

POETISAS CARIOCAS

Continuamos hoje a publicação da interessante palestra que o nosso companheiro Bastos Portella, proferiu, ha dias, no Curso Angela Vargas, perante um fino auditorio de intellectuaes e figuras da alta sociedade carioca. Essa palestra vem á publicidade em virtude do grande interesse demonstrado por innumeras pessoas que não tiveram occasião de ouvi-la.

REVELAÇÃO

Mal assomou á minha anciosa vista
o teu perfil que invoca o dos rajahs,
senti-me mais mulher e mais artista,
com requintes de sonhos orientaes.

Do teu amor á esplendida conquista,
minha carne e minha alma são rivais:
lar-me-hei a sempre inédita, a imprevisita,
para que cada vez me queiras mais.

Feitas de sensações extraordinarias,
aguardam-te em meu ser mulheres varias,
para teu gôso, para teu festim...

Serás, como um sultão do velho Oriente,
só meu, possuindo, simultaneamente,
as mulheres ideaes que tenho em mim...

As outras poetisas mais em evidencia, entre nós, nem sequer se manifestam adeptas das tendencias modernas, dirigidas, embora sem um rumo certo, para uma esthetica nova. Ao contrario, ellas parecem aceitar o juizo do estheta de Ibis, a esse respeito: "Quando uma obra tem belleza, póde prescindir de escolas".

Não se deixaram influenciar pelas innovações futuristas, — creadas pela *blague* de Marinetti. Continuam fieis ás formulas classicas da poesia, sem prejuizo de uma arte nova e elegante.

Continuam fieis aos seus sentimentos puros, de onde emana a verdadeira poesia.

Farão bem? Acredito que sim. O principal, em arte, é que, cada um de nós, saiba ser sincero. Cada poeta deve ser o seu temperamento.

A Comtesse de Noailles comprehendeu bem esse principio.

Referindo-se ás tendencias da poesia moderna, escreveu ella, ha dois annos, para o *Figaro*: "La poésie viable, durable, éternelle, n'a pas d'écoles, elle est la poésie. Le sublime, la grace, la gravité, la fantaisie, l'ironie, la noblesse ou l'aisance descriptives, la nature et l'homme trouvent leurs chantes spontanés et l'œuvre vaut ce que vaut l'ouvrier".

Cito a poetisa de "Exaltation" exactamente porque já houve quem comparasse a arte da Sra. Maria Eugénia Celso á sua arte.

E' um disparate. Mas não ha duvida que o equilibrio que se nota em uma é o mesmo que se observa na outra.

Entretanto — si amasse os parallellos, si não tivesse prevenção contra as comparações e cotejos, diria que a cantora de "Em pleno sonho" tem uma afinidade muito estreita com *Annie Vivanti*, poetisa italiana, por signal que pouco conhecida entre nós.

Ha em ambas a mesma delicadeza de sentir. A mesma suavidade. A mesma maneira de dizer. E quasi os mesmos motivos.

"Meu bem" é uma ingenua poesia de "Em pleno sonho":

"Entre as phrases communs á vida costumetra
Como aroma subtil que, não sei de onde, vem
E longe do rosal nos evoca a roseira
Tu me chamas: "Meu bem".

Para o dizer, não raro, um tal carinho emprega
Que um feitiço lhe das que os outros não lhe dão.
Fazes da apellação banalisada e piégas
Quasi uma evocação.

Vejamos, agora, os versos do *Destino*, estrophes de Vivanti:

Egli mi disse: "Quanto sei mutata!
Come hai gracile il corpo e il viso gramo!
Dimmi: che fai, fatale e sventurata?"
Io gli risposi: — "T' amo!"

Egli rise e mi disse: "Ti rammenti
La nuova amante mia? l'altro tuo damo!
Le tue menzogne ed i miei tradimentif?"
Io gli risposi: — "T' amo!"

A afinidade é estreita, como se vê.

Citando esses exemplos quero assignalar, tão sómente, que as nossas poetisas, pelo menos as de maior destaque literario, não se desnorream pelo caminho dos taes renovadores da poesia...



A Sra. Maria Eugénia Celso é uma das sensibilidades femininas que mais encantam pela sua graça triste e commovida.

E o seu talento artistico é de uma mobilidade impressiva — adaptando-se ao lyrismo e ao humorismo, como se nota no seu volume "Fantasias", onde encontrei este gracioso flagrante:

E' sabbado. A Avenida em festa regorgita.
Um fremito feliz subleva a multidão,
Entre os grupos, a rir, lindamente se agita
Das moças o garrido e alegre batalhão.

Eu, como toda gente, á cidade em visita
Venho tambem fazer a minha exhibição.
Quando... sinto que, ao longe o teu olhar me joga
E o teu olhar é quasi uma declaração!...

De chofre, uma alegria em tudo se derrama
Dando á turba mais vida e á tarde mais fulgor.
Sorris... Queima-me a face uma indiscreta chamma...

E, ante o roseo exaggero audaz desse rubor
Ougo, scandalizada, um velhote que exclama:
— "Mas como vae pintada esta moça... Que horror!"



A Sra. Rosalina Coelho Lisboa me dá a impressão de um D'Artagnan elegante, — pela envergadura moral e pelo espirito. Não é uma castellã da Idade Média, sonhadora e romantica. E' antes um menestrel que cantasse a gloria dos heróes e dos deuses, com a pompa de uma arte magistral e fidalga.

Abro o seu *Rito Pagão*, livro premiado pela Academia Brasileira de Letras. E, entre as joias lindas que encontro nesse cofre de pedrarias raras e esplendentes, a minha mão colhe, ao acaso, este camaféu precioso:



CALLOS

Por um minuto, como por encanto, desaparece a dor. Toda de líquidos com ácidos corrosivos. Tratamento seguro, curativo, antisséptico e científico com os ZINO-PADS do Dr. SCHOLL. Os resultados são uma revelação. Compre-os já nas

SAPATARIAS E PHARMACIAS-Caixinha Rs. 5\$000



PARA JOANETES

Experimentem este tratamento. Verá como num instante desaparecerá a dor e a irritação.

ZINO-PADS do Dr. SCHOLL
ZINO APPLICADO — DOR TERMINADA

Amostra Grátis

Repr.: THE DR. SCHOLL MFG. CO.

Rua Ouvidor 89 — Rio de Janeiro



PARA CALLOSIDADES

Tamanhos especiais para joanetes, callosidades, callos, entre os dedos, etc.

Não usei, Senhoras, Suadores de borracha

Existirá coisa mais terrível que faça pior impressão que ver uma pessoa com sua roupa manchada pelo suor? Todas as pessoas de tratamento usam o MAGIC preparado farmacêutico aconselhado pelos eminentes médicos, Miguel Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro, Terra, Werneck Machado, que aplicado debaixo dos braços e deixando-o secar absorve sem fazer mal à saúde o suor e tira o mau cheiro, deixando as axilas secas.



Deixem secar bem

vende-se nas farmácias e perfumarias do Brasil inteiro. Preço 7\$000. Dá para 6 meses. Peçam prospectos grátis a Araújo Freitas, 88, Rua dos Ourives — Rio.

LEMBRE-SE que todos podem vender meias, mas ninguém pode oferecer as vantagens da

CASA STEPHAN



nos preços, qualidades e variedades. Só vendemos Meias perfeitas e garantidas.

Rua Uruguayana
12

Para o Interior pelos preços da Capital, sem despesas.

Peçam Catálogos

Única casa de Meias da Capital

TODA CRIANÇA QUE TEM DENTES FRACOS DEVE TOMAR O CALCEON

UMA OFFERTA DE THEREZINHA DE JESUS

Sendo o Calceon a verdadeira salvação das crianças pois faz com que ellas cresçam fortes passando todo o período da dentição sem incommodos, e tendo mais tarde dentes lindos e perfeitos, o Instituto Freuder oferece gratis uma linda estampa de Therezinha de Jesus a todas as pessoas que mandarem nome e endereço para "Synorol" (a melhor pasta para dentes) Caixa Postal 1751. Rio.

Não se esqueçam que o Cessaty! faz cessar qualquer dor em poucos minutos, sendo o melhor remédio contra os resfriados ou grippe, tendo vantagem de não fazer mal ao estômago nem atacar o coração.



Escreva para cá e lá mas só no bom papel — M. K.

Esta marca com os círculos M. K., notoriamente conhecida garante-lhe por excelente qualidade de

PAPEL PARA ESCREVER

Faça uma experiência e observe a marca M. K. no fundo da caixa e a marca d'água no papel próprio.

A venda em todas as PAPELARIAS, TYPOGRAPHIAS e LIVRARIAS

MAX KRAUSE & CIA. LTDA.
RIO DE JANEIRO

PALADINO

Vaes partir — a alma boa, a alma sem susto
O casto coração virgem de amor,
E, numa previsão do marcio ardor
Sorris... sofrendo teu ginele a custo.

Queres trophcus para um renome augusto,
E teu trophen predestinado é a dôr...
Que na liça do mundo, campeador,
E's um vencido de antemão: — é justo!

Parte! Os abrolhos do caminho trunca!
Verás que a vida é um lobrego mister.
Sacrifica-te ao mal que a estrada junca,

Pelo bem, pelo ideal, pela mulher,
Mas não acurves teu orgulho nunca,
Nem á felicidade, si ella vier...

Esse soneto, pela fôrma, pela idéa, pela sua arte, enfim, é bastante para dar uma impressão nitida da arte grandiosa de Rosalina Coelho Lisboa.



Um contraste da poetisa do "Rito Pagão" é a Sra. Cecilia Meirelles, autora de "Nunca Mais" e de "Baladas para El-Rei". E' um contraste pela serenidade de sua arte, pela philosophia de resignação e renuncia e pela doçura do seu espiritualismo elevado.

A Sra. Cecilia é uma contemplativa que parece trazer no fundo da alma, por um phenomeno de atavismo religioso, todos os sentimentos inspirados pelos velhos cultos do Oriente.

Lembra uma sacerdotisa de Lhassa, penetrada dos textos buddhicos, prégando a crença pura no Nirvana — que é, no dizer de Reinach, "um estado de santidade e perfeição, no qual o homem, desligado do desejo e das coisas terrenas, se une directamente ao divino".

Beatitude, de "Nunca Mais", é um exemplo do seu sentimento de renuncia:

Corta-me o espirito de chagas!
Põe-me afflicções em toda a vida
Não me ouvirás queixas, nem pragas...
Eu já nasci desilludida,
De alma votada ao soffrimento
E com renuncias de suicida.

Empresto ao mundo outra apparencia
E ás palavras outra pronuncia
Na suprema benevolencia
De quem nasceu para a Renuncia!

Cecilia Meirelles é uma artista de personalidade inconfundível.



ALMA. E' assim que se chama o primeiro poema de Mme. Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça. E' um titulo que, só por si, define a arte requintada da poetisa.

"Alma" é um livro feito de subtilezas e branduras. Mas a nota predominante da poesia da Sra. Anna Amelia é o philosophismo. Espirito que raciocina para tirar conclusões profundas da vida, ella não é simplesmente uma alma que sabe sentir, sonhar e cantar.

Não sei si a Sra. Anna Amelia concordará com essa observação

Lembro-me agora das palavras que Molière põe na bocca de Alceste, no "Misanthrope".

Ao julgar o soneto de Oronte, o sceptico personagem deseja ser sincero. Mas receia expender o seu juizo. E exclama:

"Monsieur, cette matiere est toujours delicate,
Et sur le bel esprit nous aimons qu'on nous flatte."

A meu vêr Mme. Queiroz de Mendonça é uma artista que possui excepcionaes qualidades; mas a sua poesia é, sobretudo, caracteristicamente intellectua. Um exemplo? E' o soneto

DESCRENÇA

Homem! O bem te engana, a esperanza te illud;
Tudo no mundo é mau, vencoso, efumeto;
Duvida de ti mesmo e do teu pensamento,
Desconfia do Amor, da Fé e da Virtude.

E' a mentira que está no berço e no ataúde.
O seculo é mentira e é mentira o momento.
Que fica do passado? O eterno esquecimento
Para a alma que exultou em nobreza e em saúde.

Olha o Mal que te cerca e augmenta, dia a dia,
Morre cada illusão... Crês ou esperas agora?
Foste bom e em redor tudo te calumnia.

Olha os sonhos de amor que fogem, sem demora...
Homem! Descrê da luz do Sol que te allumia,
Descrê da propria Dôr do teu peito que chora.

Pittigrilli, cuja arte, na definição de Paul Reboux, o príncipe do conto francez, é uma "concentração de philosophia cruel exposta de uma maneira sorridente."

Pittigrilli, escriptor negado pelos padres e pelos moralistas hypocritas, affirma, rissonhamente:

"Verso é uma coisa que ninguem lê, mas que todos escrevem".

E' uma verdade. Mas agora quero provar que li os versos das nossas poetizas... E, por isso, falando dellas, não posso esquecer os nomes de Laurita Lacerda Dias, Henriqueta Lisboa, Maria Sabina de Albuquerque, Esther Ferreira Vianna, Leonor Posada, Carmen Cinira, Iveta Ribeiro, Aracy de Gusmão e Laura Margarida de Queiroz.



Nome festejado e querido, a Sra. Laurita Lacerda Dias é, no mundo culto feminino, um dos valores literarios da mais alta expressão.

Penna fina, scintillante, penna que penetra as almas que a rodeiam; dona de um estylo facil e attractante, a chronista de "Piscina de Siloé" e de "Visões" possui o dom magico de embalar-nos a alma. Canta as coisas bellas da vida, que transforma em motivos de arte e esplendores de sonho.

Cantando-as, porém, deixa que entre ellas o amor sobresaia, — nimbado de uma fulguração estella.

Ella sabe que elle é o perfume da vida; e, como tal, "é uma necessidade imperiosa da natureza humana" — na synthese philosophica de Surbled.

E é por isso que o poeta, na allegoria do seu verso. Foi em "Plenitude" o seu breviarior amoroso, que encontrei esta pagina de meditação e experiencia.

Tens um sonho de amor? Cultiva-o! Na ansiedade
Com que tudo se apresta a receber o ideal.
Transforma-o no esplendor de uma realidade!
Sem um sonho de amor o que é a vida, afinal?

Se o teu sonho fallir, reviva-o na saudade
— Sombra de um bem perdido — esqueleto da morte

*Roses sonhos de amor esquecei-os quem ha-de,
Se os não destróe o tempo — o destruidor fatal!*

*Quanto ha, cuja vida é recordar, apenas,
Reverendo, a chorar, desillusões e penas,
Reverendo, um a um, sonhos velhos, a rir!*

*A vida espera — a velhice recorda.
Em tua coração ha um cofre que transborda,
Em tua alma nova ha um sacrario a se abrir!*

Mas Laurita é uma sensibilidade delicada e — si me permittem a expressão — cheia de um colorido quente e vibrante.

Deitaria seguir o conselho que se encerra na divisa latina: "Esto brevis, et placebis".

Mas como ser breve, si me comprometti a falar sobre as poetisas cariocas?

Todas ellas apresentam aspectos interessantes. E, para mim, seria um encanto, um inefavel encanto, si podesse apreciá-las longamente.

Ao menos, vós me permitiríeis que continué a lhes citar as rimas mais harmoniosas...

Gostamos, portanto, este cantico de amor, que a sua autora intitulou "Em surdina":

*Quando te esqueces de vir vêr-me á tarde,
A' hora em que a alma se torna mais sombria,
Si a luz do sol entre ondas louras arde,
Meus olhos choram de melancolia...*

*Porém, si chove, sem fazer alarde,
Eu me consolo, á espera de outro dia,
Quando te esqueces de vir vêr-me á tarde,
A' hora em que tudo ao redor se esfria.*

*Que o sol — és como um sol; eu, como o occaso —
A alma em fogo a transvasar no poente,
Me lembra, num contraste, o teu descaso...*

*Mas quando chove — em todo o mal ha bens —
Eu me ponho a pensar, ingenuamente,
Que é por causa da chuva que não vens.*

Um lindo soneto do "Fogo Fatuo", de Henriqueta Lisboa.

Augusto de Lima, referindo-se a essa filigranista da rima, a essa poetisa de alta estirpe, a essa menina de cerebração fulgurante, disse que o *Fogo Fatuo* "é um livro perfumado de virtudes e pujante de inspiração poetica".

Concordo com o illustre membro da Academia de Letras.

O admiravel philosopho, que é Enrique Rodó, escrevendo certa vez, no album de um poeta de sua admiração, deixou nelle estas palavras lapidares: "Alaben otros, oh! poeta! la perfección de tus ánforas chuecadas. o prefiero decirte que tu verso sabe hacer pensar y hacer sentir; que tu poesia tiene una ala que se llama emoción y otra ala que se llama pensamiento".

O mesmo póde-se dizer de Henriqueta Lisboa. Ella é uma artista que, sujeitando os seus themas aos canones da poesia classica, mantem, livres, o vôo das suas ideas e o surto das suas emoções affectivas.

Outra poetisa carioca: Maria Sabina. E' ella a alma sentimental de "Agua Dormente".

A sua poesia é doce e leve. Lembra-me tudo o que é leve e esvoaçante. E' como o perfume do luar, é como as plumas, as gazes, a palma e as nevoas tranqüillantes.

A poesia de Maria Sabina só poderia ser representada na musica, por exemplo — por Chopin ou Schubert; e, na pintura, por Van Leo, Corot ou Henning Sidaner, mas o Sidaner de "Le Jardin blanc au soleil" — onde a virgindade das rosas pallidas se destaca entre as rosas de melancolia e de sombrios desfolham dos jardins róxos do poente...

Tudo em "Agua Dormente" é sereno e discreto. Todas as suas paginas são feitas de melas tintas, de suggestões e nuances, de amavios e enlevos. Ella mesma é quem o confessa:

*Nosso amor é tão puro, tão secreto
que o mundo nem percebe o nosso encanto,
entre vós dois conserva-se discreto
e o ser discreto é que nos prende tanto.*

Ha, ainda, este ingenuo soneto, — que reflete o mesmo temperamento apaixonado de Delmira Agustini, — a desgraçada poetisa uruguaya, que se matou por amor. Elle define a poetica de Maria Sabina e as subtilidades do seu lyrismo enleante:

*Amo-te, meu Amor, sem causa definida,
ignorando a razão do amor que me inspiraste,
sem saber como foi que um dia em minha vida,
inesperadamente e para sempre entraste...*

*E amei-te sem querer, amei-te inadvertida,
sem comprehender sequer porque me transformaste,
sem saber o que tens em ti que me intimida,
que me enleva e me atrai num perenne contraste.*

*Porque estranha razão com tanto ardor profundo,
porque com tanta fé que ninguém adivinha
amo-te mais que a vida, amo-te mais que o mundo!*

*Que importa? Sei que assim o Destino dispoz,
que te amo porque és tu, porque sou eu, mesquinha!
porque o Amor não tem causa e nós somos nós dois.*

E' uma poesia simples e grande.

E' a poesia nobre dos poetas de raça.

Scientificista e philosophica é a musa de D. Esther Ferreira Vianna.

Os seus assumptos predilectos não são o amor, a esperança, a illusão, a alegria ou a saudade...

Esther Ferreira Vianna é um espirito inflammado de curiosidade. Vive a sonhar a natureza com a paciencia de um experimentador enleado, que se tranca na paz de um laboratorio, entre microscopios e provetas para se revelar, em seguida, certos mysterios da criação, do genesis, do "fiat".

E' tambem uma philosopha.

Lendo-a, a gente pensa nos monologos frios de Hamlet: "To be or not to be".

Em "Contrastes", o seu livro de 1918, ha rimas quasi sempre vibrantes, chelas de interrogações, onde essa inspirada de Apollo apostropha a alma das coisas, falando á pedra, ao ouro, ao ferro, á luz e ao fogo.

Abrindo o seu pequeno volume, a pagina que me apparece é a de uma annotação sobre o pó.

pó

*Corruptor a rolar pelas ondas acreas,
o teu porto onde estu, donde irás nesse instante?
Trazes contagios micos de putridas materias,
Na infima pequenez do microbio volante.*

*Menosprézas, vaidoso, o galho palpitante,
que inreja te causou nos regiões ethercas;
Volta de novo ao chão tua sina humilhante,
E' ser reptil nojento a rastejar miserias.*

*Si na força brutal de uma grande irmandade,
Lá no Sahara deserto ordas paralyzaste
Dominando um momento em doida creuada.*

*Como o vulgo em geral não te tome a cuidado,
Esse além não é teu, só no instante o gaudioso,
Toda vida serás — Pó — Microbio — e mais Nada*

(Continua no proximo numero)



EM SUA EXISTENCIA DE MAIS DE
OITENTA ANOS CONQUISTOU A
CONFIANÇA DE TODOS OS POVOS.

E' UM ESTOMACAL QUE NAO TEME CONCOR-
RENCIA NEM TEM SIMILARES.

Official profissional em Cortes de Cabellos
Cura radical de espinhas, sardas, cravos e pannos com
tratamento vegetal garantido.

INSTITUTO LUDOVIG

Rua Uruguayana, 39 — Sob.



Secção de cabeleireiro, ondulação
permanente duravel para 8 mezes.
Salão para penteados, tinturas
Champoo, massagens corporaes,
manicure. Delicadissimos produ-
ctos para Belleza. Perfumarias e
sortimento necessario para mani-
cure. — "Os Segredos de Orien-
te". "Hennorient", a tintura
inoffensiva a base de folha de
"Henne", em todas as cores, são
preparados que não mancham
nem estragam os cabelos e a sua
aplicação é facil e instantanea.
Pecam o nosso catalogo.

SUCCURSAL EM S. PAULO: RUA DIREITA 55-B
Abrirá succursal em
PETROPOLIS — AVENIDA 15 DE NOVEMBRO 856

DESEJA emagrecer ou conhece alguém que
queira? O excesso de gordura provoca diversas mo-
lestias. Coração, figado, diab-tes, etc., diminue effi-
ciencia do trabalho, prejudica a esthetica (uma
senhora ou moça gord
tem menos attractiva



EMAGRINA
(COMPRIMIDOS)

auxilia poderosamente
emmagrecimento, al-
prejudica o organisa-
e é acompanhada de
um regimen muito uti-

Laboratorio Nutrotherapico Dr. RAUL LEITE & C
Rio de Janeiro



**TOSSES
CATARRHOS
BRONCHITES
CHRONICAS**

GOUTTES LIVONIENNES

Laboratoires TROUETTE-PERRET
15, Rue des Immeubles-Industriels, PARIS (XIe)

ENCONTRA-SE EM TODAS Drogeries e Pharmacies



ANEMIA

DEBILIDADE CONVALESCENÇA

os medicos os mais eminentes reco-
o VINHO e o XAROPE **DESCHIENS**
de Hemoglobine

PARIS

Approved pelo D. N. S. P. sob n. 316 e 317 em 3-7-1887

**ACORDELHE a leitura da
SELECTA aos seus amigos**

O penteado e a boa presença

É peor estar despenteado que mal vestido. Stacomb
manterá todo o dia penteado, macio e lustroso o cabelo,
nem rebelde. É também util para as cabelinhas feridas.



Stacomb

O fixador moderno



F O N - F O N



Molho inglês supremamente bom só ha um e é este o original de LEA & PERRINS. Com substitutos só se fica mal servido.

Madama, aqui está o segredo dos bons sabores.

Por todo esse mundo fóra, é sabido que o molho de Lea & Perrins realça o sabor de toda a especie de prato de carne, caca e peixe, mas a sua virtude não fica por aqui; as saladas e sopas tambem se podem tornar admiravelmente apreciaveis, os pratos de verduras duplamente appetitosos e o ovo ou omelette uma verdadeira delicia, e tudo isto só com umas gotas de

Molho LEA & PERRINS



**REINE
DES
CRÈMES**

de J. LESQUENDIEU - PARIS

*Maravilhoso Crème de beleza. Suave perfume. Perfeita conservação.
Conven ás Senhoras e aos Cavalheiros*

EM VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO BRASIL

FERRO QUEVENNE

APPROVADO pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS

e a medicação mais poderosa a empregar nos casos de

NEMIA · FEBRES · DEBILIDADE

Emprego Facil mesmo para as Crianças

Encontra-se em todas as Drogarias

26, Rue Petit St-DENIS (Seine)

UM GRANDE ACTOR FRACASSADO

DIVERSAS vezes me têm dito:

— Hontem o vi na rua de... Com prazer o teria cumprimentado, mas... não me atrevi! O senhor ia tão triste!

Muitos photographos no momento um pouco transcendental — para mim, está entendido — de retratar-me, fizeram uma observação analogia:

— Procure desannuiar a expressão do rosto. Sorria um pouco... um pouquinho mais... O senhor está muito sério.

A uns e a outros eu apenas respondi:

— Estão enganados. Quando eu passava pela rua... não sentia magoa de especie alguma. Também posso assegurar-lhes que as galerias photographicas não me deprimem, nem suscitam em mim idéas lugubres. Quando os senhores se aproximarem de mim, me acharão sempre satisfeito, alerta e communicativo. Era minha obrigação manifestar-me assim, pois creio que todos, em sociedade, devemos ser cordiaes e facéis á alegria, já que o bom humor é o gesto mais perfeito da cortesia. Em compensação, encontrando-me isolado, e dada a grande confiança que cada qual tem consigo mesmo, costumo permittir-me a liberdade — a deselegancia, ia dizer — de estar taciturno. Coexistem em mim "dois sujeitos": o "eu" expansivo, civilizado, affectuoso, que procura constantemente deixar em seu interlocutor uma impressão agradável, e o "eu" silencioso, concentrado e solitario que, sem chegar precisamente aos limites torvos da hypochondria, monologa absorta e gravemente, de cenho franzido. Qual desses meus caracteres é mais sincero?... Eu não saberia determiná-lo. Talvez o segundo, embora não possa de todo abominar o primeiro, pois o contentamento que me produz a presença de um interlocutor sympathico é perfeitamente leal.

A que motivos attribuir então esse polyfacetismo espirital? A

fingimento?... A calculo racionado?... A dom de adaptação?... Não. Esse maravilhoso proteísmo interior, essas mascaras desconcertadas, com as quaes as consciencias se disfarçam, não significam artimanha, nem dissimulação, nem perversidade. São um producto de nosso "sub-consciente", o resultado logico da multidão de pessoas que convivem em cada pessoa, da multidão de homens que se agita, quasi com independencia terminente, dentro de cada homem. E quanto mais in-



telligente é um individuo, tanto maior será o tumulto e mais complexo o mosaico de seu mundo interior.

Imagine você como eu estaria! — costuma repetir, para nos convencer mais depressa de sua sinceridade, o amigo que nos explica um negocio, ou nos descreve uma scena de violencia ou de amor. — Você já me conhece...

— Não — poderíamos responder-lhe — eu ignoro como é você: no que nos parecemos, pois você também nos ignora. Creemos conhecer-nos e chegamos á velhice sem saber como somos, precisamente porque somos "muitos", dentro da unidade de nossa consciencia. De todos os ramos de trajetórias do humano conhecimento, a mais retorcida, a mais sombria e abstrusa, é a referenda á nossa auto-inspecção moral.

Sem notal-o, podemos ser "simples", "triplos"... segundo as acções, e nosso caracter, por consequente, não representa uma verdadeira força invizível, sinão "a

hegemonia ou habitual predominio de um caracter sobre os demais caracteres que integram nossa psyché".

Fulano é alegre, porque nelle prevalece seu "eu alegre". Mas ao lado desse "eu" risinho, e como que aproveitando todos os seus descuidos, reaparecerá a intervallos outro "eu" pusillanime, pequenino e tristonho. Dentro de nós, cada paixão ou sentimento tem um representante, uma cantada, uma voz. Nossa alma, em summa, é um scenario sobre o qual, quando despertamos, começam a trabalhar, a um tempo, quatro ou cinco actores.

Entre os profissionaes do theatro ha muitos... muitissimos!... comediantes máos. E em compensação costumamos tropeçar com individuos que, apesar de não se terem aproximado da farsa dola, são histriões excellentissimos. Histriões que simultaneamente são autores de obras que — sem se deter a escrevel-as — representam. Sirva de exemplo aquella genial Theresa Humbert que soube alliar á fertil inspiração de Molière a arte suprema de Sarah...

A' quasi totalidade das pessoas bastam, para actuar no theatro da vida, uma cara, um temperamento. Existem, porém, *typos* — Balzac pintou mais de um — tísinuosos, tão polyformes interiormente e de uma tão novellistica superabundante actividade interior que precisam desdobrar-se para actuar como si realmente fossem varios individuos.

A essa categoria pertence Picard, creação Ovidiana, digna de ser protagonista do mais extraordinario folhetim policial.

Nelle coexistem tres homens pelo menos, e sua recente vida faz com que seu nome, longe de se esquecer, volte a fulgir sobre a lampada escandalosa da "modernidade".

Picard, autumnal e casado de dez annos, o honroso caracalheiro no theatro da "Opéra-Comique de Paris", cujos des-

EDUARDO ZAMACOIS

estão entregues á direcção dos irmãos Isola. Durante muitos annos trabalhou com fidelidade estricta, e gozava de toda a confiança de seus chefes. Era pontual, activo, calmo, minucioso em suas contas, ao extremo que um bilhete de mil francos e uma moeda de cinco centimos pareciam ter, a seus olhos, a mesma significação.

Um dia, no entanto, Picard desapareceu levando em suas mãos, cansadas de ser fiéis, meio milhão de francos.

Imediatamente a imprensa, avida de noticias sensacionais, divulgou o roubo. Os detectives mais conspicuos se lançaram á procura do trahidor. Os irmãos Isola offereceram um premio em metalico consideravel a quem o detivesse, e a enorme alma cosmopolita do boulevard vibrou febrilmente de curiosidade, de intensa emoção... Uns suppunham o fugitivo em Bruxelias, outros em Berlim; alguns o julgavam na Hespanha, a caminho do Marrocos obscuro, ou da America...

Mas Picard, mais habil do que todos os seus perseguidores e menos medroso do que estes o suppunham, — Picard não se moveu de Paris, a urbe immensa tão propicia por tumultuosa e revolta, ao fazer como ao crime.

Matracabou de commetter o delicto, Picard, emulo fraterno do prodigioso "Castanier", de Balzac mudou de domicilio "official", proceou uma amante, que installou faustosamente, e entrou a gozar uma existencia "dupla".

Para sua esposa continuou a ser o homem velho, calvo, de rosto fatigado, andar tropego e roupas enxadonadas. O homem de sempre.

Junto á sua querida, em companhia, era "outro". Um verdadeiro príncipe, elegante, gastador e risonho.

Para realizar taes transformações Picard havia alugado um apartamento onde tinha um bem sortido guarda-roupa e os postigos. Cabelos e barba, com que diaria

e magistralmente se metamorphoseava.

Do domicilio de sua mulher legitima, situado na rua de Filles-du-Calvaire, sahia todas as manhãs um pouco encurvado, com olhos tristes e o andar lento de homem pobre que vai "ganhar sua vida". Dahi se dirigia a seu laboratorio, a seu "camarin", poderíamos dizer tambem, de onde uma hora mais tarde resurgia remoçado, transfigurado, erguido, com o olhar alegre, os cabellos penteados e luminosos, as calças



sem uma ruga, sem uma mancha, as botinas engraxadas, florida a lapella da jaqueta, as mãos falscantes de joias... e um andar juvenil, rapido, gracioso, que espargia por onde elle passava um rasto perfumoso...

Assim disfarçado, la ver sua amiga, com quem jantava, umas vezes em sua casa, outras nalgum restaurante "de luxo". Depois, e sempre de automovel, para melhor exhibição, a levava ao theatro. Terminado o espectaculo, restituía-a a seu domicilio, enquanto elle tornava ao quarto de suas transformações, onde readquiria sua austera indumentaria e seu rosto amarello com o qual momentos depois reaparecia em seu lar, macarrubuzio, arrastando os pés, extenuado como o homem que já não pôde mais...

Picard era velho junto de sua mulher e moço perto de sua amante. Com aquella se mostrava pobre, avarento e severo, com esta, rico, perdiário e risonho.

Picard tinha dois corpos, duas

caras, dois nomes, dois temperamentos, dois lares, duas "vidas" enfim. Ou talvez tivesse tres, pois certamente bem perto do Picard velho e miseravel, e do Picard moço, opulento e generoso, havia um outro Picard: um Picard que sabia que tudo aquillo era mentira.

Essa dupla situação inverosimil durou cinco annos. O tempo necessario para o ladrão "derreter" os quinhentos mil francos roubados. E logo que ficou na miseria, a policia deu com elle... Nunca uma desgraça vem só!

Quão interessantissimo seria descer ao fundo da alma de Picard!... Conhecer sua infancia, registrar as idéas, os sentimentos, as ambições desse homem para quem os cinco annos de esplendor que acabava de gozar haviam sido dez, pois elle os viveu "duas vezes"...

E quem sabe si Picard não é responsavel absolutamente pelo delicto que o collocou fóra da lei?

Talvez elle, quando menino, tivesse declarado sua vocação de actor, e seus paes o dissuadiram e determinaram fazer delle um guarda-livros probo, integerrimo, escravo da exactidão, e assim sua vontade, atropelada e reduzida momentaneamente a silencio, reagiu afinal para levá-lo pelos caminhos perigosos do sonho.

Porque Picard, a meus olhos, mais do que um actor, é um comediante, um grande comediante. E digo isso porque roubar meio milhão de francos, occultar-se e, afinal, se deixar prender, é uma vulgaridade ao alcance de qualquer aprendiz da velhacaria. Quanto ao viver, a um tempo, duas biographias distinctas, é algo semi-humano.

O que perdeu Picard foi o ambiente: os livros de caixa, com seu severidade, fizeram delle um homem: um theatro, em compensação, com suas mil farças, teria feito delle um artista genial...

M. C.

OS DOIS PAES

VICTOR FRIGERIO

DEIXAS que eu entre? — perguntou, em tom de supplica, Remo, segurando com suas pequeninas mãos os ferros desbotados da cancella.

Rosinha, sentada em uma cadeirinha de vime, estava entregue ao trabalho de lavar o rosto da boneca com um pinho que, de quando em quando, molhava de saliva. A menina lançou, sem falar, um olhar sério e altaneiro ao pequeno, que, com o rosto entre os ferros, repetia como numa especie de cantilena:

— Deixas que eu entre?... Deixas que eu entre?...

— Não! — exclamou por fim a menina, enfastiada, sacudindo os cachos de ouro que lhe ornavam a carinha. — Não vêes que estou lavando a boneca?

O pequeno ficou por um momento perplexo. Depoz uma das mãos no bolso de seu casaco, tirou d'elle um chocolate, que se poz a morder ligeiramente, enquanto olhava de soslaio a menina.

O argumento era irresistível.

Rosinha levantou a cabeça e abriu mais os olhos. E, movendo os labios num sorriso, gritou-lhe em tom suave:

— Entra...

O menino abriu afanosamente a cancella, e entrou no jardim. Quando se viu diante da menina, parou e seguiu com grande attenção o movimento do pequeno panno sobre o rosto descolorido da boneca.

— Queres? — perguntou Remo, mostrando o chocolate.

A menina disse sim com a cabeça, com os olhos risinhos. Remo mordeu com seus pequeninos dentes a guloseima, retirou de sua bocca um pedaço minuscuro e o insinuou entre os labios rosados da menina.

— Foi mamãe quem m'o deu — explicou.

E, mettendo em sua bocca o resto, ajuntou:

— Mamãe tem tantos!...

— E's rico? — perguntou-lhe a menina.

— Eu? Sim — disse, com convicção. Remo, limpando na blusa

os dedos sujos. — No entanto, hontem fui pobre, porque mamãe me deixou sem fructa na mesa...

— Tambem eu sou rica — disse Rosinha, acariciando com a mão a cabeça calva da boneca. — A criada me garantiu que somos muito ricos.

— Mas, eu sou mais rico do que tu — exclamou com vivacidade o pequeno.

— Mentira! Nós temos muitas casas e muito dinheiro...

— Meu pae tem uma fabrica — disse Remo, muito sério.

— Além disso, — continuou a menina — temos duas criadas...

O pequeno permaneceu por um momento silencioso e com a fronte enrugada como quem pensa e reflecte. Depois, repentinamente, exclamou, com ar triumphal:

— Sim, mas eu tenho dois papás.

— Dois papás?... — repetiu Rosinha, com um sorriso de troça.

— Sim, dois papás!... — confirmou o pequeno.

— Mas, a gente não pôde ter dois papás, bôbo... Não ha sinão um papá: aquelle que ganha o dinheiro, que manda em casa, que dá beijos em mamãe...

Obstinado e contrariado, Remo se calou, reflectindo sobre a complicada definição que acabava de fazer-lhe Rosinha. Depois, parecendo-lhe ter feito um grande descobrimento, exclamou com violencia:

— O senhor Lugano tambem dá beijos em mamãe e me traz chocolates. Vês como tenho dois papás?...

— Mentira, mentira... Esse senhor Lugano não é um papá.

Uma lagarta dourada, cahida de uma planta, distrahiu a attenção dos dois pequenos, interrompendo a breve disputa. As duas cabecinhas louras se inclinaram sobre o bicho, que, refazendo-se do atordamento, reemprehedia, cauteloso, o caminho por entre as plantas.

* * *

RECLINADA suavemente em um banco, ao lado de seu marido, o bello rosto sereno de Carlota irradiava uma expressão indizível de voluptuosa beatitude, que se reflectia nos olhos grandes e profundos.

Ricardo, sentado á sombra de uma arvore, lia o diario, levantando de quando em quando os olhos para sua mulher. Perto do casal, o pequeno Remo, sentado na areia, brincava fazendo montezinhos e cancos.

A tarde de primavera era esplendida.

Ricardo interrompeu a leitura e se poz a contemplar sua esposa, que parecia absorpta em uma atmosphera de sonhos. Bebia com os olhos a belleza purissima da mulher, a delicadeza de seu perfil e a fascinação que emanava dos olhos negrissimos e profundos. De repente, ella verificou que o marido a contemplava, e inquiriu com um sorriso:

— Por que me olhas assim?

Elle respondeu com um pequeno cumprimento, ao qual fez eco uma risada límpida e sonora.

O menino, ouvindo sua mãe rir, havia deixado seus brinquedos e olhava attentamente seus paes, rindo inconscientemente.

Subito, enquanto Ricardo ia proseguir a leitura do jornal, Remo, erguendo-se e levantando um dedo, disse:

— Não é verdade, papaezinho, que eu tenho dois papás?

— Que estás dizendo? — exclamou o pae, olhando-o.

— Remo, não digas tolices — reprehendeu Carlota, com severidade um pouco áspera.

E seu formoso rosto se tingiu ligeiramente de arrebol.

— Mas, sim, mamãe — insistiu obstinado, o menino. — Rosinha é que diz que não é verdade...

Ricardo deu uma pancadinha na face do menino e o estreitou nos braços, dizendo-lhe amorosamente paternalmente:

— Tolinho, mamãe tem razão. Não digas ingenuidades. Tu tens um papae, e teu papaezinho te quer muito...

O pequeno ficou por um momento pensativo. Depois, com essa persistencia obstinada dos meninos quando se vêem contrariados e desmentidos em suas infantis elaborações logicas, concluiu:

— Mas, papae, o senhor Lugano tambem gosta muito de mim e tambem dá beijos em mamãe como tu...

Terminava o idyllio. Começava a tragedia.

M. C.



No Sertão



O sol é que tanto brilho dá aos seus dentes? Nada. E' um frasco de Dentol aqui esquecido por um Explorador.

Concebido e preparado de conformidade com os trabalhos de Pasteur, o *Dentol* destrói todos os microbios nefastos á bocca; impede e trata infallivelmente a carie dos dentes, assim como as inflamações das gengivas e da garganta.

Ao cabo de poucos dias perdem os dentes o sarro e adquirem brilhante alvura.

Deixa na bocca uma sensação de frescura, bem como um paladar agradável e persistente.

A sua acção antiseptica contra os microbios dura pelo menos 24 horas.

Uma bolinha d'algodão em rama, embebida em *Dentol* puro, aplaca instantaneamente a mais violenta dor de dentes.

O *Dentol* acha-se á venda em todas as boas farmacias, assim como em qualquer casa que vende artigos de perfumaria.

DEPOSITO GERAL:

CASA FRÈRE

19. RUE JACOB, PARIS

Aprovado pela D. G. S. P., em 27 de Maio de 1918, sob o n. 196-197-198

BERTHOLET

A ROUPA DE LUXO

CAMISAS,
CEROULAS,
PYJAMAS

Leva sempre a marca da acreditada Casa

BERTHOLET

82, Rue d'Hauteville, 82
PARIS

que faz a roupa á mão e á medida

O MAIS BELLO SORTIMENTO de PARIS

Todo o pedido de amostras sera servido com a maior attenção.

ACEITAMOS PEDIDOS por CORRESPONDENCIA
Para evitar erros nas medidas, é melhor enviar um modelo

A Casa BERTHOLET tem nem filial nem concessionario no Brasil.

Desconfiem-se dos Contrafactores.
BEM EXIGIR a MARCA

MEDICAMENTOS LE ROY

**DOENÇAS do FIGADO
FÈBRE AMARELA
PALUDISMO**

PURGANTE LE ROY
(1º, 2º, 3º e 4º graus)

PILULAS LAXATIVAS LE ROY

Desconfiar das
contrafacções.

EXIGIR
a Assignatura



App. D.N.S.P., N.º 54, 5-2-1887

App. D.N.S.P., N.º 55, 5-2-1887

E. PAPILLAUD, Ph^{en} 1^{er} cl., 51, Rue de Seine, Paris

SAIBAM TODOS...

Langosta (S. Paulo) — Leiamos a sua cartinha com atenção. Começamos:

"Exmo. Sr. Yves: — Saudações: estimo que a minha cartinha vá encontrar-o bom e gozando das delicias do Rio.

Pego-lhe o favor de mandar-me dizer o que fala a minha letra e se devo continuar a divertir-me visto o homem que gosto não gostar de mim: e se devo namorar outros.

Responda-me na secção: "Saibam todos"... — Mademoiselle "Langosta" — S. Paulo."

Francamente, a resposta não é das mais fáceis.

O que me parece mais razoável é V. Ex. seguir os dictames do seu coração. O que significa em outras palavras: — andar á roda como uma ventoinha.

Si nesses gyros a sua linda cabecinha se desequilibrar, naturalmente não faltará quem a concerte.

Mesmo porque os sanatórios não se fizeram para outro fim.

Que acha da minha opinião? Queira perdoar-me, si ella não vai ao encontro de suas idéas de paulista distincta...

A sua letra, durante o tempo que li a sua missiva, não me disse nada. E' provavel que ella seja surda-muda...

Emfim, como entrámos em 1927, é de esperar que ella se resolva a dizer, no corrente anno, que V. Ex. é dona de um espirito portentoso...

Mamã Noel (Capital) — E' com certo embaraço que me refiro ao seu presente de Natal. Não falta por ahí quem me chame cabotino, por alludir a essas provas de gentileza.

Mas seria descortezia de minha parte silenciar a encantadora surpresa que essa caixa de bonbons e de quinquilharias me trouxe.

Quanta coisa curiosa! V. Ex. revela um espirito muito fino. Imagino-a daqui arrumando aquella série de brinquedos e goluseimas: bolas de vidro, gaitas, peixinhos de celluloides, um telephone, um automovel, uma bola de borracha, um vaporizador, um vidro de perfume, dois bilhetes (ah! si eu tirasse a "sorte grande!") e quanta coisa mais!

E como no seu cartão V. Ex. declara que não me esquece pelo Natal, devo dizer-lhe que todos os da minha roda suppunham que V. Ex. era uma leitora desta pagina, que falle-

ceu o anno passado. Felizmente que V. Ex. está de perfeita saúde. Deus, em recompensa aos seus sentimentos de bondade, sem duvida a fazê-la feliz, muito feliz, — para que possa distribuir com os que lhe são caros um pouco da sua grande ventura.

Amen.

Maria da Saudade (Recife) — Ates de tudo: obrigado pelos e-mails que me faz. Quanto ao livro a que se refere, não pôde ser senão branca de leira o que V. Ex. me diz.

Pois esse poema foi exposto nas diversas do Recife, e si não foi na imprensa, é porque o seu autor tem poucas relações na capital do Estado.

Mas foram para ahí 80 volumes por intermedio do poeta Oswaldo Santiago, director da *Rua Nova*.

Será possivel que só V. Ex. não o tenha visto?

Em todo caso, espere pela 2ª edição do referido livro.

Luciola (Capital) — Cór de boza sua cartinha. Direi melhor o seu recado, que vem assim concebido:

"Rio 24/12/1926 — Yves — Despe-te boas festas e peço-te permissão para

SARDAS, ESPINHAS, PANNOS, RUGAS E MANCHAS DA PELLE DESAPARECEM COM O USO DO CREME DO HAREM

— PRODUCTO HYGIENICO DE USO CONSAGRADO. —
Em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.



**TINTAS
PARA
IMPRESSÃO
AS
MELHORES**

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL
CAPPUCCINI & C.

RUA DA CONCEIÇÃO, 16 — Rio de Janeiro — Tel. N. 3347
"FON-FON" é sempre impresso com as TINTAS HUBER

FON-FON

REVISTA SEMANAL ILUSTRADA

Director, SERGIO SILVA

Redactor-Chefe Gustavo Barroso Thesoureiro Cyro Machado

Director, Redacção e Officina:

Rua Republica do Peru, 62 (Antiga Assembléa)

Tel. da Gerencia: C. 4136 — End. Tel.: "Fon-Fon"

Caixa Postal, 97 — Rio de Janeiro

No Rio e nos Estados: Anno 48\$000 — Semestr

25\$000 — No Exterior: Anno, 60\$000

Venda Avulsa: No Rio, 1\$000 — Nos Estados, 1\$00

As assignaturas começam e terminam em

qualquer mez

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Empresa FON-FON e SELECTA S. A.

Repr. em S. Paulo: Carvalho Barbosa & Cia

Caixa Postal 1493

Repr. na Europa: Davignon, Bourdet & Cia, 19 Rue

Tronchet, Paris — 19, 21, 23, Ludgate Hill, Londres

LOTERIA FEDERAL

SABBADO, 15 DE JANEIRO DE 1927

100:000\$000

INTEIRO 7\$700

DECIMO \$800

UNICA official

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal

UNICA por cujos premios responde o Thesouro

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital

CAPITAL: 3.000 contos com deposito de 500 contos

Thesouro

PREDIO proprio, á rua 1ª de Março 110 e Visconde

Itaboray, 67. — Extracções diarias ás 3

e ás 3 horas aos sabbados.

Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte

CASA GUIOMAR

— CALÇADO "DADO" — A mais barateira do Brasil — AVENIDA PASSOS, 120 — RIO
O expoente máximo dos preços mínimos — Conhecidíssima em todo Brasil por vender
baratos, expõe modelos de sua criação por preços excepcionalmente baratos, o que mais atesta a sua gratidão pela
preferência que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas.

**45\$000 - Última criação**

Modernísimos sapatos em fina pelica marron, com a gaspia trançada de pelica cor bege, conforme o cli-chê; artigo confeccionado exclusivamente para a Casa Guiomar vender a título de reclame, pelo preço acima. Custam nas outras casas 65\$000.

45\$000

Finíssimos e chics sapatos em superior pelica envernizada, de cor bege, com guarnições de vistosa pelica envernizada cor cereja, criação desta casa, de fina confecção, e modernísimos.

Pelo Correio, mais 2\$500 por par.



Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar — Pedidos a
JULIO DE SOUZA



Creio ser de meu dever participar a V. S. o grande beneficio que obtive com o uso do **Pet-toral de Gombard de Souza Soares**. Durante alguns mezes sofri horrivelmente de uma tosse pertinaz que, não só me incommodava physicamente como moralmente, assim o meu abatimento physico tornava-se notorio; entretanto, sem esperanças, fiz uso deste preparado, que eu repulo um santo remedio e fiquei completamente restabelecido.

Pelrada Sant'Anna (Bahia), Agosto de 1913.

Antonio Alves Guimarães
Firma reconhecida

A VENDA EM TODA A PARTE

App. pela J. H. P. do B. e autorizado por decreto de 30-6-1884

CHEIO DE VIGOR!

Deixe de queixar-vos porque já não gozaes do vigor nem da vitalidade de vossos primeiros dias. Comece na botica mais proxima uma garrafa de **Soret** genuino — porém não aceiteis nenhuma substituição — e até o homem mais exgotado realmente depois de breve tempo, seus effeitos vigorantes e estimulantes. Não importa se sois velho ou moço, de qualquer maneira como tenhaes perdido vossa força, porque o **SORET** tornará a collocar-vos no caminho de vossa prompta recuperação fazendo de vós um homem em todo o sentido da palavra. O **SORET** tem ajudado a milhares e não deixará de ajudar-vos tambem da mesma maneira.

LICENÇA n. 511 de 26 de março de 1906

A BEM DA HUMANIDADE

Os medicos dizem, e o povo bem o sabe á sua propria custa, que a proporção de mortes devidas ás molestias do peito, como tísica, influenza, pneumonias, bronchites graves etc. é enorme actualmente e tende a augmentar cada vez mais.

Não obstante isso, o publico tem mais receio de uma febre qualquer e trata-se cuidadosamente della, que de uma molestia do peito, que começa quasi sempre traçoicamente, sem grande barulho de symptomas. Quando depois de muito aggravado o mal, querem libe por um paradeiro, são tão graves os estragos produzidos no organismo, que já não ha mais remedio.

O Xarope de Angico Pelotense parece ter sido posto providencialmente pela naturalidade para a cura de todas essas molestias do peito como sejam: tísica ao principio, tosse, resfriados, bronchites, astmas, coqueluche, catarrhos dos velhos, etc. E' remedio todo vegetal, composto de substancias balsamicas tiradas das nossas florestas. Tomado logo no principio de qualquer dessas molestias, acalma a tosse, facilita a expectoração e rapidamente promove a cura da enfermidade. Não exige resguardo nem dieta. E' completamente innocente podendo ser usado em todas as idades e em todos estados. E' preparado cuidadosamente que mesmo aberto o frasco, o xarope não fermenta nem azeda. As crianças tomam esse peitoral de muito boa vontade.

Deposito geral: **DROGARIA SEQUEIRA** — Pelotas

Depositos no Rio — Drogarias: **J. M. Pacheco & C., Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess, Granado, V. Ruffier, Raul Cunha, P. Araujo, Silva Gomes, Martins & Liberato, V. Silva & C., Drogaria Baptista, E. Legay, etc.**

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gorduras da pelle do ventre, rachas entre os dedos das mãos, eczemas infantis, etc., saram com uma tres tampos com o uso do

PO' PELOTENSE

(Lic. 54 de 16-2-91) Caixa 2\$000 na Drogaria Pacheco, 45-47, São dos Andrades — Rio
E' bom e barato. Leva a bulla. Formula de medico

PULMONALON

NASCIMENTO PEREIRA

Poderoso e energico desinfectante e reconstituente, effica nas doenças bronchio-pulmonares e nas tosse rebeldes conforme valiosos attestados de illustres clinicos desta Capital e dos Estados.

EM TODAS AS DROGARIAS

Approvedo pelo Departamento Nacional de Saude Publica sob n.º 1054 em 18 de Outubro de 1927

ra te offerecer estas flores — Luciola”.

As flores que me oferece são lindas como a sua delicadeza de espirito e meigas como a sua bondade: — são violetas. Apenas são violetas rãs, o que dá ao seu presente um vago tom de melancolia perfumada.

Obrigado.

Carmo Netto (Capital) — Infelizmente não posso corresponder à delicadeza com que se dirige à minha pessoa, dando publicidade ao seu soneto. Elle é mediocre. Certamente não lhe traria nenhuma gloria um soneto mediocre.

Se não vejamos:

A LIBERDADE

*Do término final se aproximando.
A passos gigantes, vae a vida...
Levando-me a alegria de vencida,
E, a'alun, só tristezas me deixando!...*

*Oh! Quanto é triste e doloroso quando
A a'ssa mocidade, tão querida,
Tomba por terra, crangue, succumbida.*

Todo o prazer, p'ra sempre, nos levando!...

Ah! Meu bom Deus! Ah! Sabio Omnipotente!

Porque Tu viste assim, tão rudemente,

Roubar-me a vida em plena mocidade!...

Oh! Sim, meu Deus, a vida me roubaste...

*Pois, sem nenhuma pena, me privaste
Da que é melhor na vida — A Liberdade!...*

Rio — 8-12-926 — *Carmo Netto*. Como vê, não é má vontade minha. E' antes o bom desejo de evitar que o sr. caia no ridiculo...

Relativamente á sua carta sou muito sensível ás expressões que nella se contêm.

Agradecido.

Etielle Filante (S. Paulo) — Oh, que gentileza! Como V. Ex. é amavel! Não se esqueceu da minha humilde pessoa, não é?

Recebi o livro que me offereceu E' lindo.

Yola (Recife) — Ora essa! Pois não! Pôde mandar o seu album que attenderei o seu pedido. Não fosse V. Ex. uma conterranea minha...

Lygia (S. Paulo) — Queira esperar a 2ª edição do livro a que se refere. Elle ha de chegar ahí por todo o mez de janeiro.

Grato pelas referencias amáveis que faz ás secções "Saibam todos..." e "Evanidade". "Olhos cõr de bronze"? Sim, voltaram... Mas quem é que se pôde fiar em mulher?

Lagrima (Capital) — Aqui está a sua missiva violeta-pallida. Ella vem como uma pluma leve e mansa pousar sobre a minha mesa de trabalho. E para queme escreve horas inteiras, sem descanso, sofrendo, a cada passo, uma emoção violenta, indesejavel, com as descortezias que recebe, é positivamente um consolo ler trechos amáveis como estes:

"A' hora em que lhe escrevo o meu

pobre espirito inculto e sombrio experimenta doce emoção, sob a influencia desse crepusculo dourado que envolve a natureza numa carleia quebrantada e leve.

Declina a tarde melancolica, e na pequerrinha egreja desta ilha solitaria, o sino lento e saudoso balbucia o Angelus divino...

— Enlevada contemplo esta augusta hora pensando em si, meu caro poeta! É quer saber porque? Porque atravez do que escreve adivinho que soffre, que guarda no fundo desse coração sensível e affectuoso, dolorosas reminiscencias de um passado de amor...

— Ah! Por que acreditar em amor, quando o amor é apenas pèrfida illusão?

O amor só é felicidade, para aqueles que não amam e sabem se fazer amar.

— Esqueça a crueldade desse sentimento que lhe sorriu enganadoramente, e procure na prece, na Fé que tudo pôde, o sublime conforto que lhe tornará a vida menos amarga...

Quanto ao romance "Mariposas", que prometti escrever, é coisa que depende só de tempo. Vamos vêr si elle andará um pouco para frente... Porque andar para traz — como caranguejo — elle já tem andado ás leguas...

Terei muito prazer com a sua visita, isto é, de "vel-a ouvil-a e beijar-lhe a pequerrinha mão", como diria o poeta...

Mircia (Minas) — Linda cartinha a sua. Gentil, educada e discreta. Leiamola:

"Ilmo. sr. Yves — Saudações — Venho pedir-lhe que estude a minha letra e, por favor, se pronuncie a respeito do meu caracter e mais o que possa interessar.

Sou uma pobre mineirinha, bastante "jéca", que se sente mal numa sociedade elegante, mas que, mesmo assim, sabe apreçar os bons poetas e admira muito o sr. Yves.

Si o meu pedido não lhe agradar e não puder ser satisfeito, peço-lhe que me desculpe e não fique querendo mal á mais humilde de todas as suas admiradoras — Mircia — Edade: 18 annos."

Que pena! Tanto elogio á minha pessoa, na convicção de que me embriago e direi que V. Ex. é uma santa...

Que pena!

O mais que posso dizer, á luz da graphologia, é que V. Ex. é rigida como o bronze.

Positivamente, não é nada agradável.

Neyb (?) — Abro a sua carta escripta em papel diplomata. Leio-a. Estremeço. Depois sorrio.

Sorrio de pensar na cura de espanto e de decepção que o seu noivo fará quando receber os versos que lhe vae mandar no dia do anniversario d'elle.

Eu nada tenho com isso. Veja bem. Si elle desfizer o contracto de casamento, a culpa só caberá a V. Ex. que deseja ser poetisa.

Leiamos, em voz baixa, a sua carta — os seus versos:

"Senhor Yves. — Desejando mandar esse verso a um rapaz no dia de seu anniversario, peço-lhe que me dizer se elle está perfeito. Creio estar bom, apesar de ser principiante na nobre arte. Peço-lhe usar paizinho, da maior franqueza e openhar, caso haja, algum defeito que nelle existe.

Quero, esperando a sua resposta, saber se tenho alguma vocação para essa critica seja bem benevolente assim for, peço-lhe um lugar "Fon-Fon" para a sua publicação. Agradeço, aguardo a sua resposta grata muito lhe fico. — Neyb

"DESPRESO"

*Viro aqui sempre sofrendo,
Pergundo as alegrias deste amor,
Sem ter ao menos um só dos teus sorrisos
Para mitigar a minha dor!*

*Que importa si eu morrer?
Para ti seria o mesmo;
Porém na minha campa
Eu choraria sem cessar o teu despreso!*

*Oh! não, não me deixes nest'agora
Digas-me uma palavra de consolação,
Pergunto-te; Deus ordenaria,
Por tua causa, sangrar um coração!*

*Silêncio! Tudo é mudo!
Não me respondes? Não me dá
nada!*

*Oh! Deus! Perdoae-me, porque já
Mil vezes maldita esta paixão do meu
nada!*

Neyb

Oh, que coisa deliciosa para a alma da gente só é uma composição poetica illustre, como V. Ex.

Mas o diabo é a cara que o noivo fará — cara de quem vê uma syncope...

Yves

...

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando sómente que sejam formuladas com clareza e logica.

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos..." deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario que nos o coupon abaixo, deva ser preenchido.

ENDEREÇO:

Itua Republica do Peró,
Caixa Postal 97 — Tel. Central 40

FON-FON — 8 — 1 — 926

Data da consulta

Nome da consuinte



SABONETE

DORLY

Preço por preço é o melhor

UM 1\$500

A' venda em todo o Brasil

"BEIJA FLOR" -- RIO

PO' DE ARROZ

é o melhor, e não
é o mais caro

LADY

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

PAULO DE AZEVEDO & C.

(LIVREIROS EDITORES E IMPORTADORES)

166, RUA DO OUVIDOR, 166, -- RIO DE JANEIRO

FILIAES

Rua Libero Badaró N. 189
S. PAULO

Rua da Bahia N. 1055
BELLO HORIZONTE

Endereço Telegraphico

ALVESIA

Caixa Postal 14 658

EMETTEMOS NOSSO CATALOGO, GRATIS, A QUEM O PEDIR

O que significa uma
colhersinha de



Leite de Magnesia PHILLIPS

1.° SIGNIFICA o allivio instantaneo das ardencias no
estomago, a cessação de eructações, flatulencias e
demais symptomas da azia, sendo excellenté para
todas as perturbações da digestão.

2.° SIGNIFICA o unico meio effcaz para combater as
nauseas e vomitos da gravidez, sendo ao mesmo
tempo um remedio sem rival para a prisão de ventre
que se manifesta durante o periodo da gestação.



3.° SIGNIFICA a melhor de-
feza para creanças até da
mais tenra idade, evitando
que o leite azede e coalhe
no estomago, servindo tam-
bem como um laxativo sua-
ve para casos de indiges-
tão ou colicas.

4.° SIGNIFICA a protecção aos
dentes, fazendo desapare-
cer da bocca a acidez que
os ataca e produz a carie.



PEÇAM SEMPRE

LEITE DE MAGNESIA PHILLIPS e não aceitem substitutos

OUVIDOR, 98
Rio de Janeiro

Unicos agentes para o Brasil:
PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

S. BENTO, 45
São Paulo